

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES E ARTES**

**JUSCILENE ALVES DE OLIVEIRA
VANESSA MARCONDES FONSECA**

**Comunicação/Trabalho/Linguagem: Intersecções de um Percurso de
Pesquisas em Dez Anos do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho**

São Paulo
2016

JUSCILENE ALVES DE OLIVEIRA
VANESSA MARCONDES FONSECA

**Comunicação/Trabalho/Linguagem: Intersecções de um Percurso de
Pesquisas em Dez Anos do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho**

Trabalho de Iniciação Científica apresentado
ao Departamento de Comunicações e Artes, da
Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo.

Orientadora: Prof. Dra. Roseli Figaro

São Paulo - SP
2016

RESUMO

Nesse trabalho, analisar-se-á pesquisas previamente realizadas pelo Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com o objetivo de sistematizar as contribuições que elas trazem para o desenvolvimento do binômio Comunicação e Trabalho. Essa sistematização comporta: levantamento bibliográfico, temas abordados, teorias aplicadas e conceitos utilizados. Assim, espera-se verificar a coesão e a coerência entre as pesquisas analisadas e a sua abrangência acadêmica. Denominamos nosso estudo de uma metapesquisa sobre o assunto. O levantamento comporta quatro pesquisas coletivas, financiadas pela Fapesp, onze dissertações de mestrado e três doutorados, todos desenvolvidos pelos pesquisadores do CPCT e sob orientação da Prof. Dra. Roseli Figaro.

Palavras-Chave: Comunicação; Trabalho; CPCT; Metapesquisa.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	14
1.2 METODOLOGIA	16
2 PROCESSO BIBLIOMÉTRICO: TESES DE DOUTORADO	18
2.1 CLAUDIA NOCIOLINI REBECHI	18
2.1.1 Informações Sobre a Tese	18
2.1.2 Bibliografia Utilizada	20
2.1.3 Periódicos	21
<i>2.1.3.1 Periódicos Nacionais</i>	21
<i>2.1.3.2 Periódicos Internacionais</i>	22
2.1.4 Levantamento de Autores	23
<i>2.1.4.1 Autores Nacionais</i>	23
<i>2.1.4.2 Autores Internacionais</i>	23
2.1.5 Futuras Pesquisas	24
2.1.6 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração da Pesquisa	25
2.1.7 Contribuições da Tese	26
2.2 JÚLIO ARANTES AZEVEDO	28
2.2.1 Informações Sobre a Tese	28
2.2.2 Bibliografia Utilizada e Levantamento de Autores	31
<i>2.2.2.1 Autores Nacionais</i>	31
<i>2.2.2.2 Autores Internacionais</i>	32
2.2.3 Periódicos	33
2.2.4 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração da Pesquisa	34
2.2.5 Contribuições da Tese	36
2.3 CLÁUDIA DO CARMO NONATO LIMA	37
2.3.1 Informações Sobre a Tese	38
2.3.2 Bibliografia Utilizada	39
2.3.3 Levantamento de Autores	41
<i>2.3.3.1 Autores Nacionais</i>	41
<i>2.3.3.2 Autores Internacionais</i>	42
2.3.4 Blogueiros Estudados	42
2.3.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração da Pesquisa	44
2.3.6 Contribuições da Tese	46
2.4 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DAS TRÊS TESES	47

3 PROCESSO BIBLIOMÉTRICO: DISSERTAÇÕES DE MESTRADO	52
3.1 WILLIAM MACHADO DE ANDRADE.....	53
3.1.1 Informações sobre a Dissertação.....	53
3.1.2 Bibliografia Utilizada	54
3.1.3 Levantamento de Autores.....	55
<i>3.1.3.1 Autores Nacionais</i>	<i>55</i>
<i>3.1.3.2 Autores Internacionais</i>	<i>56</i>
3.1.4 Periódicos e Outras Referências	57
3.1.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa.....	57
3.1.6 Contribuições da Dissertação	59
3.2 MARCELLO DE MELLO PINTA MAGALHÃES	60
3.2.1 Informações sobre a Dissertação.....	60
3.2.2 Bibliografia Utilizada	61
3.2.3 Levantamento de Autores.....	62
<i>3.2.3.1 Autores Nacionais</i>	<i>62</i>
<i>3.2.3.2 Autores Internacionais</i>	<i>63</i>
3.2.4 Periódicos e Outras Referências	63
3.2.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa.....	64
3.2.6 Contribuições da Dissertação	64
3.3 SÉRGIO PICCIARELLI JUNIOR	66
3.3.1 Informações sobre a Dissertação.....	67
3.3.2 Bibliografia Utilizada	68
3.3.3 Levantamento de Autores.....	69
3.3.4 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa.....	70
3.3.5 Contribuições da Dissertação	71
3.4 JANAÍNA VISIBELLI BARROS.....	72
3.4.1 Informações sobre a Dissertação.....	72
3.4.2 Bibliografia Utilizada	73
3.4.3 Levantamento de Autores.....	74
3.4.4 Periódicos e Outras Referências	75
3.4.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa.....	76
3.4.6 Contribuições da Dissertação	77
3.5 JOSÉ DE SOUZA MUNIZ JÚNIOR	78
3.5.1 Informações sobre a Dissertação.....	79
3.5.2 Bibliografia Utilizada	80
3.5.3 Levantamento de Autores.....	80

3.5.4 Periódicos e Outras Referências	82
3.5.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa	83
3.5.6 Contribuições da Dissertação	84
3.6 CLAUDIA DO CARMO NONATO DE LIMA	85
3.6.1 Informações sobre a Dissertação	85
3.6.2 Bibliografia Utilizada	87
3.6.3 Levantamento de Autores	87
3.6.3.1 <i>Autores Nacionais</i>	87
3.6.3.2 <i>Autores Internacionais</i>	88
3.6.4 Periódicos e Outras Referências	89
3.6.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração da Pesquisa	89
3.6.6 Contribuições da Dissertação	91
3.7 EDILMA RODRIGUES DOS SANTOS	91
3.7.1 Informações sobre a Dissertação	91
3.7.2 Bibliografia Utilizada	93
3.7.3 Levantamento de Autores	94
3.7.3.1 <i>Autores Nacionais</i>	94
3.7.3.2 <i>Autores Internacionais</i>	95
3.7.4 Periódicos e Outras Referências	95
3.7.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa	96
3.7.6 Contribuições da Dissertação	97
3.8 ADACI APARECIDA OLIVEIRA ROSA DA SILVA	99
3.8.1 Informações sobre a dissertação	99
3.8.2 Bibliografia Utilizada	101
3.8.3 Levantamento de Autores	102
3.8.3.1 <i>Autores Nacionais</i>	102
3.8.3.2 <i>Autores Internacionais</i>	103
3.8.4 Periódicos e Outras Referências	104
3.8.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa	105
3.8.6 Contribuições da Dissertação	106
3.9 RAFAEL DO NASCIMENTO GROHMANN	107
3.9.1 Informações sobre a Dissertação	108
3.9.2 Bibliografia Utilizada	109
3.9.3 Levantamento de Autores	110
3.9.3.1 <i>Autores Nacionais</i>	110
3.9.3.2 <i>Autores Internacionais</i>	111

3.9.4 Periódicos e Outras Referências	112
3.9.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa	113
3.9.6 Contribuições da Dissertação	115
3.10 LUCIANA FÉLIX MACEDO	116
3.10.1 Informações sobre a Dissertação.....	116
3.10.2 Bibliografia Utilizada	118
3.10.3 Levantamento de Autores.....	119
3.10.3.1 Autores Nacionais	119
3.10.3.2 Autores Internacionais	119
3.10.4 Periódicos e Outras Referências	120
3.10.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa	121
3.10.6 Contribuições da Dissertação	122
3.11 OLÍVIA BULLA	122
3.11.1 Informações sobre a Dissertação.....	122
3.11.2 Bibliografia Utilizada	124
3.11.3 Levantamento de Autores.....	125
3.11.3.1 Autores Nacionais	125
3.11.3.2 Autores Internacionais	126
3.11.4 Periódicos e Outras Referências	126
3.11.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa	128
3.11.6 Contribuições da Dissertação	128
3.12 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DAS ONZE DISSERTAÇÕES	130
3.12.1 Principais Obras.....	136
3.12.1.1 Principais Obras Nacionais	136
3.12.1.2 Principais Obras Internacionais	137
3.12.2 Periódicos Mais Consultados.....	139
4 PESQUISAS COLETIVAS	141
4.1 INTRODUÇÃO	141
4.3 AS PESQUISAS	141
4.3.1 Pesquisa 2002 - 2004.....	143
4.3.2 Pesquisa 2005 - 2008.....	154
4.3.3 Pesquisa 2009 - 2012.....	166
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	180
5.1 DOUTORADOS	180
5.2 MESTRADOS	185
5.3 PESQUISAS COLETIVAS	187

5.3.1 Pesquisa 2002-2004.....	187
5.3.2 Pesquisa 2005-2008.....	188
5.3.3 Pesquisa 2009-2010.....	190
5.4 COMENTÁRIOS	195
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	198

1 INTRODUÇÃO

Como apresentado no site do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT), o centro “a partir do binômio comunicação-trabalho, busca compreender como a comunicação organiza, constrói e transforma redes de sentido num mundo do trabalho em permanente mudança.” Sob coordenação da professora Roseli Figaro e credenciado pelo CNPq, o centro é resultado de pesquisas desenvolvidas por ela mesma e por outros pesquisadores (professores, doutores e doutorandos, mestres e mestrandos, bolsistas de iniciação científica e agora conta também com um pós-doutorando.

O Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, CPCT, desde o início, tem como preocupação e objeto de pesquisa as relações de comunicação e trabalho, denominadas binômio comunicação e trabalho. O Centro já contribuiu com 13 dissertações de mestrado, três doutorados e três densas pesquisas, além de diversas iniciações científicas também relacionadas ao campo da comunicação e das relações de trabalho.

O CPCT integra desde doutores com pós-doutorado a bolsistas de iniciação científica que são estudantes, professores e também profissionais/gestores da comunicação. Essa breve apresentação do Centro permite-nos entender sua seriedade e relevância no campo da comunicação, lembrando que ele é acolhido pela Escola de Comunicações e Artes e tem como entidade mantenedora a Universidade de São Paulo, esses fatores também firmam sua coerência e importância diante da sociedade, em especial, perante os estudos sobre as relações de comunicação e trabalho que medeiam o mundo em que vivemos. Relações essas que possuem grande força de dominação perante as organizações e o governo. Lembrando que a crise do trabalho, considerada como a crise do desemprego, foi fato de grande relevância no afastamento da Presidenta da República e a crise da falta de trabalho, e de comunicação no trabalho, levaram muitas pessoas a negarem o papel do Estado nas políticas públicas e a defenderem medidas privacionistas que tornarão ainda mais críticos o acesso e as condições ao/do trabalho.

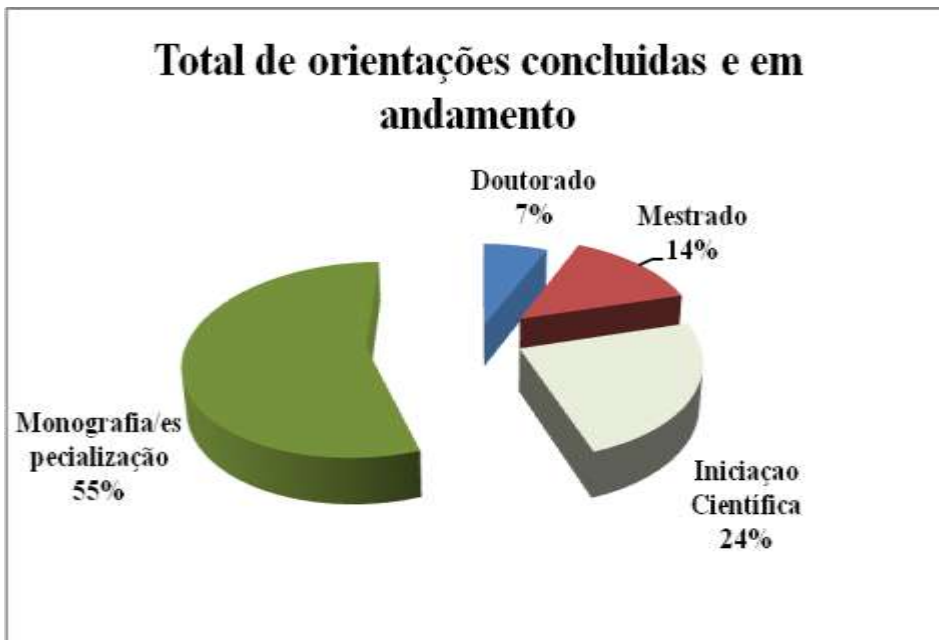
Esse fato, mais uma vez, mostra a importância da relação de comunicação e trabalho diante da sociedade no embate com os interesses restritos da lógica capitalista.

A professora Roseli Fígado é a idealizadora e criadora do CPCT, e para falar das produções do Centro, vamos iniciar apresentando uma parte de seu currículo, para

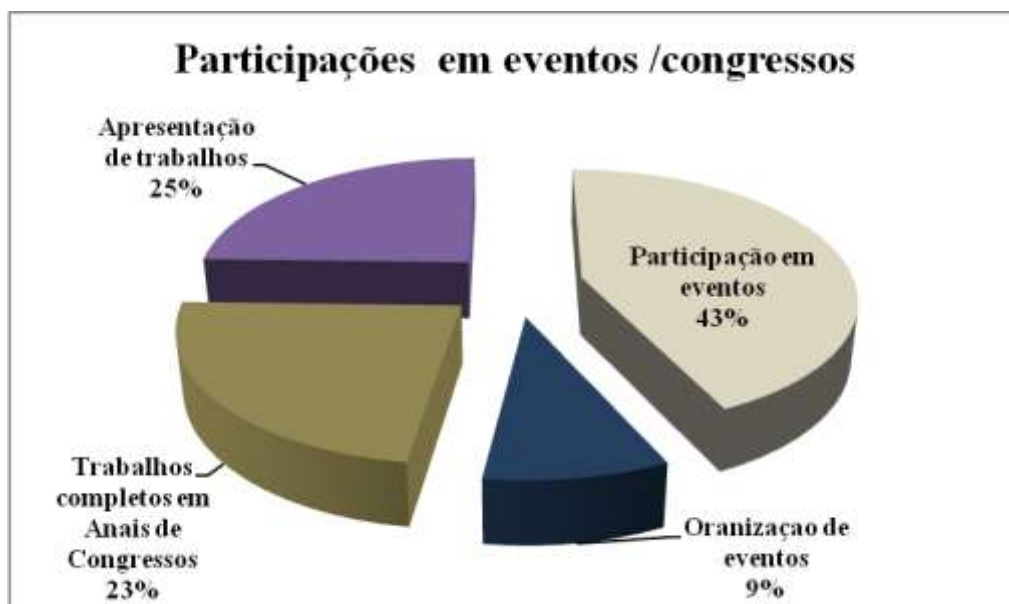
entendermos de onde vem e quais os ideais defendidos pelas pesquisas realizadas pelo Centro. Retiramos as informações da plataforma Lattes.

Roseli Fígaro é livre-docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Possui pós-doutorado pela Universidade de Provence, França (2007), doutorado (1999) e mestrado (1993) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; e graduação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (1981). É coordenadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Censura da USP, e do Grupo de Pesquisa do Arquivo Miroel Silveira. Diretora editorial da Revista Comunicação & Educação. Ocupa o cargo de Chefe do departamento de Comunicações e Artes (2012-2014/ e 2014-2016). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Linguagem Verbal e Teorias da Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação e mundo do trabalho, gestão da comunicação e comunicação/educação. Autora e organizadora dos livros “Relações de Comunicação no mundo do trabalho” (2008) e “Comunicação e Análise do Discurso” (2012); co-autora de "As mudanças no mundo do trabalho do jornalista de São Paulo" (2013). (Texto retirado da plataforma Lattes em 20/05/2016).

Eis aí o universo em que a professora Roseli Fígaro, coordenadora do CPTC, orientadora das onze dissertações e três teses, e coordenadora das três pesquisas, se insere. Abaixo, apresentaremos em gráficos algumas de suas publicações acadêmicas, que vão desde os resultados dos estudos do CPTC a outras publicações, ambas inseridas no campo das teorias da comunicação. A professora integra a linha de pesquisa: Epistemologia, Teoria e Metodologia da comunicação.



Essas são as contribuições da professora no campo acadêmico, e parte dessas atividades possuem relações com o campo da comunicação e trabalho. No que diz respeito à especialização, alguns trabalhos possuem vinculação direta com a temática de comunicação e trabalho, o que as pesquisas de Iniciação Científica não necessariamente abordam. Já as demais produções são relacionadas ao binômio comunicação e trabalho.



Este gráfico reforça a questão que vamos tratar em cada pesquisa: o número e importância da divulgação das pesquisas em eventos e congressos. É aí que o pesquisador

possui a oportunidade de apresentar seu trabalho para um grande número de pessoas, relacionadas diretamente ao tema ou não, sua pesquisa e seu trabalho. Assim acontece o processo de troca, e percebe-se que a professora tem grande preocupação em divulgar tanto seu trabalho pessoal, quanto do grupo nestes locais.

Já o gráfico abaixo, tem o intuito de mostrar as diversas contribuições da professora, que é procurada pelas diversas instituições para emitir pareceres com finalidade diferentes, que vão desde publicações de artigo a financiamentos de bolsas de estudos tanto no Brasil como fora, essa emissão de pareceres reforça a credibilidade e responsabilidade do trabalho da professora. Ser convidado também para bancas de defesas de mestrado/doutorado ou outras é fator também de destaque para um pesquisador, pois manifesta sua expansão de conhecimento na área.

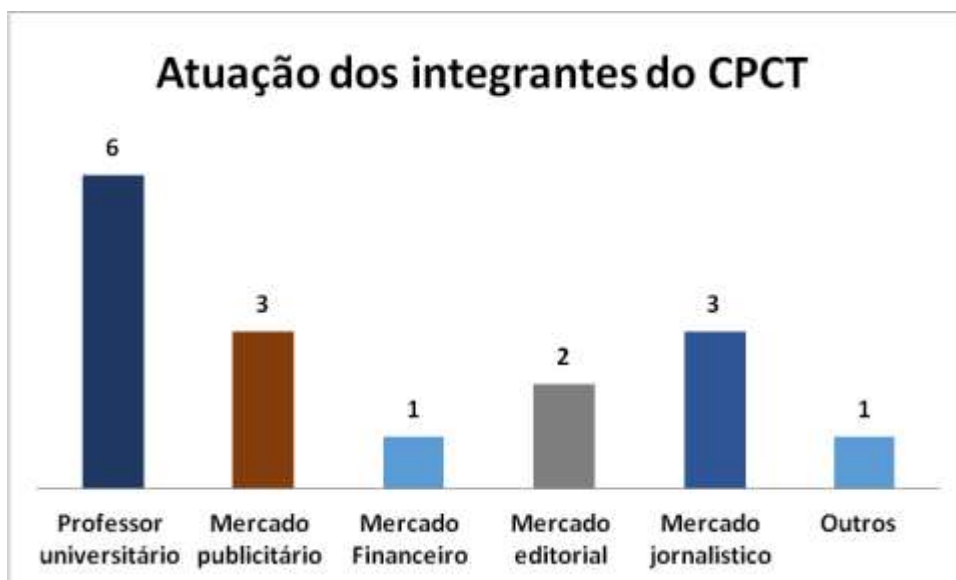


Enfim, procuramos até aqui mostrar o universo em que o CPTC está inserido, e acreditamos que seria importante apresentar algumas das contribuições no campo da comunicação e acadêmico, oferecidas pela coordenadora do centro, e também ressaltar que essas atividades são aquelas disponíveis na plataforma Lattes, pois é sabido que sendo pesquisador e professor, as atividades e contribuições vão além daquelas consideradas pela plataforma Lattes.

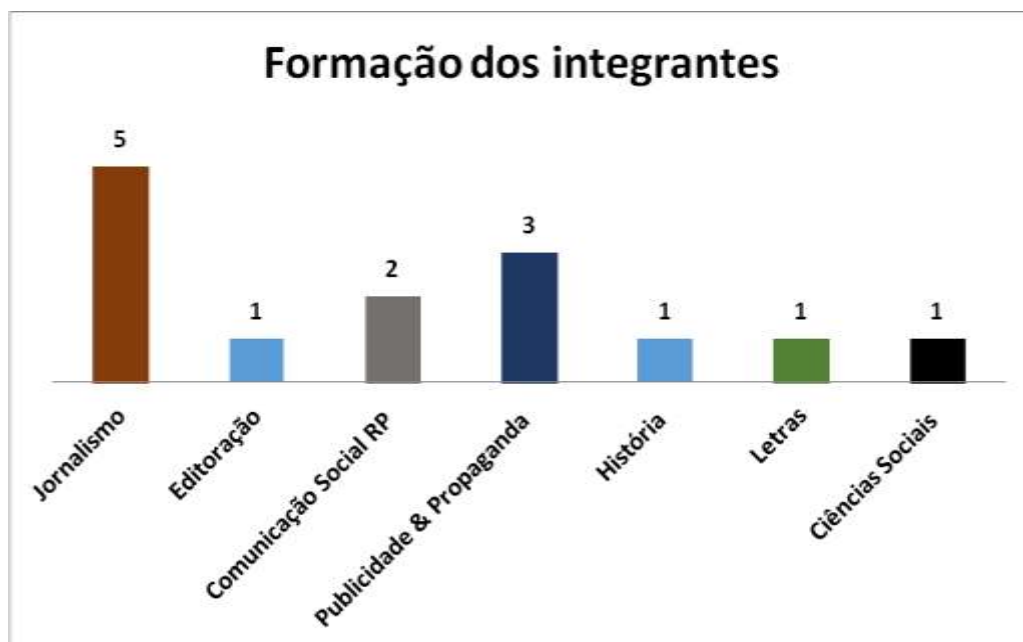
As pesquisas foram desenvolvidas de forma coletiva, e o CPCT é um centro coletivo, onde as pesquisas dialogam entre si, e por isso, fizemos um levantamento da formação e

atuação e cada um dos integrantes do grupo, integrantes e ex integrantes, lembrando que o conhecimento não fica parado, ele de qualquer forma é disseminado, isso para dizer, que os ex integrantes do grupo certamente ainda ressaltam a importância do conhecimento e das experiências adquiridas enquanto integravam a equipe.

Abaixo os gráficos com as formações dos integrantes do grupo:



Um dado bastante importante para o centro é esse do primeiro gráfico, que mostra que a maior parte dos integrantes do grupo estão lecionando na academia, o lugar onde o diálogo se espalha e as ideias são recriadas/renovadas. Logo em seguida, o mundo da comunicação, que engloba o mercado publicitário e o jornalismo, áreas estudadas pelo CPCT.



O gráfico anterior mostra que os integrantes estão lecionando na academia, e atuando no mercado comunicacional, este gráfico esclarece que boa parte dos integrantes são da comunicação, o jornalismo é a área que sobressai. Podemos dizer que são professores jornalistas, alguns atuando nas duas áreas, outros com foco apenas na academia. Outro dado que não levantamos, mas que é importante ressaltar é o lugar de origem desses integrantes, boa parte deles são de São Paulo e a outra parte é ou estão trabalhando pelo país a fora. Mais um dado importante para contribuir com a divulgação direta e indireta do trabalho do CPCT.

Esclarecidas as origens e a contextualização dos pesquisadores do CPCT (mestrados e doutorados) e de sua coordenadora, passemos aos objetivos desse projeto de pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é analisar os conceitos estudados pelos pesquisadores em seus projetos, fazendo um levantamento bibliográfico e de temas abordados e teorias aplicadas, metodologias utilizadas e considerando a relevância e a importância destes temas para a sociedade. Além disso, a pesquisa irá verificar pesquisadores de outras instituições que também possuem como objeto de pesquisa o mundo do trabalho, seguindo a mesma linha que o CPCT defende. Também será analisada a abrangência que as pesquisas do centro atingiram,

e isso será feito por meio do levantamento das publicações em periódicos nacionais e internacionais e apresentações de trabalhos em congressos nacionais e internacionais.

As pesquisas realizadas pelo Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho analisam o amplo e diversificado universo do trabalho dentro da sociedade capitalista e moderna.

As catorze pesquisas desenvolvidas entre 2006 e 2015 abordam diversos temas relacionados ao mundo do trabalho, tais como:

- ✓ Prescrições do mundo do trabalho (IDORT);
- ✓ Fabricas autogestionadas (Uniforja e Flaskô);
- ✓ Jornalistas blogueiros (tecnologia);
- ✓ Relação discursiva da organização com trabalhadores e população (GERDAU e gráfica Abril);
- ✓ Trabalho dos editores (discurso, linguagem e tecnologia);
- ✓ Representação do sexo feminino no telemarketing (feminino e recepção);
- ✓ Trabalho do jornalista freelancer (tecnologia, internet, virtual);
- ✓ Publicidade no mundo do trabalho (consumo, subjetividade, identidade);
- ✓ Cinema e o audiovisual na história do trabalho (filmes, meios de comunicação);
- ✓ Representação da telenovela no trabalho do jornalista (recepção, ficção e realidade);
- ✓ Números como componente do discurso dominante na produção do discurso jornalístico (discurso, manipulação, rotinas produtivas);
- ✓ Perfil dos jornalistas de São Paulo (recepção, identidade, mudanças no trabalho, precarização).

São esses, dentre outros, os principais temas abordados nas reflexões aplicadas nas pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Pesquisa. E o objetivo desta metapesquisa é apresentar o percurso traçado pelos pesquisadores de cada tema e quais influências possuem esses temas dentro da sociedade e no campo da comunicação.

1.2 METODOLOGIA

A metapesquisa aqui relatada adotou com método o levantamento bibliométrico da produção do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho. Os passos desenvolvidos pela metapesquisa foram vários, porém, apresentamos no fim de cada análise, devido à quantidade de pesquisas, os levantamentos e análises foram realizados por etapas para facilitar o entendimento e também o processo de coleta dos dados. Este levantamento está subdividido da seguinte forma: Pesquisas de doutorado, pesquisas de mestrado e por fim, as três pesquisas coletivas que foram desenvolvidas.

A metodologia na pesquisa se situa no plano da prática e indica os métodos efetivamente usados numa pesquisa. Aqui, método é entendido como um conjunto de decisões e opções particulares que são feitas ao longo de um processo de investigação. Os métodos constituem uma das instancias da prática metodológica. (LOPES, 1999, p.81)

Para iniciar nossa explicação metodológica, nos apropriamos da autora usada pelos mestres e doutores nas pesquisas estudadas neste levantamento, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, autora do livro “Pesquisa em Comunicação”. Iniciaremos falando um pouco da importância e do surgimento das pesquisas em pós-graduação no Brasil e em seguida falaremos passo a passo do processo que foi utilizado.

Os estudos de pós-graduação iniciaram no Brasil em meados de 1960 e institucionalizados em 1970 com a Lei 5.540/68. Hoje, os programas de pós-graduação se tornaram os maiores geradores de produção científica, devido a essa quantidade de produção acadêmica, surge à necessidade de estudos bibliométricos, que procurar observar e analisar os métodos utilizados nas pesquisas desenvolvidas. Nesta metapesquisa o objetivo foi o seguinte: analisar as produções do Centro de Pesquisa Comunicação e Trabalho e as orientações da professora Roseli Figaro que é coordenadora do Centro.

Até aqui foram quatorze pesquisas analisadas, destas, três de doutorado e onze de mestrado. O método utilizado para a análise foi o seguinte:

1º Consulta à plataforma Lattes para coletar as principais orientações da professora Roseli Figaro.

2º. Levantamento das teses e dissertações busca realizado pelo Banco de teses e dissertações da USP. Disponível em: <http://www.theses.usp.br/>. O site da USP e o Lattes foram fonte importantes de informação para este estudo.

3º: Leitura das três teses e das dissertações (para realizar a leitura foi feito o seguinte recorte: Resumo, introdução, metodologia e conclusão) devido ao curto tempo e a densidade das pesquisas foi necessário fazer essa organização de leitura.

4°. A Análise dos dados foi elaborada da seguinte forma: Nome do pesquisador e do orientador; título do trabalho; ano de defesa e quantidade de páginas; breve resumo; áreas de conhecimento; palavras-chave (as mesmas das pesquisas e em algumas foram acrescentadas outras que achamos pertinentes); relevância do tema para a sociedade; levantamento bibliográfico tais como: autores nacionais e internacionais, periódicos nacionais e internacionais; nacionalidade dos autores; principais títulos usados; áreas em que os autores atuam, enfim, o levantamento dessas informações visa complementar os estudos do campo da comunicação e das ciências sociais aplicadas.

5°. Busca do currículo dos pesquisadores: a busca ocorreu através da Plataforma Lattes onde pesquisamos os seguintes dados: formação acadêmica, atuação profissional, produções acadêmicas divulgadas em capítulos de livros, artigos em periódicos, apresentação de trabalhos em eventos entre outras publicações. Essas informações são relevantes para mostrar que as pesquisas do Centro não permanecem arquivadas apenas na biblioteca da faculdade, mas que são lançadas e difundidas para diversos lugares para a discussão e compartilhamentos acadêmicos.

6°. A partir dos dados levantados, os gráficos foram elaborados utilizando-se o software Excel da Microsoft, já as tabelas foram feitas no Word. Já o processo de contabilização dos autores foi feito no Word de forma bastante simples e manual, inserimos as referências bibliográficas das onze dissertações de mestrado, para diferenciar marcamos as referências de cada pesquisador com cor diferente, e a partir daí, realizamos a contabilização observando quais e quantos autores foram usados pelos mesmos pesquisadores e a frequência de vezes, com esse resultado elaboramos gráficos para facilitar o entendimento do leitor.

Todos os levantamentos feitos tiveram como objetivo apresentar a amplitude das pesquisas e os esforços dos pesquisadores do Centro de Pesquisa Comunicação e Trabalho para divulgar e compartilhar seus estudos e complementar suas pesquisas, assim, dialogando e contribuindo com o campo científico, especificamente o campo das relações de comunicação e trabalho, essas pesquisas e o levantamento bibliométrico contribuem para esclarecer a existência de diálogo entre as áreas, por isso verificamos os periódicos e os eventos e a interdisciplinaridade entre elas, não restringindo apenas ao campo da comunicação, mas oferecendo e apropriando de contribuições de pesquisadores de outras áreas de conhecimento. As áreas pesquisadas nas dissertações e teses e a formação dos pesquisadores já é um indício dessa interdisciplinaridade.

2 PROCESSO BIBLIOMÉTRICO: TESES DE DOUTORADO

2.1 CLAUDIA NOCIOLINI REBECHI

A análise será iniciada a partir das três teses de doutorado, sendo a primeira a da professora doutora Claudia Nociolini Rebechi, formada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). E atualmente professora na Universidade Estadual de Londrina, PR.

O título da sua tese é: **“Prescrições de comunicação e racionalização do trabalho: os ditames de relações públicas em diálogo com o discurso do IDORT (anos 1930-1960)”**.

2.1.1 Informações Sobre a Tese

Ano de defesa: 2014. Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP. Doutorado realizado com bolsa Sanduíche para o CNRS, França. Eleita melhor tese de doutorado de 2014 pela ABRAPCORP (Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas).

Número de páginas: 351 páginas.

Orientador: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: Trata-se de um estudo que aborda as prescrições de comunicação no mundo do trabalho ocorridas no século XX, tendo como ponto de partida a análise do discurso. O discurso das prescrições foi aplicado e disseminado pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT). O IDORT seguia os preceitos da organização científica do trabalho, apoiando-se nas características advindas das filosofias tayloristas, fordistas e das relações humanas (Elton Mayo). O trabalho perpassa pelos anos 1930 e 1960, observando as ações do IDORT e os acontecimentos e mudanças trabalhistas ocorridas nesta época. Com o objetivo de complementar essa análise, a autora buscou informações complementares sobre o

envolvimento do Instituto com o movimento de racionalização do trabalho realizado pelo Comitê Internacional d'Organisation Scientifique (CIOS). O IDORT, além de ter influência francesa sobre a racionalização do trabalho, era também focado nas atividades de relações públicas – oferecia cursos e apostilas de Relações Públicas.

Enfim, o trabalho conta como o IDORT (1931-1960), a partir de sua fundação por um grupo de empresários paulistanos, constrói sua trajetória, seus interesses políticos e econômicos, bem como orienta todas as diretrizes para a comunicação organizacional. As políticas do IDORT para a comunicação foram o objeto de estudo central, mas o projeto vai além, pois tem como objetivo específico estudar as relações de comunicação e trabalho não no âmbito apenas da Sociologia do Trabalho, mas no âmbito da Ergologia. A tese parte do estudo organizacional para, a partir daí, entender as relações de comunicação e trabalho, tendo não somente a empresa como objeto único, mas o sujeito como objeto central, pois é nele que se concentra a atividade e as transformações trazidas, tanto pela comunicação, quanto pela atividade de produção. Este estudo verifica o trabalho como uma atividade humana e para isso, aborda diversos campos dos saberes, tais como linguagem, cultura, política e relações comunicacionais. Contém referências a autores nacionais e internacionais que possuem obras reconhecidas tanto no campo da comunicação quanto nas relações do mundo do trabalho.

Metodologia utilizada: a análise do discurso é o método utilizado para a interpretação de todo o material. A pesquisa utiliza-se de técnicas de levantamento bibliográfico e busca de documentos primários para constituir seu corpus objeto de estudo sobre o IDORT, no Brasil, e sobre CEGOS/CNOF, na França. Análise documental e pesquisa bibliográfica de acervos brasileiros (IDORT) e franceses (BRIF).

Objeto estudado pela autora: Apostilas IDORT e revistas do IDORT, no Arquivo Edgard Leuenroht, do IFCH-Unicamp, e nas bibliotecas da FEA/USP; e os documentos do CEGOS/CNOF, nos arquivos da Biblioteca Nacional da França, em sua estadia de bolsa sanduiche no Centre de Recherches Sociologiques et Politiques de Paris (CRESPA/CNRS).

Áreas de conhecimento empregadas: Comunicação, Sociologia do Trabalho, Ergologia, Análise do Discurso, Administração.

Teorias abordadas: Comunicação, Comunicação Organizacional, Toyotismo, Fordismo, Ergologia, Marxismo.

Relevância do tema para a sociedade atual: Demonstra o papel das entidades corporativas de empresários na formulação da política de comunicação, de normas e prescrições de comunicação na gestão das empresas. Identifica a origem do que denominamos Relações Públicas.

Palavras-chave: Comunicação e trabalho, discurso, organizações; prescrições de trabalho; IDORT, relações públicas, racionalização do trabalho.

2.1.2 Bibliografia Utilizada

Esta tese possui como bibliografia utilizada 94 livros, destes, 54 internacionais, alguns publicados no Brasil e outros fora; e 40 nacionais, esses dados estão representados no gráfico abaixo em forma de porcentagem:



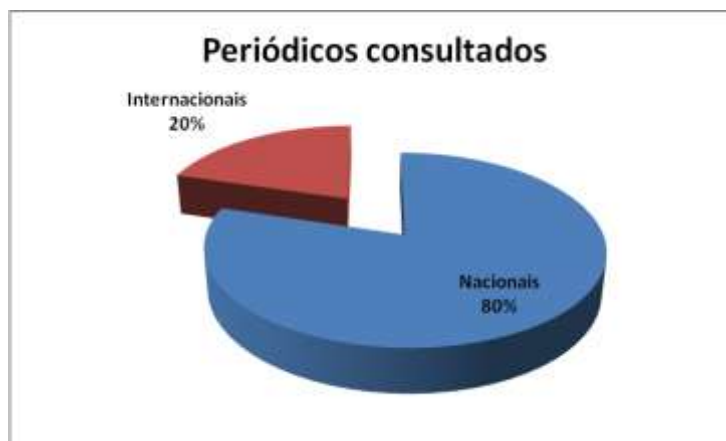
O gráfico apresenta em porcentagem o enriquecimento da pesquisa em busca de uma ampla bibliografia, tanto nacional quanto internacional, visando contextualizar e entender as relações de comunicação no mundo do trabalho na visão de pesquisadores que contribuem para compreendermos a comunicação de maneira mais ampla e complexa.

Também contou com o apoio de três dicionários, um de autor brasileiro intitulado Dicionário de Educação Profissional em Saúde, um de autor Francês, no idioma português, editado no Brasil, intitulado Dicionário de Análise do discurso: I, e outro Francês chamado

“Dictionnaire du travail”, 2012. Também contou com uma tese: *Trabalho e resistência na “fonte misteriosa”*: o trabalho dos bancários em face da reestruturação capitalista, defendida em Campinas no ano de 2000 por Nise Jankings, uma dissertação de mestrado de autoria de Claudia Rebechi intitulada “Comunicação nas relações de trabalho: análise crítica de vozes da comunicação organizacional no Brasil”, defendida em 2009, e sete apostilas do IDORT (também objeto de estudo), apostilas essas que eram usadas em cursos oferecidos pelo IDORT para relações públicas.

2.1.3 Periódicos

Abaixo, segue o gráfico com as nacionalidades dos periódicos utilizados na pesquisa.



Dos periódicos apresentados, 20% são de origem francesa e os demais são brasileiros. E possuem temas relacionados ao campo da comunicação e das relações de trabalho.

2.1.3.1 Periódicos Nacionais

Revista Trabalho, Educação e Saúde	6
Revista Matrizes	3
Revista Intercom	2
Revista Matraga, Revista Pro-Posições, Organicom, E-Compós,	Apareceram apenas referências a um artigo

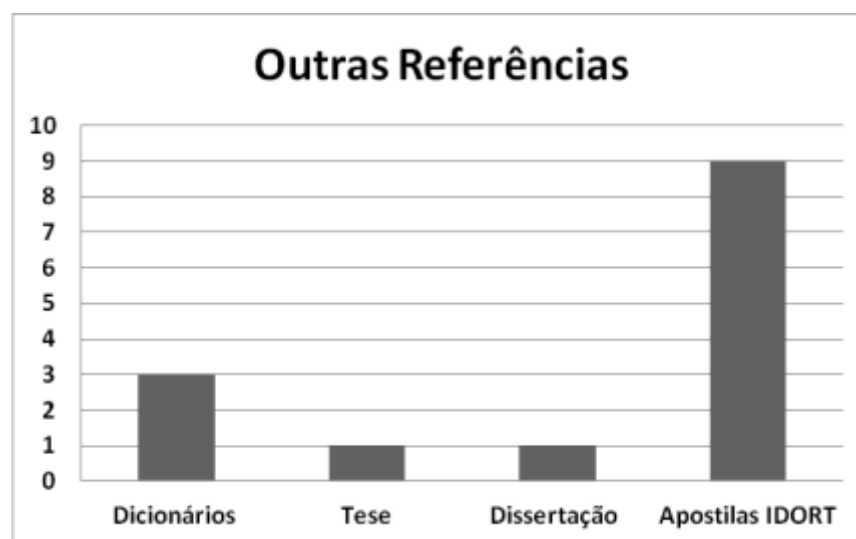
Revista Em Aberto.	
Total de artigos consultados em revistas	16

2.1.3.2 Periódicos Internacionais

Revista Revue Mensuelle de l'organisation	4
Revista Entreprise et Histoire	1
Association Française por l'accroissement de la productivité Population	1
Actes Du 37eme congres de la self	1
Actes de la recherche en sciences sociales	1
Total	6

Os periódicos utilizados foram diversos, percebe-se pela qualidade da bibliografia a propriedade da autora para o desenvolvimento do seu estudo. São periódicos voltados tanto para o campo da comunicação, no caso da Revista Matrizes, quanto direcionado ao objeto de pesquisa em si, que é a Revista do IDORT, os demais são relacionados ao tema central da pesquisa, que é o mundo do trabalho, tanto no que tange às relações de produção quanto à prescrição de comunicação.

Apostilas do Idort são objeto de estudo e não referência bibliográfica. Retirar



Percebe-se a busca incessante da autora em dialogar com seu objeto, não apenas nas referências trazidas pelos livros e artigos científicos, o que foi importante para entender a comunicação no mundo do trabalho, mas também procurou beber de outras fontes visando o

aprofundamento teórico e prático do seu estudo. As apostilas do IDORT foram objeto de análise do discurso, portanto centrais para a pesquisa; e os dicionários foram usados para entender os conceitos relativos tanto à Análise do Discurso como ao mundo do trabalho, para entender as prescrições no que tange às relações de comunicação no chão de fábrica e às relações de comunicação com os patrões. Lembrando que essas relações são demandadas por interesses opostos, o do patrão e o do trabalhador.

2.1.4 Levantamento de Autores

2.1.4.1 Autores Nacionais

Autores nacionais com maior variedade de títulos citados, levando em consideração a quantidade de títulos citados e não a frequência que cada título se repete.

Autores	Número de títulos citados	Ano das obras citadas
Eni Orlandi	4	1994/1999/2008/2008
Roseli Figaro	4	2001/2008/2012/2013
Ricardo Antunes	3	1999/2005/2006
Aldo Mario de Azevedo	3	1934/1943/1946
Boris Fausto.	2	2005/2007
Margarida M. Krohling Kunsch	2	1995/1997
Moacyr Álvaro	2	1945/1946

2.1.4.2 Autores Internacionais

Abaixo, os autores internacionais com maior variedade de títulos citados (livros) na tese:

Autores	Número de títulos citados	Ano
Danièle Linhart	4	1981/2007/2009/2010
Yves Schwartz	3	1997/2009/2010/2012
Josiane Boutet	3	1995/2008/2010
Luc Boltanski,	2	1981/1982
François Daniellou	2	2004/2011
Pierre Desmarez	2	1986/2012
Dominique Maingueneau	2	1989/2006
Dominique Wolton,	2	1997/2006

Percebe-se a amplitude do trabalho da autora, que busca a complementação além das fronteiras, tanto no que tange ao espaço físico quando às referências bibliográficas da sua pesquisa. É um trabalho em que as bibliografias dialogam não só com o objeto de estudo, mas entre os autores. Trata-se de uma tese que orienta futuros pesquisadores do binômio comunicação e trabalho e abre caminhos para futuras pesquisas.

2.1.5 Futuras Pesquisas

A própria autora nos mostra possíveis caminhos para pesquisas futuras, tais como:

a) realização de estudos bibliográficos dos autores dos textos sobre relações públicas na revista do IDORT e daqueles que ministraram cursos promovidos pelo instituto sobre o tema;

b) desenvolvimento de um estudo focalizado em pensar a relação das prescrições de comunicação no trabalho em empresas com os fundamentos das abordagens teóricas de comunicação difundidas na primeira metade do século XX;

c) produção de uma pesquisa que compare as prescrições de comunicação nas relações de trabalho disseminadas no passado com aquelas que são difundidas atualmente;

d) estudo das prescrições de comunicação no trabalho com base no escopo conceitual da Ergologia.

Enfim, essas foram algumas das contribuições deixadas pela autora para que futuros pesquisadores possam estudar.¹

Além dessa contribuição explicitada pela autora para futuras pesquisas, o trabalho também conta com diversas palavras-chave que são apontamentos para estudos, tais como: comunicação, trabalho, prescrições, relações públicas, racionalização do trabalho, ergologia, capitalismo, comunicação no mundo do trabalho, linguagem, discurso, IDORT, CEFOS.

¹ Dados retirados na íntegra da tese da Claudia Rebechi.

O levantamento das palavras chave nos faz entender o motivo de a autora se apropriar dos pesquisadores da Análise do Discurso como método de estudo do *corpus*.

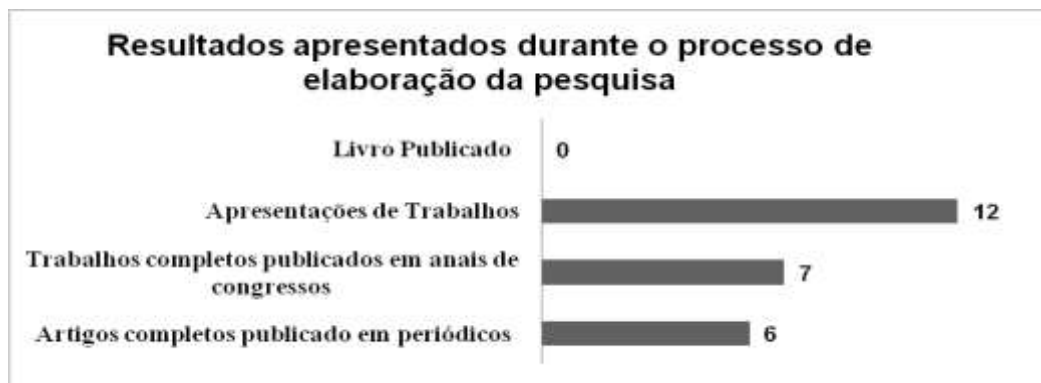
Trata-se de uma pesquisa de comunicação, e para finalizar, apropriamo-nos da própria autora que diz o seguinte:

A comunicação não é neutra. Ela é marcada, em grande medida, por ideários e posicionamentos de indivíduos e instituições articulados em determinados contextos sócio políticos, econômicos e culturais. As concepções de comunicação e seus usos ganham contornos diferenciados segundo as visões de mundo de distintos grupos sociais em determinados tempos históricos. Nessa perspectiva, como ignorar a historicidade da comunicação? Ademais, a comunicação também é constitutiva das relações dos homens com os outros homens e com o meio em que vive. A comunicação é elemento indispensável para o homem viver em sociedade. Pode-se dizer, desse modo, que assim como a comunicação origina-se e ganha seus contornos no curso de história, a história também depende da comunicação para existir. (REBECHI, 2014, p.265-266)

A tese estuda as relações de comunicação no mundo do trabalho por meio dos estudos das linguagens e da ergologia. A linguagem como constituidora do indivíduo em sociedade e responsável pelo processo de comunicação e a ergologia que tenta entender o fazer do trabalho, como ele é realizado e entender o humano perante a atividade laboral. Estas questões também são discutidas e estudadas pelo Centro de Pesquisa Comunicação e Trabalho, que procura entender o que significa trabalhar, o que é o mundo do trabalho, não apenas no mundo empresarial, mas os compartilhamentos de valores amplos que ocorrem no mundo do poder e o processo de comunicação que é implantado neste setor.

2.1.6 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração da Pesquisa

Durante o processo de pesquisa para concretização da tese (2010-2015), a autora apresentou diversas contribuições para o campo científico, vejamos o gráfico abaixo, suas participações em eventos nacionais e internacionais, publicações em livros e periódicos.



Resultados retirados da plataforma (novembro 2015)

Das publicações ocorridas durante o processo de preparação da tese, a autora publicou nove artigos em periódicos, sendo dois desses em periódicos internacionais e um capítulo de livro. Das apresentações e publicações em anais de congressos, foram três apresentações de trabalhos e três publicações em Anais de congressos internacionais, os demais foram nacionais. Além dessas atividades, a autora teve outras contribuições acadêmicas neste período, tais como participações em bancas de conclusão de cursos de graduação e especialização, concursos, entre outros. Esses resultados são importantes para verificar a abrangência da pesquisa da autora, que também se preocupou em compartilhar seu trabalho e suas experiências.

2.1.7 Contribuições da Tese

O comprometimento da autora foi reconhecido e essa recebeu o prêmio de melhor tese na edição 2015 do Prêmio Abrapcorp (Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas) de Teses e Dissertações. Isso mostra sua relevância para o campo, tanto da comunicação, como das Relações Públicas.

A pesquisa aponta diversas contribuições para o campo da comunicação e do binômio comunicação e trabalho, além de contribuir com a história e criação da área das relações públicas. A autora mostra que o IDORT difundiu a ideologia do método da racionalização do trabalho, e criou e difundiu prescrições e normas para racionalizar o processo de comunicação, processo esse que ainda funciona através das Relações Públicas, que orienta como é que a organização deve agir para controlar os trabalhadores, que discurso deve ser produzido e propagado. A tese contribui para o campo da comunicação e abre caminhos para novos pesquisadores que queiram estudar o processo de racionalização e as relações que acontecem no mundo do trabalho, que usam a comunicação como método fundamental para o controle e para a dominação.

O trabalho propicia também uma discussão que contribui para o esclarecimento das práticas comunicacionais utilizadas no ambiente de trabalho, tendo a comunicação como ferramenta fundamental nas mediações que ocorrem nas relações entre o funcionário e a organização na qual trabalha. Também permite o entendimento das relações públicas por meio da análise das experiências passadas e concretizadas pelo IDORT e ainda são presentes nas relações de trabalhos atuais. Esta pesquisa mostra para a sociedade que as relações de trabalho sempre tiveram influências da burguesia, e isso hoje mudou apenas de nome. O discurso comunicacional juntamente com as tecnologias e com forte influência do fordismo permitiu o trabalho cada vez mais mecanizado e o trabalhador como escravo do sistema e das máquinas. É uma tese que permite uma reflexão sobre o mundo do trabalho e as mudanças ocorridas, que foram e continuam sendo, em prol do capitalismo, apontando que as políticas comunicacionais aplicadas no mundo do trabalho permanecem tendo como objetivo principal a busca por novos ganhos de produtividade.

2.2 . JÚLIO ARANTES AZEVEDO

O segundo trabalho analisado é do doutor Júlio Arantes Azevedo, formado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e pesquisador do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT/ECA/USP - CNPq).

A tese foi intitulada: **Centralidade da atividade de comunicação e de trabalho: um estudo da comunicação em fábricas recuperadas por experiências autogestionárias.**

2.2.1 Informações Sobre a Tese

Ano de defesa: 2015.

Número de páginas: 280 páginas.

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: O objeto de estudo desta pesquisa foi a investigação em relação à comunicação em duas fábricas que são administradas pelos trabalhadores pelo modelo de autogestão em São Paulo. A primeira se chama Uniforja, localizada no município de Diadema – região do ABC-SP – e a outra chamada Flaskô, localizada, em Sumaré – cidade da região de Campinas-SP. Ambas foram empresas falidas que foram tomadas pelos trabalhadores, os quais deram continuidade às atividades, porém com um formato diferente das empresas capitalistas. As prescrições existem, mas são diferentes das prescritas pelas empresas patronais; nas empresas de autogestão, não existe hierarquia, a responsabilidade e a organização do trabalho é mais coletiva, e tentam a exercer uma comunicação horizontal. O conhecimento dos funcionários é colocado em prática e alguns cursos são oferecidos para que o trabalho seja bem realizado, e não visando apenas a concorrência interna entre os trabalhadores. A pesquisa estudou as relações de comunicação em ambientes de fábricas que adotaram um novo modelo de gestão – fugindo do padrão hierarquizado, modelo esse denominado autogestão. Partindo da definição de trabalho de Yves Schwartz, o autor retoma o

binômio comunicação e trabalho como constitutivo do gênero humano e por fim relaciona a teoria ergológica à prática no recorte adotado – o das fábricas autogestionadas.

Mas afinal, o que é autogestão?

Trata-se do modelo de produção em que os próprios trabalhadores são também proprietários do meio de produção (uma fábrica, cooperativa de crédito etc.), tendo como principal característica as decisões coletivas sobre a produção e a repartição igualitária (ou quase) do excedente de produção (quando há excedente). (AZEVEDO, 2015, p.27).

O recorte desta pesquisa permite observar e estudar as mudanças de comunicação causadas nas fábricas recuperadas pelos trabalhadores e possuem um novo modo de gestão do trabalho. A hipótese defendida nesta tese é de que a comunicação e o trabalho têm uma dimensão ontológica, e possuem grande importância na constituição do ser social, seja no âmbito da comunicação ou nas relações de produção. O objetivo é verificar como acontecem as relações de comunicação em um modelo de gestão diferente do que acontece nas tradicionais empresas capitalistas, e como a comunicação acontece neste modelo autogestionado.

A visão para comunicação adotada é de que, assim como o trabalho, se trata de uma dimensão ontológica, ou seja, é fundamento da constituição e da evolução do ser humano. O recorte utilizado foi sobre as fábricas autogestionadas, portanto, o objetivo do estudo foi verificar como a comunicação acontece nessas fábricas que antes eram geridas por um capitalista e agora adotam o novo modelo de gestão, lembrando que mesmo não seguindo os modelos de prescrições existentes, não conseguem fugir completamente das normas capitalistas, pois estão inseridas numa sociedade movida por esse sistema. O uso da análise do discurso e dos estudos de linguagem foram fundamentais para entender estas relações, pois, a comunicação é regida pela linguagem, e a linguagem é constituidora do indivíduo e a principal mediadora do processo de comunicação. A Análise do Discurso permite entender nas entrelinhas, como circulam os sentidos na comunicação.

O cenário de produção das fábricas estudadas faz-se crer que, com as mudanças adotadas, a comunicação também se altera, e o autor se pauta na condição de que o novo modelo não mais se apoia puramente na lógica capitalista, e levanta a questão de que poderia existir uma ruptura com a ideologia citada. Então, o autor perpassa pela ideologia marxista e como essa se relaciona com todos os aspectos constitutivos dos indivíduos, focando no

aspecto comunicacional. Assim, o autor conclui dois pontos fundamentais: a comunicação como dimensão social e a interdependência entre a comunicação e o trabalho.

Após todas as fases de pesquisa dentro das duas fábricas autogestionadas, o autor considera que houve deslocamentos na estrutura do capital, mas que não só por ser uma empresa “sem patrão”, a empresa será uma afronta ao capitalismo, uma vez que uma classe toma para si a tarefa da gestão, e reestabelece os papéis internos de subordinados e patrões. Assim, a lógica das fábricas autogestionadas se afasta da lógica capitalista quando instaura o sentimento de pertencimento, quando institucionaliza a cultura da empresa e quando normatiza a atividade do trabalho por meio de prescrições. Embora conflite com a lógica puramente capitalista em alguns aspectos, as novas fábricas estão longe de se constituírem como “espaço amenizador de contradições” (AZEVEDO) e de romper com a ideologia do capitalismo.

A tese parte da premissa de que o trabalho é uma das principais mediações do processo comunicacional. Enfim, é uma investigação que preza o que o Centro de Comunicação e Trabalho defende: o trabalho como constituidor do ser em sociedade e mediador das relações do homem com a natureza e com a sociedade.

Metodologia utilizada: Pesquisa multidisciplinar apoiada no materialismo histórico, toma como técnicas de pesquisa a observação do local de trabalho, o caderno de campo e entrevistas com trabalhadores. As perspectivas de pesquisa adotadas foram: primeiramente, o a comunicação como mediadora dos processos de trabalho e, em segundo lugar, se apoia no materialismo histórico – incluindo as condições objetivas para que a comunicação aconteça.

Fontes pesquisadas pelo autor: As fontes principais de pesquisas foram os trabalhadores de duas empresas paulistas: Uniforja, localizada no município de Diadema região do ABC-SP, e a fábrica Flaskô, localizada, no Sumaré região de Campinas SP.

Áreas de conhecimento empregadas: comunicação, sociologia do trabalho, marxismo, ergologia, filosofia, Análise do Discurso de linha francesa. A linguagem é área de saber fundamental para entender os discursos velhos e novos que circulam no universo das relações de trabalho, seja dentro de uma empresa autogestionada ou numa empresa patronal. Entender os discursos é entender os valores ideológicos que estão envolvidos de forma implícita e explícita nestes discursos. A linguagem nesta pesquisa foi o ponto de partida, porque se trata de uma pesquisa de comunicação, lembrando que o trabalho é comunicação,

pois é o espaço de constituição e significados e sentidos. É um lugar em que os discursos se criam, modificam e inter-relacionam entre si.

Teorias abordadas: Teoria marxista, teorias da comunicação, filosofia da linguagem, sociologia, ergologia. Tendo como autores fundamentais para dialogar com a pesquisa o filósofo Frances Yves Schwartz (ergologia) e o sociólogo brasileiro Ricardo Antunes, além de contar com as contribuições da análise do discurso de linha francesa.

Relevância do tema para a sociedade atual: a autogestão é um modelo de gestão que acompanha as tendências econômicas atuais, menos verticalizada e mais flexível. Assim, é importante o estudo desse novo modelo sob o viés da comunicação e do trabalhador, principalmente considerando o contradiscurso desses diversos trabalhadores dando a sua devida importância.

Palavras-Chave: comunicação e trabalho, ergologia, autogestão, fábricas recuperadas, linguagem e discurso.

2.2.2 Bibliografia Utilizada e Levantamento de Autores

O levantamento apresentado abaixo nas tabelas é referente aos autores que tiveram maior frequência de títulos nas referências bibliográficas, por exemplo, autores que tiveram duas ou mais **diferentes obras** citadas.

2.2.2.1 Autores Nacionais

Autores nacionais com maior variedade de títulos citados – levando em consideração a variedade de títulos citados e não a frequência com que cada título se repete:

Autores	Número de títulos citados	Ano
Ricardo Antunes	3	2004/2009/2011
Álvaro Bianchi	2	2001/2013
César Ricardo Siqueira Bolaño	2	1988/2000
Eni Pulcinelli Orlandi	3	1986/1995/2007
Boaventura de Sousa Santos	2	1993/2002
Paul Singer	2	2000/2002

2.2.2.2 Autores Internacionais

Autores internacionais com maior variedade de títulos citados (livros):

Autores	Número de títulos citados	Ano
Mikhail Bakhtin	2	2003/2006
Daniel Faïta	2	2002/2002
Karl Marx	2	1985/2010
Armand Mattelart	2	2009/2011
Yves Schwartz	2	2009/2010

O levantamento foi feito por nome do autor e ano da publicação da obra. Assim, retrata-se o lugar em que o autor está discorrendo e defendendo seu ponto de vista, que é embasado teoricamente pelos autores apresentados. Além disso, a pesquisa apresenta obras antigas e atuais, assim, as obras clássicas contribuem para entendermos os fundamentos teóricos que conceituam e explicam temas fundamentais e as obras recentes contribuem com dados e novas perspectivas de abordagem da problemática estudada.

O gráfico abaixo apresenta em porcentagem a nacionalidade dos autores utilizados:



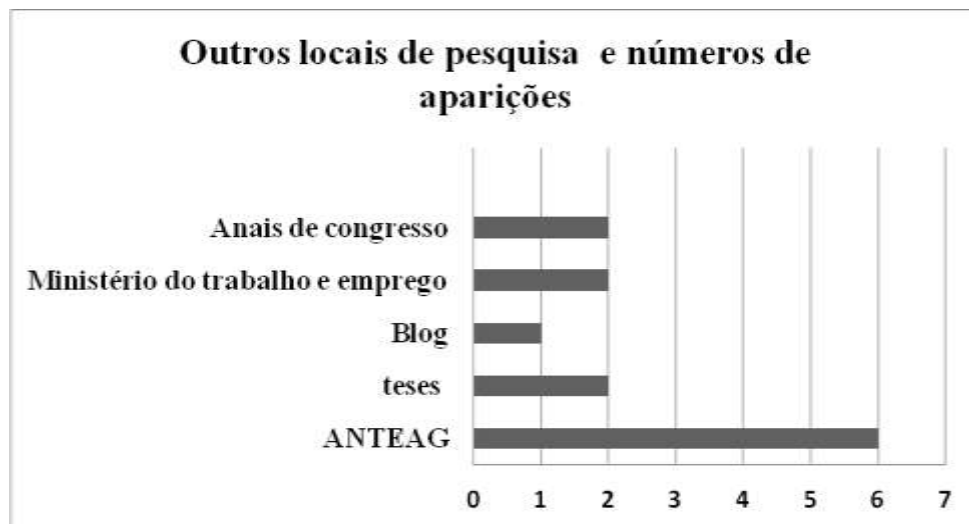
Dos autores utilizados nesta tese, 21 foram brasileiros e 33 internacionais.

O levantamento apresentado abaixo nas tabelas é referente aos autores que tiveram maior frequência de títulos nas referências bibliográficas, por exemplo, autores que tiveram duas diferentes obras citadas.

2.2.3 Periódicos



Das revistas citadas, apenas uma é de origem estrangeira, que é a revista francesa *Langages*. As demais revistas são nacionais e possuem temas relacionados ao tema do autor, à análise do discurso e ao campo da comunicação. Neste estudo, o autor se apropriou também de outras buscas para a complementação de sua tese, que são:

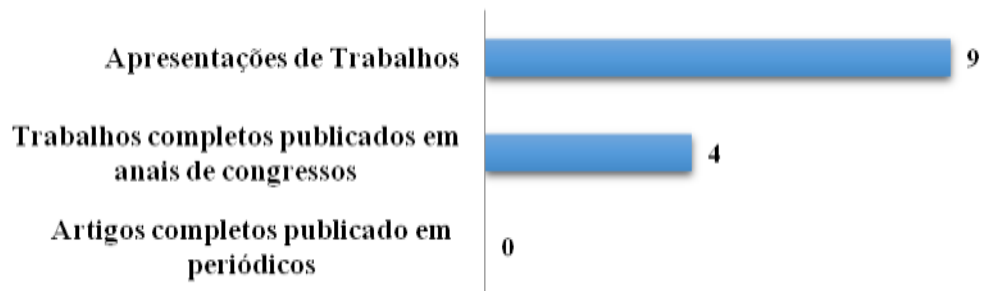


O autor busca, além da pesquisa feita na fábrica, fontes de informação em órgãos oficiais - como o Ministério do Trabalho e o ANTEAG (Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão e Participação Acionária) e pesquisas atualizadas.

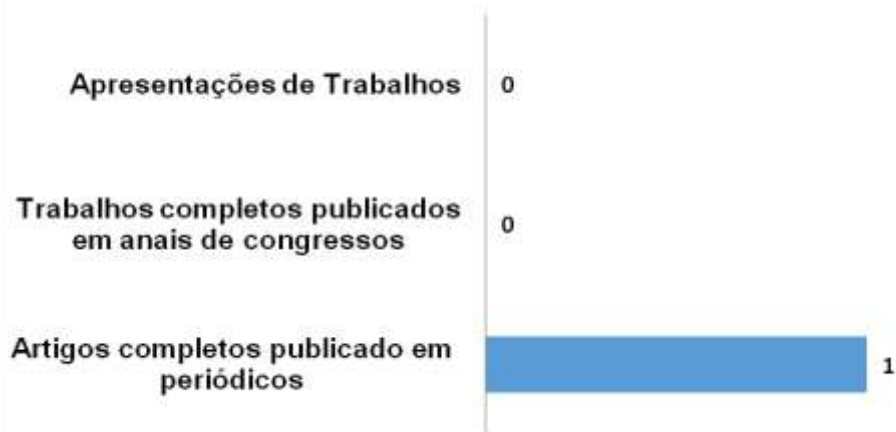
2.2.4 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração da Pesquisa

Além da tese, que está disponibilizada na plataforma online, o autor também produziu diversos frutos de pesquisa, tais como apresentações em eventos, feiras, e artigos publicados e apresentados em congressos.

Resultados apresentados durante o processo de elaboração da pesquisa



Resultados da tese



Dos artigos completos publicados em anais de congresso, um é internacional, os demais foram congressos de comunicação nacionais. São denominados “Congressos de comunicação” porque as teses têm como afimco a comunicação, mesmo que voltadas para o campo da relação do trabalho. O trabalho é tido como um lugar importante na vida do ser humano e de grande disputa ideológica e também cultural.

2.2.5 Contribuições da Tese

Trata-se de uma pesquisa que abrange o mundo do trabalho e aborda especificamente as relações de comunicação existentes em espaços de fábricas recuperadas por trabalhadores, por isso, traz contribuições importantes para serem pensadas no campo da comunicação e no campo das relações trabalhistas, e oferece um caminho para que outros pesquisadores se interessem em entender tanto do lado do capital, quanto do lado dos trabalhadores, que são as peças fundamentais neste modelo de gestão.

A pesquisa apresentada na tese do autor Júlio Arantes Azevedo mostra como é a relação dos trabalhadores nas fábricas autogestionadas e mostra também como o processo de comunicação é exercido nestas fábricas, como funciona a comunicação horizontal, diferente da comunicação vertical presente nas fábricas que não seguem este mesmo modelo de gestão. A tese apresenta, através de uma aproximação com a ergologia, entender o processo de comunicação que acontece entre os trabalhadores das fábricas autogestionadas, onde o trabalho é visto como um lugar de diálogo, onde os discursos conversam entre si e um lugar de história e de inovação, também considera que ergologia defendida por Yves Schwartz é bem presente neste modelo de gestão, porque vê no trabalhador um sujeito dono do seu saber, e que é capaz de usar esse saber em prol do coletivo – o sujeito se realiza como sujeito histórico na atividade de trabalho.

Além de apresentar um novo espaço de realização da atividade de trabalho, a tese contribui com um novo ponto de metodologia, que é estudar e entender os contextos de realização do trabalho, e também entender a comunicação e os discursos que circulam nestes meios em que a hierarquia tenta ser igualitária e o trabalho procurar ser coletivo. Trabalho difícil de ser exercido numa sociedade em que a acumulação de capital é sempre fundamental, e as mudanças técnicas e tecnológicas são frequentes, e isso influencia tanto no processo de produção, quanto no que tange a comunicação. Sobre essas mudanças, FIGARO, nos diz o seguinte:

As diferentes estratégias de comunicação ganham destaque na consecução da adesão do operário aos novos processos. Essa adesão torna-se mais viável na medida em que se necessita, para a implantação das técnicas do toyotismo, agregar o controle e gestão da qualidade no próprio processo de produção às operações realizadas pelo trabalhador, além do encargo de observação e orientação da manutenção cotidiana das máquinas, resultando na redução hierárquica entre as funções e os cargos de chefia diretamente ligados ao chão de fábrica, pois os métodos de controle do trabalhador se fazem no próprio processo de produção com a introdução de uma série de procedimentos e ferramentas que dão viabilidade e suporte ao sistema. (FIGARO, 2001, p. 89)

As mudanças ocorridas neste modelo autogestionado contribuem para novas pesquisas principalmente voltadas para os Estudos de Recepção, porque é a recepção que nos permite entender as diferentes estratégias de comunicação aplicadas nas relações de trabalho da sociedade contemporânea. O modelo de autogestão não é um modelo novo, desde meados dos anos 90 na América Latina vem ganhando notoriedade, o que contribui para abrir caminho para novos estudos e novas pesquisas, visando entender esse modelo de organização das relações de trabalho com as relações fortes e impactantes do capitalismo presente. Enfim, esta pesquisa busca, através da ergologia – que considera a atividade de labor fundamental para as relações humanas e que coloca o trabalhador como criador e não um ser passivo –, entender como se dá o processo de comunicação no mundo do trabalho nestas organizações. As relações de comunicação e trabalho nas empresas autogestionárias não se dão apenas de forma verbal, mas também através de meios tais como: Jornal, Boletim e cartilhas elaboradas pelos funcionários e entre os funcionários, com diversos temas da atualidade e de interesse sobre os acontecimentos relacionados ao mercado de trabalho. A Uniforja possui um jornal informativo, chamado Unifolha que possui tiragem que varia entre 540 a 600 exemplares e possui circulação interna, além do jornal a empresa tem também o site. A Flaskô conta com um boletim de duas páginas denominado Chão de Fábrica, é feito pelos funcionários que também possuem um site e uma revista de circulação interna e externa. Esse processo mostra o poder da comunicação nas relações de trabalho.

2.3 CLÁUDIA DO CARMO NONATO LIMA

O terceiro trabalho analisado é da doutora Cláudia do Carmo Nonato Lima, graduada em Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, especialista em Gestão da Comunicação pela ECA-USP, mestre e doutora pelo programa em Ciências da Comunicação da USP e pesquisadora no CPCT.

Sua tese de doutorado foi intitulada: **Jornalistas, blogueiros, migrantes da comunicação: em busca de novos arranjos econômicos para o trabalho jornalístico com maior autonomia e liberdade de expressão.**

2.3.1 Informações Sobre a Tese

Ano de defesa: 2015.

Número de páginas: 250 páginas.

Orientador: Profa Dra. Roseli Figaro

Resumo: A tese está dividida em cinco capítulos, sendo que o capítulo introdutório justifica a fundamentação teórico-metodológica do binômio Comunicação e Trabalho, muito recorrente nas três teses, sob as perspectivas Marxista (Teoria do Valor) e da Ergologia (Schwartz). No primeiro capítulo, a autora disserta sobre a globalização e o mundo do trabalho contemporâneo, utilizando-se de diversos teóricos clássicos.

No segundo capítulo, a autora fala sobre a “sociedade em rede”, nomenclatura adotada por Manuel Castells, discutindo sobre reputação, credibilidade, visibilidade, entre outros assuntos. Neste capítulo, também, são discutidas as transformações nas relações econômicas e sociais a partir das tecnologias em rede.

O terceiro capítulo enfoca o jornalismo, a mudança do perfil do profissional jornalista, apresentando o blog como uma alternativa para produção de jornal digital. São selecionados quinze jornalistas para compor o objeto de estudo.

No último capítulo, há uma análise contextualizada das entrevistas dos jornalistas.

Trata-se de um trabalho de importância fundamental para o contexto atual de mudanças nos modos de produção do discurso jornalístico e na forma de organização do trabalho do jornalista.

Metodologia utilizada: o método de pesquisa bibliográfica foi feito em paralelo ao levantamento documental, com o objetivo de conhecer outras produções, teses e dissertações que analisam blogs, especialmente aqueles feitos por jornalistas. Também foram analisadas entrevistas com jornalistas de maneira contextual.

Fontes pesquisadas pela autora: blogs de jornalistas, textos sobre o assunto publicados na internet.

Áreas de conhecimento empregadas: Comunicação, Ergologia, Sociologia, Teoria Marxista.

Teorias abordadas: procuramos referências nas áreas de sociologia, teorias da comunicação; sociologia do trabalho, ergologia; história das mídias e do jornalismo e história da censura, entre outros.

Relevância do tema para a sociedade atual: é um tema atual, que busca a compreensão e a importância das novas formas de jornalismo, principalmente com o avanço da tecnologia de comunicação e a reestruturação das empresas jornalísticas tradicionais.

Palavras-Chave: Comunicação, mundo do trabalho, jornalistas; blogs; blogueiros; censura; liberdade de expressão, PJs,

2.3.2 Bibliografia Utilizada

A autora se apropriou de uma extensa bibliografia. Abaixo, os dados das referências apoiadas pela pesquisadora no desenvolvimento de sua tese. O total de livros usados pela autora foi de 113 livros, sendo 62% de autores nacionais e 38% de autores internacionais, representado no gráfico abaixo:



Outros campos de buscas realizadas pela autora foram os periódicos e a internet. Devido à amplitude da bibliografia presente na tese, optamos por inserir numa tabela as

demais fontes consultadas. Percebe-se que o trabalho traz uma ampla bibliografia, que vai desde os periódicos de diversas instituições brasileiras a materiais online e pesquisas internacionais.

Referência Periódicos Acadêmicos	Origem	Instituição
Revista Alaic	SP	Alaic
Revista Matrizes	SP	PPGCOM ECA-USP
Revista EPITC	AI	UFA
Rev. Comunicação Mídia e Consumo	SP	PPGCOM-ESPM-SP
Revista Trabalho Educação e Saúde	RJ	Fundação Oswaldo Cruz
Revista USP	SP	USP
Revista E-Compós	DF	Compós (programas de pós - graduação em Comunicação)
Brazilian Journalism Research	DF	UnB
Rev. Estudos em Jornalismo e Mídia	RJ	UFSC
Revista Brasileira Ci.Soc	SP	ANPOCS
Revista de Sociologia e política	PR	UFPR
Revista Comunicação & Educação	SP	ECA-USP
Revista Verso e Reverso	RS	Unisinos
Revista Famecos	RS	UFRGS
Revista Intexto	RS	UFRGS
Internacionais		
Cuadernos de Comunicación y Innovación (TELOS)	Espanha	Fundación para el Desarrollo de la Función Social
Revista On the Horizon (NCB University Press)		NCB University Press
Revista Eletronica Razón	México	Internacional

A tabela abaixo representa os demais locais de busca realizados pela autora, que não são de assuntos relacionados apenas à academia.

Demais revistas e referências	Origem	Instituição
Revista Instituto Humanitas Unisinos	RS	Unisinos
Revista Cult	SP	Online
Unirevista	RS	Unisinos
Revista EPITC	AL	UFA
Revista Debates	RS	UFRGS
Tese de doutorado em Ciências Sociais (SP	PUC/FGV/UNISINOS
Dissertação de Mestrado	SP	PPGCOM-ECA-USP
Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação	RJ-RS, PT-ES	Uff e Unisinos
Car.CRH,	Salvador	UFBA
Anais do Comunicon	SP	PPGCOM ESPM-SP
Dissertação de Mestrado	SP	PPGCOM-ECA-USP
Congresso Compós	PA	UFP
Documentário sobre jornalismo	RS	Mercado de Notícias
Portal agência de rep. E Jorn. Investigativo	Online	Internet
Blog Sakamoto	Online	Blog

O uso destas referências é justificado pela autora quando ela nos diz que:

A pesquisa bibliográfica foi feita em paralelo ao levantamento documental, com a pretensão de conhecer outras produções, teses e dissertações que analisem blogs, especialmente aqueles feitos por jornalistas. Para aprofundar temas e perspectivas teóricas, procuramos referências nas áreas de sociologia, teorias da comunicação; sociologia do trabalho, ergologia; história das mídias e do jornalismo e história da censura, entre outros. Para analisar os discursos de nossa pesquisa, optamos por uma análise contextualizada.(NONATO, 2015,p.24)

2.3.3 Levantamento de Autores

Abaixo o levantamento dos autores nacionais e internacionais com maior variedade de títulos de livros encontrados nas referências da tese.

2.3.3.1 Autores Nacionais

Autores nacionais com maior variedade de títulos citados – levando em consideração a variedade de títulos citados e não a frequência que cada título se repete:

Autores	Número de títulos citados	Ano
Venício A. Lima	6	2001/2006/2007/2011/2012/2013
Roseli Figaro	5	2010/2012 (2)/2013/2014 (2)
Ricardo Antunes	4	1995/2003/2009/2011
Dênis de Moraes	4	2004/2006/2011/2013
Marcos Dantas	4	1999/2012/2014/2014
Bernardo Kucinski	3	1998/2002/2009
Juliana Escobar	2	2009/2009
Zélia L Adghirni	2	2008/2006
Paulo Henrique Amorim	2	2010/2014
Maria Aparecida Baccaga	2	1995/2009

Helena Nagamine Brandão	2	2009/2012
Sérgio Mattos	2	2005/2012
Ciro Marcondes Filho	2	2009/2009
Sylvia Moretzsohn	2	2007/2012
Milton Santos	2	1996/2003
Nelson Traquina	2	2012/2013
Eugenio Bucci	2	2009/2011
Cristina Costa	2	2002/2012

2.3.3.2 Autores Internacionais

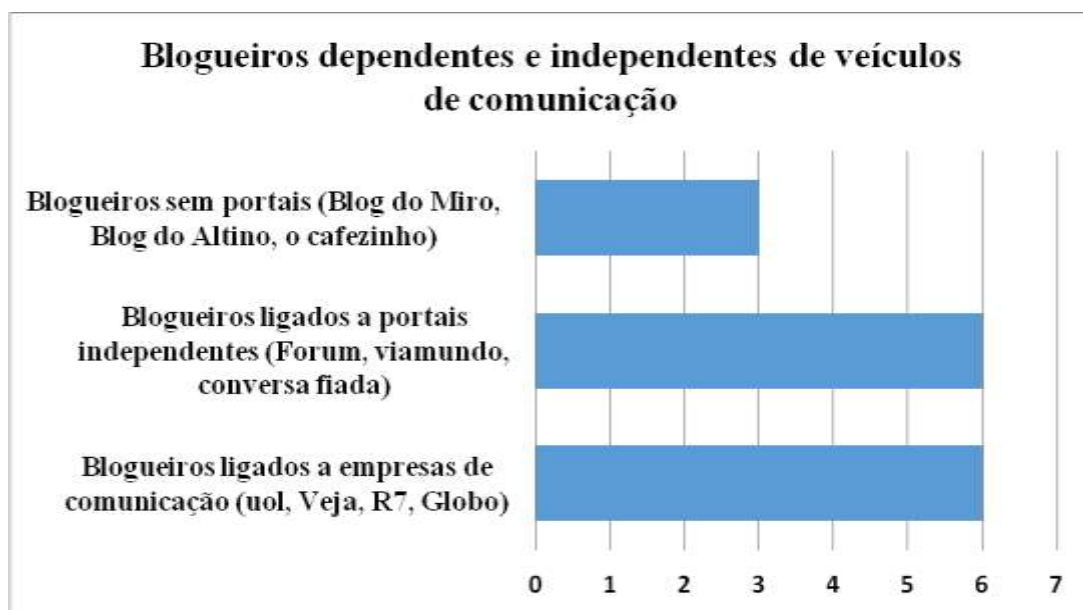
Autores internacionais com maior variedade de títulos (livros) citados:

Autores	Número de títulos citados	Ano
Manuel Castells	5	1999/2001/2004/2009/2013
Antonio Gramsci	3	1978/1999/2011
Karl Marx, Friedrich Engels	3	2007/2007/2010
Ignácio Ramonet	2	2013/2013
Jürgen Habermas	2	1975/2003
David Harvey	2	1996/2010

2.3.4 Blogueiros Estudados

Para realizar a pesquisa, foram selecionados quinze profissionais, divididos entre *dependentes e independentes* dos conglomerados de mídia, alguns vinculados a portais de comunicação, outros sem vínculo. A internet ampliou o espaço dos jornalistas e modificou a rotina do trabalho deste profissional, que antes ficava nas ruas ou dentro de uma empresa de

jornalismo. Hoje, de dentro de casa ele trabalha, além de poder conciliar o seu trabalho do blog com outras atividades.



Como aponta Claudia Nonato:

O jornalista não é um profissional simplesmente técnico e vinculado ao emprego. Ele é jornalista em tempo integral. Está sempre envolvido com os fatos, onde quer que esteja, é mais sensível, capaz de perceber o que o envolve no cotidiano. O jornalista investe todos os seus saberes no trabalho. Todos os seus investimentos, no campo afetivo e pessoal, vão para a profissão. Ele não vê o trabalho apenas como vínculo, gosta do que faz, mas sofre – como qualquer ser humano - quando não tem nada em troca, ou melhor, quando tem a sua saúde, a sua qualidade de vida prejudicada pelo trabalho. (NONATO, p. 240)

O perfil dos blogueiros se diferencia tanto por idade quanto por formação profissional, alguns são formados em jornalismo e outros são de outras áreas. Algo em comum na atividade dos blogueiros são as redes sociais, ambos divulgam seus blogs tanto no Twitter, quanto no Facebook. Ou seja, a internet é aliada do trabalho desses profissionais de comunicação.

Blogueiros independentes	
Nome	Blog
Conceição Oliveira	Maria Frô
Renato Rovai	Blog do Rovai
Rodrigo Vianna	OEscrevinhador
Luís Nassif	Luís Nassif Online
Luiz Carlos Azenha	Viomundo

Paulo Henrique Amorim	Conversa Afiada
Blogueiros dependentes	
Josias de Souza	Blog do Josias de Souza
Juca Kfourri	Blog do Juca
Leonardo Sakamoto	Blog do Sakamoto
Reinaldo Azevedo	Blog Reinaldo Azevedo
Ricardo Kotscho	Balaio do Kotscho
Ricardo Noblat	Blog do Noblat

O blog e as redes sociais foram incorporados pelo jornalismo como alternativas de trabalho, pois possuem novos elementos e desafios – lembrando que a internet é a ferramenta que muitos usam como busca de informações e conhecimento, tanto pela juventude quanto pelos mais velhos –, é o lugar onde o diálogo acontece atualmente com maior frequência. Com o jornalismo e o objetivo de informar para muitos, a internet e as redes sociais acabam sendo apropriadas por esses profissionais. Outro ponto importante para o jornalismo online é a liberdade de expressão, os blogueiros independentes possuem maior autonomia para colocar suas notícias, o que não quer dizer que seja uma notícia mal feita, mas sim uma notícia mais “pura”, sem intervenção política externa, mas sim do próprio jornalista, que certamente defende uma visão política particular. Tendo em vista estas questões, Cláudia Nonato tenta entender, além da atividade de trabalho desses profissionais, o discurso desses profissionais, através da análise de seu discurso.

2.3.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração da Pesquisa

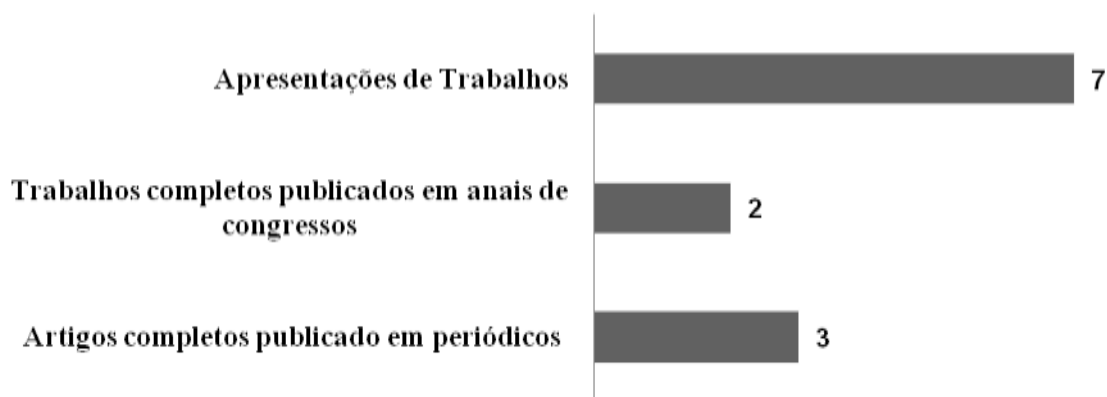
Abaixo, o gráfico nos mostra as contribuições apresentadas pela autora durante o processo de elaboração da pesquisa e resultados da sua tese.

Durante a elaboração da tese, a autora participou de 12 mesas redondas e apresentou 15 trabalhos em eventos, além de 24 publicações que foram distribuídas entre anais de eventos e periódicos.

Resultados apresentados durante o processo de elaboração da pesquisa



Resultados da tese



A autora Cláudia Nonato apresentou uma ampla bibliografia e também uma contribuição diversificada de seus trabalhos, vejamos no gráfico acima as participações da autora, tanto em periódicos acadêmicos, quanto em congressos, locais que mantêm discussões e debates atualizados sobre o campo da comunicação. Assim como os demais doutores do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, a pesquisadora Cláudia Nonato também teve notoriedade de sua pesquisa fora do país, tendo um artigo em periódico internacional, que foi o *Journal of Applied Journalism & Media Studies*, e trabalho completo publicado no congresso internacional Ibercom, que aconteceu em Santiago de Compostela, ambos em 2014.

Acreditamos que a presença bastante significativa de participação da autora em entrevistas voltadas para a mídia seja devido ao seu objeto de pesquisa, que retrata as importantes mudanças e modernizações ocorridas no mundo do trabalho dos jornalistas.

2.3.6 Contribuições da Tese

As contribuições apresentadas neste trabalho são diversas, as mais visíveis foram as produções que já especificamos acima, que foram as apresentações dos resultados da pesquisa em diversos lugares, o que é importante para expandir os conhecimentos do campo e abrir janelas para novas pesquisas.

Trata-se de um trabalho que faz uma análise da profissão do jornalista, e foca nas mudanças ocorridas na área, devido às revoluções tecnológicas que aconteceram no mundo. A migração dos jornalistas para blogs se deu por motivos econômicos, políticos, tecnológicos e também pela desmotivação do trabalho que estavam realizando antes, além da busca pela liberdade de expressão, o poder de divulgar sua notícia fora do âmbito das grandes mídias. No blog, o jornalista é que possui o domínio da sua informação, mesmo que esse domínio seja ilusório muitas vezes, porque vivemos numa sociedade capitalista e somos dependentes do capitalismo, logo, este novo campo precisa ser sustentado, e o seu sustento é vindo da publicidade. Assim, de alguma forma, o anunciante interfere no tipo de visão do blog.

A tese nos apresenta que vivemos em uma sociedade mediada pelos meios de comunicação de massa, onde a informação é comercializada, as forças de trabalho e o trabalho intelectual são transformados em mercadoria, e que o jornalismo busca, através da internet, o direito à livre expressão. E consegue, em algumas situações, incomodar os grandes conglomerados de comunicação, mas não deixam de ser também manipulados pela economia e pela política. A tese conclui que não existe informação neutra, principalmente se mediada por uma ferramenta de comunicação, isso mostra que mesmo com as mudanças tecnológicas e a migração do trabalho do jornalista para o meio virtual, ainda somos dominados pelo poder hegemônico da comunicação.

Esta pesquisa nos permite fazer uma análise da sociedade em que vivemos, na qual a internet possibilita não só aos blogueiros, mas a todos, o direito de expressão. Através das redes sociais, todos podem expressar suas opiniões, o que dissemina a informação com certa rapidez e que ajuda ao mesmo tempo em que atrapalha o trabalho dos jornalistas. Hoje é dito que todos podem ser coprodutores de informações – e sim, de informações podem, mas de conhecimento há uma carência. Daí, a necessidade de estudos que busquem entender e

esclarecer a importância da comunicação veiculada online e também nos tradicionais meios de comunicação. Segundo NONATO:

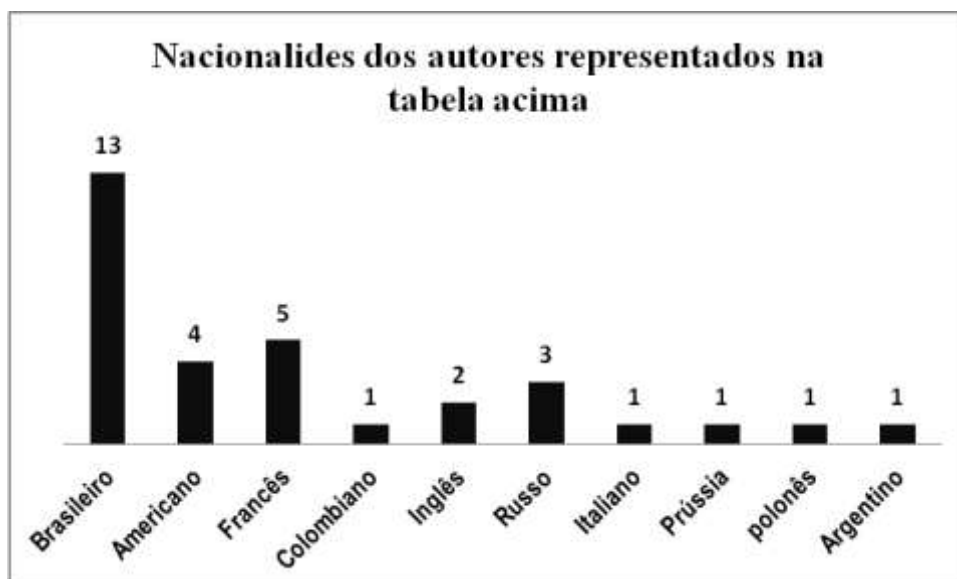
A sociedade em rede nos mostra que a internet é um espaço privilegiado de luta política para a sociedade civil; mas, na mesma proporção que surgem movimentos em prol da democracia e da liberdade de expressão, nascem organizações contrárias, de incitação ao ódio e desrespeito aos direitos humanos, além de uma preocupação constante em torno do controle e da vigilância. O embate do jornalista com o leitor agora é direto, e ambos têm o poder de disseminar a informação nas redes sociais ou nos próprios blogs, mas apenas os jornalistas de maior fama e tempo de carreira conseguem se manter. O jornalista precisou se adaptar aos novos desafios da profissão. (NONATO, p. 231)

Enfim, trata-se de uma pesquisa que apresenta as mudanças que aconteceram no trabalho do jornalista e nos apresenta o perfil do novo jornalista, o sujeito sem vínculo empregatício e que busca realizar seu trabalho com seriedade buscando apoio nas tecnologias existentes. Outro ponto deste trabalho é mostrar para a sociedade e para a universidade o que faz o jornalista e o que está por trás das notícias: a universidade precisa formar um sujeito capaz de dialogar com os meios.

2.4 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DAS TRÊS TESES

Das três teses, foram usados 476 referências bibliográficas, entre livros, sites, periódicos, blogs, e material direcionado ao objeto pesquisado, tais como apostilas, institutos e arquivos. Abaixo, a quantidade de autores mais utilizados por cada autor em sua tese. Essa quantidade não se dá apenas em livros, mas toda a produção do autor seja em periódicos, ou congressos, etc.

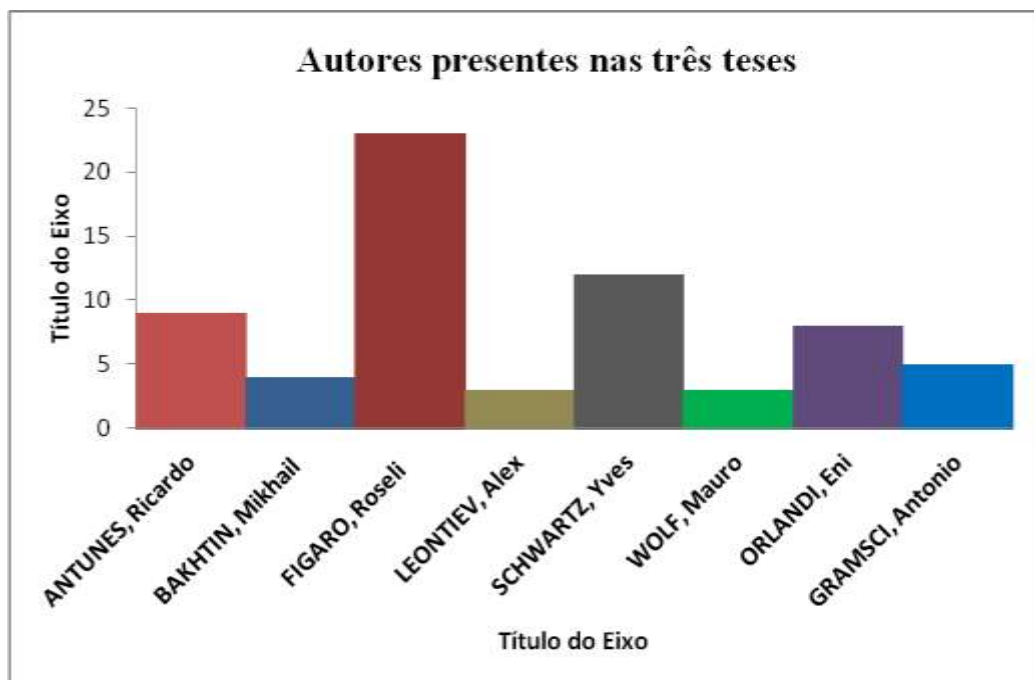
AUTORES MAIS USADOS NAS PESQUISAS	AZEVEDO, Júlio	NONATO, Cláudia	REBECHI, Claudia
ANTUNES, Ricardo	x	x	x
BACCEGA, Maria A		x	x
BAKHTIN, Mikhail	x	x	x
BOUTET, Josiane	x		x
BRAVERMAN, Harry	x		x
DANTAS, Marcos	x	x	
FIGARO, Roseli	x	x	x
FRANÇA, Vera V		x	x
GRAMSCI, Antonio	x	x	x
HARVEY, David	x	x	
HUWS, Ursula Elin		x	x
IANNI, Octavio		x	x
JENKINS, Henry		x	x
LEONTIEV, Alex	x	x	x
LOPES, Maria Immacolata V	x	x	
MARTÍN-BARBERO, Jesús		x	x
MARX, Karl	x	x	
MATTELART, A.; MATTELART, M.	x	x	
NOUROUDINE, Abdallah.	x		x
ORLANDI, Eni Pulcinelli	x	x	x
PINTO, Geraldo Augusto	x		x
REBECHI, Cláudia Nociolini	x		x
RÜDIGER, Francisco		x	x
SCHAFF, Adam.	x	x	
SCHWARTZ, Yves	x	x	x
SCOLARI, Carlos		x	x
SODRÉ, Muniz	x	x	x
SOUZA-E-SILVA, M	x	x	
VYGOTSKY, L	x	x	
WOLF, Mauro	x	x	x
WOLTON, Dominique		x	x
YIN, Robert K	x	x	



Percebe-se a convergência entre as pesquisas através do uso dos mesmos autores pelos pesquisadores. Alguns pontos das pesquisas dialogam com os mesmos autores. O gráfico acima representa a nacionalidade dos autores, percebe-se que as maiores contribuições são do Brasil e logo em seguida francês.

Visando deixar esclarecida a bibliografia utilizada pelo Centro de Comunicação e Trabalho em suas teses, procuramos especificar a maior parte dos autores que foram mais presentes nos trabalhos, esse processo poderá facilitar quem tiver interesse futuramente nos temas, assim verão quais autores foram mais utilizados nas pesquisas.

Abaixo, os autores que estiveram presentes nas três teses e quantas vezes eles apareceram nas mesmas, lembrando que não se trata apenas de livros, mas da pesquisa em geral feita pelo pesquisador. Enfim, os autores presentes aqui vão desde autores de livros a artigos publicados em anais de congressos. Trata-se não do local onde a publicação aconteceu, mas sim a utilização da obra desses autores pelos pesquisadores.



Dos autores apropriados pelos autores das teses, 32% foram pesquisas feitas pela coordenadora do Centro de comunicação e trabalho, Roseli Figaro, e isso mostra o engajamento do grupo, pois em partes significativas das referências citadas ela é coordenadora, e os trabalhos presentes, tanto no livro, quanto nos artigos, possuem autoria dos demais membros do centro. As produções são consideradas não produções isoladas, mas produções conjuntas, ou melhor, em grupo, resumindo, há um engajamento dos pesquisadores.

Outro dado importante e que dialoga entre as três teses são as escolas dos mesmos autores, no que se refere ao discurso da comunicação, Eni Orlandi e Mikhail Bakhtin foram os mais referenciados. Já no que tange ao mundo do trabalho, Ricardo Antunes e o francês Yves Schwartz foram os que mais tiveram suas produções citadas. Em questões de ideologia tivemos Gramsci como base para as três pesquisas.

Assim, são bibliografias que dialogam, autores que conversam entre si. Por exemplo, Júlio Arantes cita a colega Cláudia Rebechi, e ambos se apropriam da produção do Centro de pesquisa onde estudam, visando sempre entender o binômio comunicação e trabalho.

² Este gráfico representa a quantidade de aparições desses autores nas três teses, por exemplo: Ricardo Antunes aparece na contagem geral da bibliografia das três teses 9 vezes.

Dentre os autores mais referenciados, as obras mais citadas foram:

Autor e Obra	Referenciado
FIGARO, Roseli. Comunicação e trabalho: estudo de recepção. O mundo do trabalho como mediação da comunicação.	3
FIGARO, Roseli. Atividade de comunicação e de trabalho. In: Revista Trabalho, educação e saúde.	3
ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.	3
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho	2
BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem	3
SCHWARTZ, Y. e DURRIVE, L. (Orgs.). Trabalho e Ergologia. Conversas sobre a atividade humana.	3
SCHWARTZ, Ives Schwartz. O trabalho numa perspectiva filosófica. In: NOZAKI, Izumi. Educação e Trabalho: trabalhar, aprender, saber	2
ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso. Princípios e métodos	3
ORLANDI, Eni Puccinelli Orlandi. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos.	2
WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa	3
LEONTIEV, Alex. O desenvolvimento do psiquismo	3
GRAMSCI, Antonio. Americanismo e fordismo	2

Dos autores mais usados nas teses, percebemos que existe uma variância nas questões dos títulos, o autor pode ser o mesmo, mas sua obra outra. Os que encontramos com variedade de títulos na maior parte foram usados os mesmos livros nas teses. A obra citada 3 vezes na bibliografia final, lembrando que até aqui foi feito o levantamento bibliográfico, e não as citações dentro do corpo do trabalho, foram encontradas nos três trabalhos. E mais uma vez podemos dizer, que os autores são classificados por temas, os de comunicação, trabalho e discurso foram os em comum, já os demais que apresentamos na tabela acima, citados em apenas uma tese, foram aqueles que dialogavam apenas com o objeto estudado.

3 PROCESSO BIBLIOMÉTRICO: DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

O Centro de pesquisa em Comunicação e Trabalho já formou três doutores e onze mestres. Abaixo, apresentaremos as pesquisas dos mestres, alguns estão dando continuidade aos estudos, fazendo o doutorado, outros mantêm contato com o Centro de Pesquisa. As análises serão feitas em ordem crescente, começando pelo primeiro orientando formado até o último.

METRES	TÍTULO	PERÍODO
William Machado de Andrade	Trabalho na comunicação: os sentidos da atividade humana pelas lentes do cinema	2006-2009
Marcello de Mello Pinta Magalhães	Auto-móveis: trabalho em trânsito pela comunicação publicitária automotiva	2006-2009
Sérgio Picciarelli Junior	As relações de comunicação no processo de produção da Gráfica Abril: inovações, criatividade e reconhecimento do uso de si na atividade de comunicação e de trabalho	2007-2009
Janaina Visibelli	A comunicação no embate entre empresas e comunidades: análise crítica dos discursos de trabalhadores e população sobre as práticas comunicativa de responsabilidade socioambiental das organizações	2007-2010
José Muniz	O trabalho com o texto na produção de livros: os conflitos da atividade na perspectiva ergodialógica	2008-2010
Claudia Nonato Lima	Comunicação e mundo do trabalho do jornalista: o perfil dos jornalistas de São Paulo a partir da reconfiguração dos processos produtivos da informação.	2008-2010
Edilma Rodrigues	Estudo de recepção em comunicação: as representações do feminino no mundo do trabalho das teleoperadoras.	2009-2011
Adaci Rosa de Oliveria	O mundo do trabalho dos jornalistas na realidade e na ficção. Uma análise comparativa do perfil do profissional e dos discursos da telenovela sobre as práticas do jornalista	2010-2012
Rafael Grohmann	Os discursos dos jornalistas freelancers sobre o trabalho: comunicação, mediações e recepção.	2010-2012
Luciana Felix Macedo	Livros demais, editores de menos! As relações de comunicação e trabalho em um grande conglomerado editorial”.	2012-2014
Olivia Horta Bulla	A evidência dos números no discurso jornalístico através das relações de comunicação e trabalho	2013-2015

3.1 WILLIAM MACHADO DE ANDRADE

O primeiro mestrado a ser analisado é o de William Machado de Andrade, graduado em Publicidade e Propaganda pela Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo, mestre pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, leciona na Universidade Federal de Santa Catarina na condição de professor auxiliar.

Sua dissertação de mestrado foi intitulada: **Trabalho na comunicação: Os sentidos da atividade humana pelas lentes do cinema.**

3.1.1 Informações sobre a Dissertação

Ano de Defesa: 2009

Número de Páginas: 169 páginas

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar os sentidos que são disseminados através dos meios de comunicação, e para a realização deste estudo o autor se apoiou no cinema, analisando dois filmes. Um deles é direcionado à crítica à Revolução Industrial, o clássico filme de Charles Chaplin, “Tempos Modernos” (EUA 1936); e o segundo é o filme “Fábricas de Loucuras”, do diretor Ron Howard (EUA 1986). São dois filmes que estão inseridos nos dois modelos de racionalização dos processos de trabalho, o Fordismo e o Toyotismo.

O primeiro tem em vista a produção em massa, as inovações técnicas e a submissão do homem às máquinas – tem o tempo como principal aliado para o lucro, ele precisa ser aproveitado na íntegra. Já o segundo filme retrata a história de uma empresa que fica localizada em uma pequena cidade americana e é a responsável pelo emprego da maioria da população e acaba sendo fechada. O filme apresenta a iniciativa dos funcionários na tentativa de reabrir a empresa e, quando reaberta, os choques e conflitos culturais se barram, pois é uma empresa japonesa – possuindo o modelo japonês de trabalho –, diferente daquele praticado por aquela sociedade. Outro ponto também que o filme aborda é a força dos trabalhadores em conjunto, exemplificada nas cenas de uma greve e da retomada dos trabalhadores para

assegurar e firmar a empresa na cidade. Portanto, esta pesquisa busca entender tanto as relações que acontecem no mundo do trabalho, quanto as modificações de produção a partir da revolução industrial e das mudanças ocasionadas ao longo do tempo, precisamente no século XX, trazendo uma abordagem de como o cinema apresentou e contribuiu com essas mudanças. Para complementar sua pesquisa, o autor se amparou dos estudos de análise do discurso e também da sociologia do trabalho, tendo o trabalho como uma atividade humana. Para completar o resumo da dissertação, finalizaremos com a fala da professora Roseli Figaro³, na qual ela nos diz que:

É a compreensão profunda das relações que se estabelecem entre cultura, linguagem verbal e cotidiano que nos permitem ver os produtos culturais veiculados pelos meios de comunicação não como documento frio, sem pontes e nexos com as tradições, costumes, modos de vida, aspirações daqueles que o produziram. Mas, como discursos que possivelmente revelarão os pontos de vistas dos enunciadores/enunciatórios sobre os sentidos do trabalho na atualidade. (FIGARO, 2001)

Metodologia utilizada: análise fílmica dos sentidos de “trabalho” dividida em duas partes: categorização de fatores importantes do tema trabalho e análise dos dados categorizados.

Fontes pesquisadas pela autora: levantamento bibliográfico e filmes.

Áreas de conhecimento empregadas: Estudos da comunicação, Análise do Discurso, estudos culturais, ciências sociais aplicadas, sociologia do trabalho.

Teorias abordadas: Fordismo, Toyotismo, Marxismo.

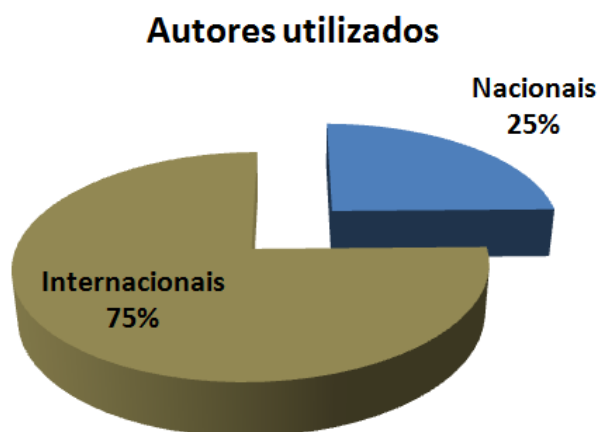
Relevância do tema para a sociedade atual: uma vez que o cinema representa todo um contexto histórico por meio de filmes, o tema de pesquisa tem uma importância significativa por representar aos seus interlocutores a correlação entre trabalho e cinema no século XX, então estes podem estudar e se aprofundar no tema.

Palavras-Chave: Trabalho, Discurso, Cinema, Meios de Comunicação, História, Sentidos do Trabalho.

3.1.2 Bibliografia Utilizada

³ FIGARO PAULINO, Roseli. Recepção da comunicação no mundo do trabalho: uma crítica à ação comunicativa. VI Congresso Latino-americano de Ciências da Comunicação – ALAIC. Disponível em www.eca.usp.br/.../Roseli%20Figaro%20-%20TEXT0%20COMPLETO Acesso em 10 de jan. de 2016. às 17:00h

O autor utilizou em sua dissertação um total de 93 referências encontradas, tanto em livros, quanto em artigos publicados em periódicos. Destas referências, a maior parte é de pesquisadores estrangeiros, dado esse que pode representar certa carência em estudos nacionais sobre o tema pesquisado. O gráfico abaixo representa a quantidade de autores nacionais e internacionais apresentados na bibliografia da dissertação:



Apenas vinte e cinco por cento dos autores presentes na bibliografia são brasileiros, os demais são estrangeiros.

3.1.3 Levantamento de Autores

3.1.3.1 Autores Nacionais

Autores nacionais com maior variedade de títulos citados:

Autores	Número de títulos citados	Ano das obras citadas
Ricardo Antunes	2	1995-2000
Roseli Figaro	2	2001-2005
Renato Ortiz	2	1983-1994
Ismail Xavier	2	1983-2005

A maior repetição de autores nacionais na dissertação é de dois títulos, e nesta tabela acima percebe-se que os mais usados foram: Ricardo Antunes e Roseli Figaro, que possuem estudos relacionados ao tema central da pesquisa; Ismail Xavier, que trabalha as questões do cinema; e Renato Ortiz, que aborda os temas relevantes à identidade cultural, diversidade e mundialização da cultura. São autores fundamentais para discutirem os temas propostos pelo autor e contidos nos dois filmes analisados.

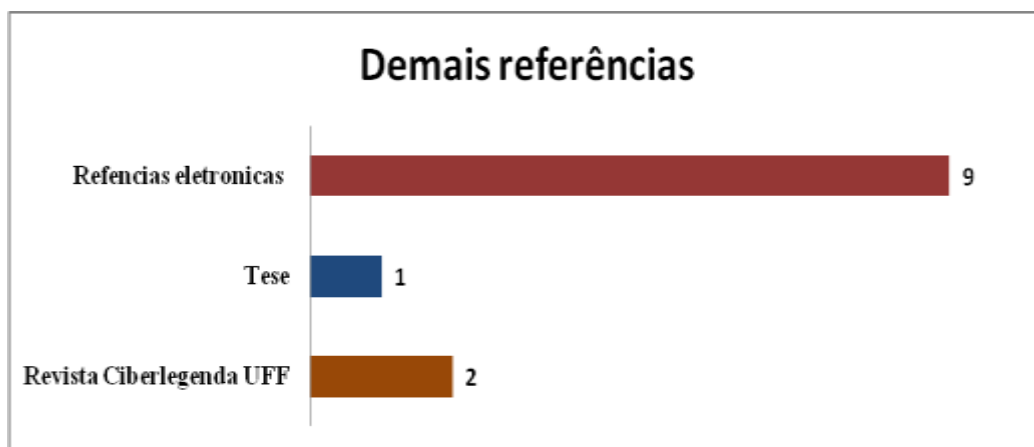
3.1.3.2 Autores Internacionais

Autores internacionais com maior variedade de títulos citados:

Autores	Número de títulos citados	Ano
Pierre Bourdieu	3	1983-1996-2005
Adam Schaff	3	1967-1983-2002
Roland Barthes	2	1975-1976
André Bazin	2	1983-1991
Sergei Eisenstein	2	2002-2002
David Harvey	2	1993-1995
Karl Marx	2	1964-1993

Percebe-se mais uma vez o predomínio de uma referência de autores internacionais, boa parte relacionada diretamente com as questões voltadas para o campo cinematográfico e também aos demais temas secundários do objeto de pesquisa estudado – por exemplo, o filósofo Pierre Bourdieu, que é um respeitado sociólogo que trata das questões de reprodução das desigualdades sociais e culturais; Adam Shaff, que aborda a questão da linguagem; e Karl Marx, percussor do Marxismo, que fala sobre o trabalho na sociedade capitalista.

3.1.4 Periódicos e Outras Referências

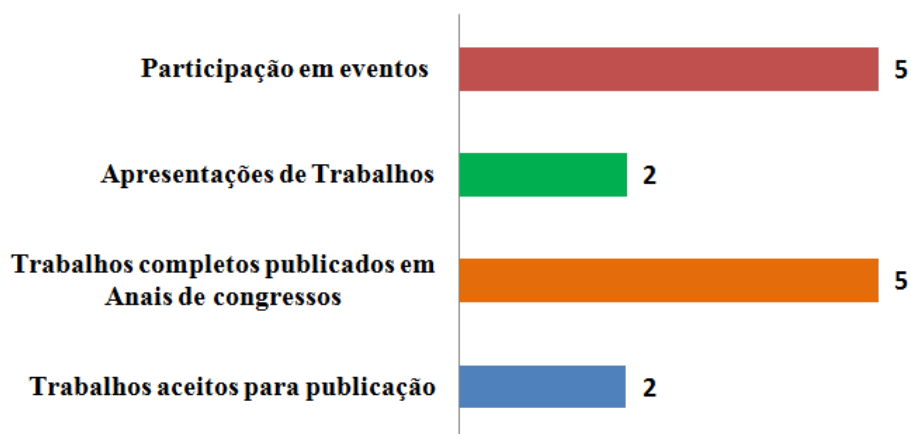


Dos demais locais pesquisados, há apenas um periódico presente e uma tese consultada, as demais buscas se deram pela internet, parte das pesquisas realizadas em sites estrangeiros, apenas dois brasileiros.

3.1.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa

Os gráficos abaixo mostram o caminho percorrido pelo pesquisador para divulgar o processo de sua pesquisa em desenvolvimento. Essas contribuições acadêmicas neste processo são importantes, pois a discussão, que ocorre principalmente nos eventos, acaba ajudando a incrementar, mudar ou acrescentar novas ideias na pesquisa, além de abrir janelas para conhecer outros autores.

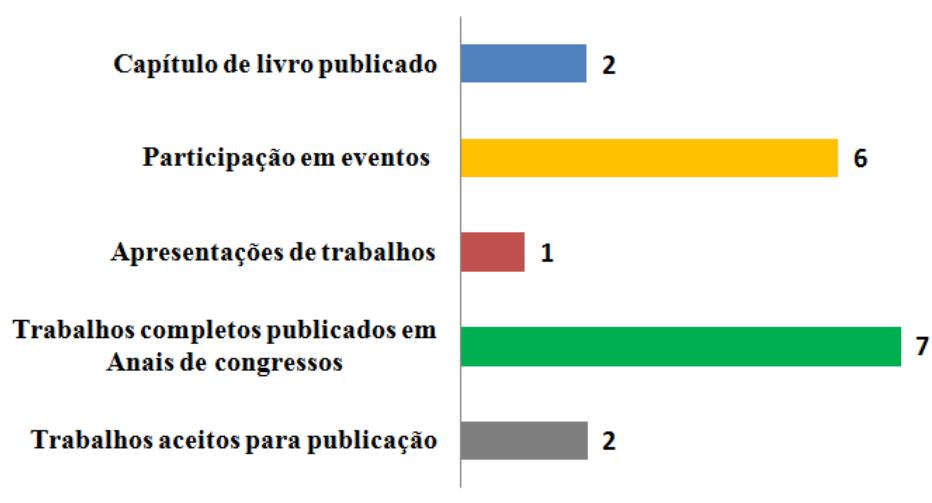
Resultados apresentados durante o processo de elaboração da pesquisa



Portanto, as produções apresentadas durante a elaboração da pesquisa acaba contribuindo também com o processo e coleta de dados.

Já o gráfico abaixo representa as produções com os resultados da dissertação já defendida, em que o autor procurou participar de eventos e congressos e apresentar os resultados de seu estudo.

Resultados da dissertação



Essas são as contribuições que o autor mostrou com os resultados de sua pesquisa que forma: dois artigos publicados em capítulo de livro, sete trabalhos publicados em anais de

congressos, enfim, o trabalho mesmo após defendido continuou dando frutos teóricos e contribuições para o campo da comunicação.

3.1.6 Contribuições da Dissertação

A dissertação apresenta contribuições distintas sobre o campo da comunicação e das relações de trabalho, primeiro porque estuda dois filmes importantes para entender as relações de trabalho nos modelos propostos pela revolução industrial; em um segundo momento, o autor apresenta uma compreensão da realidade a partir das configurações sociais e econômicas ao longo dos anos, mostrando como o cinema e as tecnologias influenciam na história do trabalho em um momento de crise e transformações. Outro ponto discutido na pesquisa é a importância e a força que o discurso possui dentro de uma organização, principalmente quando ele é horizontal e não vertical, pois o horizontal visa o diálogo e o acordo, enquanto o discurso vertical é dominante e autoritário, tendo como ponto de partida o homem como ser social e o trabalho como atividade humana.

Por fim, mesmo com as análises dos dois filmes, a dissertação mostra que a mensagem deixada pelos dois filmes é ainda de um futuro incerto para o trabalhador. Outra contribuição que a dissertação nos traz é que os tempos modernos condizem com a fábrica de loucuras, pois ainda vivemos em uma sociedade que se diz moderna, mas que mais se parece com uma fábrica de loucuras, pois é uma sociedade onde reina a desigualdade social/cultural e a exploração do homem pelo homem. Presenciamos hoje uma sociedade desigual, na qual o capital é o que prevalece, sociedade já profetizada antes por Karl Marx, no Manifesto Comunista, e hoje o sistema vem concretizando aquelas análises.

Os dois filmes mostram o homem retratado como objeto, além disso, o homem moderno é tratado como tal, e vive em busca de adquirir cada vez mais objetos. A solidariedade no mundo do trabalho está dando lugar à luta e à disputa, cabe à comunicação apropriar-se da situação para mudar essa realidade e não para contribuir para que essa disputa se firme. São necessários mais estudos que tenham como meta entender as relações dadas pelo capitalismo e a comunicação nesta sociedade contemporânea, revelar para a sociedade que o trabalho é um lugar de criação, experiência, diálogo entre culturas e valores, de interação e não apenas um lugar de embates e lutas individuais. Porque o trabalho, sendo atividade

humana, precisa ser humano, mas visto no âmbito do capitalismo, ele se tornou um lugar de disputa de poder social, cultural e ideológico. A lógica do sistema capitalista é a de alienar o trabalhador, a partir das relações de trabalho e do consumo, fazendo com que ele se esqueça de que é um ser social e viva apenas em busca de um ser consumidor.

3.2 MARCELLO DE MELLO PINTA MAGALHÃES

O segundo mestrado a ser analisado é o de Marcello de Mello Pinta Magalhães, possui graduação pela Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (1995), mestre pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Atualmente é coordenador, professor e orientador de curso da Escola Superior de Propaganda e Marketing - BOOTCAMP em Planejamento Estratégico.

Sua dissertação de mestrado foi intitulada: **AUTO-MÓVEIS: Trabalho em trânsito pela comunicação publicitária automotiva.**

3.2.1 Informações sobre a Dissertação

Ano de Defesa: 2009

Número de Páginas: 248 páginas

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: O autor busca destacar a importância da empresa automobilística para o cenário industrial mundial e brasileiro a partir da metade do século XX, por estar ligado à história do capitalismo, e assim, analisa o discurso publicitário de acordo com o ponto de vista do binômio comunicação e trabalho, como aponta o autor:

Ao se apoiar nas áreas de conhecimento dos Estudos Culturais e da Análise do Discurso, o presente estudo fez uso da publicidade muito além de seu emprego meramente técnico e ferramental como discurso persuasivo e comercial. Ao atribuir um olhar crítico sobre a publicidade automobilística como fértil material histórico e cultural sobre a vida cotidiana, o que se pretendeu discutindo o binômio comunicação – trabalho foi identificar a diversidade de sentidos do trabalho

produzidos ao longo das últimas cinco décadas na sociedade brasileira presentes no discurso da publicidade automobilística, para se formular hipóteses sobre as estratégias de significação que essa indústria tem adotado para promover o consumo de seus produtos. (MAGALHÃES, 2009)

O autor afirma que a publicidade é uma estratégia de retratar os momentos históricos e pode-se entendê-la como discurso da comunicação, “capaz de revelar os embates travados nas relações sociais” (MAGALHÃES, 2009). Assim, se apoia nessa teoria para realizar sua pesquisa, que tem como objetivo legitimar, através do recorte da publicidade automobilística, a Comunicação como espaço de compreensão da realidade.

Utilizando-se de três sentidos de consumo do trabalho (trabalho como contraposição, trabalho como identidade, trabalho como mercadoria), o autor conclui que as empresas automobilísticas se utilizam das três representações de maneira estratégica com o passar do tempo, apontando sempre para uma construção idealizada de “trabalho”, autônomo e móvel.

Metodologia utilizada: análise de propagandas, Circuito da Cultura oriundo dos Estudos Culturais.

Fontes pesquisadas pelo autor: filmes de oito diferentes montadoras entre os anos de 1963 e 2007, pesquisa documental, montadoras automobilísticas.

Áreas de conhecimento empregadas: Comunicação, Epistemologia, Consumismo, Psicologia, Análise do Discurso, Estudos Culturais, entre outras.

Teorias abordadas: áreas de sociologia, teorias da comunicação; ergologia; história da propaganda publicitária, sociologia do trabalho, toytismo, taylorismo, fordismo.

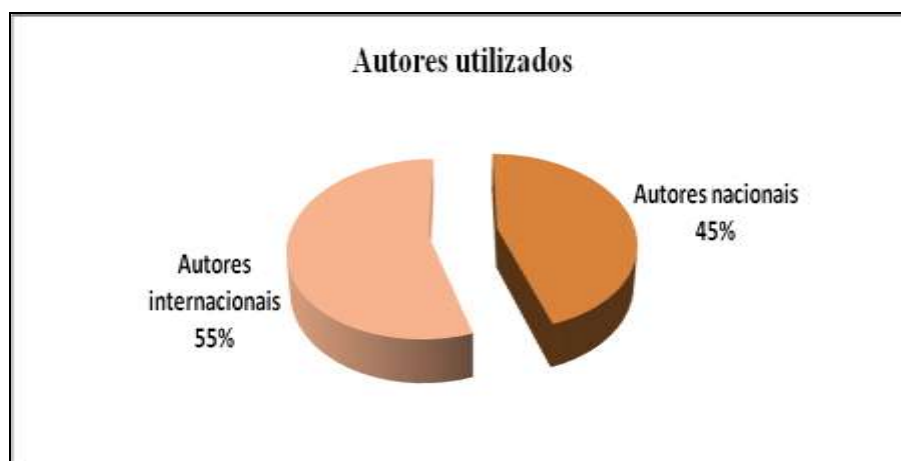
Relevância do tema para a sociedade atual: O tema escolhido é de suma importância para a sociedade por ressaltar o vínculo entre os automóveis, a comunicação e o trabalho no capitalismo e, dessa forma, estudar esse vínculo de acordo com propagandas publicitárias do ramo.

Palavras-Chave: consumo, discurso publicitário, trabalho, identidade, indústria automobilística.

3.2.2 Bibliografia Utilizada

A bibliografia utilizada pelo autor em seu estudo se baseia em autores nacionais e internacionais e aqueles que possuem contribuições voltadas para as seguintes áreas dos saberes e que fazem partes dos temas centrais da sua pesquisa: publicidade, discurso,

consumo, cultura, meios de comunicação e história do automobilismo. A bibliografia foi composta de 80 autores.



Dos autores presentes na bibliografia, a maior representatividade é estrangeira, contando com 54% das referências, enquanto os nacionais representam 46%.

3.2.3 Levantamento de Autores

3.2.3.1 Autores Nacionais

Dos autores nacionais, apenas três possuem mais de uma obra expressa, a tabela abaixo representa quais e o ano das respectivas obras:

Autor	Número de títulos citados	Ano
Roseli Figaro	2	2001-2008
Maria Aparecida Baccega	2	2005-2008
Sigmar Malvezzi	2	1979-2006

Os autores presentes na tabela acima possuem como pesquisas a psicologia do trabalho (Malvezzi), o campo da comunicação, educação e consumo (Baccega) e as relações de comunicação e trabalho (Figaro).

3.2.3.2 Autores Internacionais

Autor	Número de títulos citados	Ano
Zygmunt Bauman	2	2007-2007
Michel Foucault	2	1967-2000
Stuart Hall	2	2001-2003
Raymond Williams	2	1964-2004
Karl Marx	2	1967-1980

Os autores internacionais mais utilizados na dissertação são aqueles que falam sobre as relações de consumo na sociedade, considerada para alguns de pós-moderna; e também autores que trabalham com as questões da identidade cultural na modernidade, e que veem o consumo como algo classificador e formador de identidades.

Outro autor com mais de uma obra foi Karl Marx, porque é praticamente impossível desvincular trabalho na linha de produção e pensamento do CPCT sem se apropriar dos estudos desse pensador.

3.2.4 Periódicos e Outras Referências

O autor não teve muitas referências em periódicos acadêmicos, a tabela abaixo mostra os três únicos periódicos consultados:

Periódico	Instituição
Revista Comum	Faculdades Integradas Hélio Alonso
Revista Matrizes	PPGCOM-USP
Revista Trabalho, Educação, Saúde.	EPSJV

3.2.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa

Durante o período da elaboração da dissertação, que ocorreu de 2006 a 2009, o autor teve seis participações em eventos e, dois artigos publicados em jornais. O autor é membro do corpo editorial da Revista Meio e Mensagem, é professor, mas suas contribuições maiores estão voltadas para o mercado de trabalho na área de publicidade.



3.2.6 Contribuições da Dissertação

(...) Os filmes publicitários dedicados à propaganda automobilística na televisão, desde os anos 1960, constroem sua mensagem utilizando significados do trabalho, existentes e evidentes no momento histórico de sua elaboração, articulando-se com outros fatores tais como a rotina da vida, as identidades sociais, o sistema de status e os métodos de produção (MAGALHÃES, 2009, p.21)

Trata-se de uma pesquisa que ressalta como o mercado automobilístico influenciou nas transformações do trabalho, pois foi o setor que teve mais mudanças e se apropriou dos dois modelos de produção, o fordismo, e hoje o Toyotismo. As mudanças que ocorreram no mercado automobilístico foram diversas e causaram transformações no ato de fabricar um carro e também de vender. Se para produzir um carro era necessário pensar em diversas peças e contar com a mão de obra de diversos trabalhadores, hoje, a preocupação maior e que antecede o produto em si é a venda de conceitos e status que o carro “oferece”, vende-se

subjetividades que vai além das qualidades do produto. Mas se antes para vender o carro existiam vários produzidos, hoje a propaganda faz o papel da venda, vende-se não somente o produto, mas conceitos, valores que se alinham com os valores hegemônicos presentes na sociedade, valores regidos pelo consumo, que é a lógica forte de mercado.

Esta pesquisa revela a importância da publicidade e o consumo nas relações de trabalho, a publicidade funciona como registro de vida da sociedade, é ela que dita o que é bom e o que é certo através do seu discurso persuasivo e hegemônico. “O automóvel, por sua riqueza simbólica, e a publicidade, por sua capacidade de diálogo através dos símbolos, criam uma espécie de objeto através do qual se pode investigar o trabalho: ambos operam suas significações no eixo dos conceitos de PODER e DESEJO”. (MAGALHÃES, 2009, p.20)

Este estudo contribui muito para entendermos a sociedade. O carro é um dos objetos de consumo mais desejados por todos, e isso é muito graças ao poder da publicidade, que ressalta o ser humano com mais poder aquisitivo e simbólico quando está no domínio de determinado carro. O autor mostra que as propagandas reforçam as ideias: todos querem ter um carro, todos devem ter um carro; e com isso, o planeta sofre as consequências – o ar poluído, diversos restos de carros velhos abandonados no ambiente, dentre outras consequências –, e para minimizar essas questões, a publicidade também tem solução: mostra um novo carro, o menos poluente. Parece um discurso consciente, mas que se trata de um objeto que todos precisam ter para ser.

Sobre as mudanças sociais que aconteceram visando sempre alimentar o sistema capitalista, o pesquisador complementa dizendo que:

(...) Mais uma vez um novo processo produtivo dá conta de estabelecer novos padrões que não só procura atender a demandas externas ao ambiente organizacional (complexidade, velocidade e multiplicidade da demanda de consumo), mas também garante a transferências destes ‘conhecimentos tácitos’ de fornecedores de componentes para montadoras da indústria automobilística, visando assim a neutralização de qualquer mecanismo de reserva de conhecimento aplicado ao trabalho, agora ao nível dos fornecedores. O que se observa aqui é novamente o processo dialógico pelo qual o consumo e a produção ‘negociam’ suas condições, se re-configuram e readaptam-se a novas condições. (MAGALHÃES, 2009)

Enfim, comunicação, trabalho, discurso e consumo são aliados do sistema capitalista. Para consumir precisa-se trabalhar, e daí surgem as desigualdades sociais. O consumo é o responsável pelas representações sociais, representações essas que são ditadas por meio dos discursos ditos e impostos pelos meios de comunicação. A contribuição desta dissertação é de que as transformações no mundo automobilístico ainda permanecem recentes e atualizadas na sociedade. Vivemos numa sociedade cada vez mais mediada pelo consumo e orientada pelos

meios. Essa orientação vertical é do poder da burguesia para o proletariado – classe que sustenta o poder, produz e consome –, a lei se repete e o consumo, assim como o sistema capitalista, enriquece uma parte e faz a outra ser dependente. Neste caso, a parte dependente é o proletariado, que consome e precisa trabalhar para pagar em muitas prestações o objeto adquirido, tornando-se assim um sujeito dependente do trabalho, pois precisa trabalhar para pagar e para ter sua dignidade preservada.

A dissertação contribui para mostrar através de pesquisas documentais e teóricas como o sistema modifica nosso cotidiano, nossas ações, atitudes e o poder da publicidade nas nossas ações. Também abre o leque para novos estudos: quais mudanças ocorreram, e se não ocorreram, por quê? Outra questão é: por que as relações sociais e culturais na sociedade e o consumo estão se tornando objeto de estudo e preocupação de diversos pesquisadores? As empresas automobilísticas investiram em robôs, desclassificaram e demitiram diversos funcionários com o novo modelo moderno de produção. A publicidade nos trata como sujeitos que possuem poder de decisão ou sujeitos “sujeitados”? O trabalho é apenas a troca de força ou ele é implicitamente e explicitamente mercadoria? Tudo na sociedade moderna acaba se tornando mercadoria: as relações, os sentimentos, os produtos, etc., tudo tem prazo de validade, devido às relações se tornarem também relações de consumo e mercadoria. O autor mais utilizado nesta pesquisa foi Zygmunt Bauman, que fala do consumo líquido que escorre, escoar, sobre a modernidade e a vida líquida. Vivemos numa sociedade líquida e as relações de trabalho possuem força primordial dentro dessa sociedade do “ser visto” e do “ter é mais importante do que ser”, o que sabemos é que vivemos numa sociedade de incertezas, de mudanças e mutações constantes, abandonamos o passado, não vivemos o presente e buscamos sempre o novo. Dentro da lógica do consumismo e do consumo líquido, ficar muito tempo em um mesmo emprego não é benéfico: o benéfico é ser flexível, buscar sempre novidades, novas áreas, novos saberes, novas colocações, novos discursos e novas estratégias de comunicação, há uma supervalorização do novo.

Parei aqui

3.3 SÉRGIO PICCIARELLI JUNIOR

O terceiro mestrado a ser analisado é o de Sérgio Picciarelli Junior, graduado em 1999 em Comunicação Social pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), especialista em Gestão da Comunicação pela ECA-USP e mestre pelo programa de Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Atualmente, atua como especialista da área de Desenvolvimento de Novos Produtos na Editora Abril S/A.

Sua dissertação de mestrado foi intitulada: **As relações de comunicação no processo de produção da Gráfica Abril: inovações, criatividade e reconhecimento do uso de si na atividade de comunicação e de trabalho.**

3.3.1 Informações sobre a Dissertação

Ano de defesa: 2009

Número de páginas: 250 páginas

Orientadora: Roseli Figaro

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo explicar como o processo de comunicação atua na renormalização das relações de trabalho dentro de uma grande empresa de comunicação brasileira, a gráfica Abril. Outra questão abordada pela pesquisa é o processo de globalização, que é composto também dos avanços tecnológicos e informatizado que vem transformando o perfil do trabalhador. Nesta pesquisa, o autor apresenta o perfil dos trabalhadores da gráfica e as políticas de comunicação da empresa, que sendo de comunicação, explora e espalha discurso que contribuem para o acúmulo de capital.

A dissertação mostra como funciona o processo de produção e revela que neste lugar a criatividade é exercida, incentivada e apropriada pela empresa; o funcionário cria, o engenheiro desenvolve e a empresa se apropria. A criatividade é incentivada, a empresa não explora apenas a força física do funcionário, mas incentiva que ele dê o melhor de si, que é o seu saber/sua invenção de forma gratuita, recebendo como recompensa algo simbólico que o próprio discurso comunicacional da empresa trata de afirmar que é o reconhecimento. O funcionário com uma invenção recebe algo simbólico enquanto a empresa, o lucro. Graças ao discurso privilegiado da organização, os funcionários são incentivados a criar e compartilhar seu conhecimento, recebem incentivo para terem iniciativas que apontem melhorias para a produção. Além dessas relações de empresa-funcionário, a pesquisa mostra que as inovações

realizadas pelos funcionários aproximam as áreas de criação de publicidade e de produção gráfica. O sujeito da produção muitas vezes não possui nenhum conhecimento acadêmico igual ao que fica no computador, mas possui a experiência de saber fazer e conhece na prática seu trabalho, pois vive no chão da fábrica, na realidade e onde o produto é finalizado, diferente do sujeito que estudou e que mantém um distanciamento do processo produtivo.

A pesquisa mostra as relações dos funcionários dentro da fábrica e as estratégias criadas por eles para melhor desenvolver suas atividades, e também apresenta um histórico da publicidade que interessa direta e indiretamente nas relações de produção/elaboração do trabalho. Somos inseridos numa sociedade competitiva, onde inovar é a palavra-chave para o sucesso e não apenas manter e acelerar o processo e produção. Esta pesquisa tem como problema de investigação as relações de chão de fábrica dentro da gráfica Abril para entender como as relações discursivas ocorrem neste ambiente e como a comunicação ajuda a melhorar o processo produtivo e revelar e explorar o conhecimento oculto dos funcionários. Além disso, visa entender as mudanças entre as relações de tempo e trabalho na sociedade contemporânea.

Metodologia utilizada: análise dos canais internos de comunicação da gráfica Abril.

Fontes pesquisadas pelo autor: entrevistas com os funcionários, observação participante .

Áreas de conhecimento empregadas: campo da comunicação, recepção, linguagem e discurso.

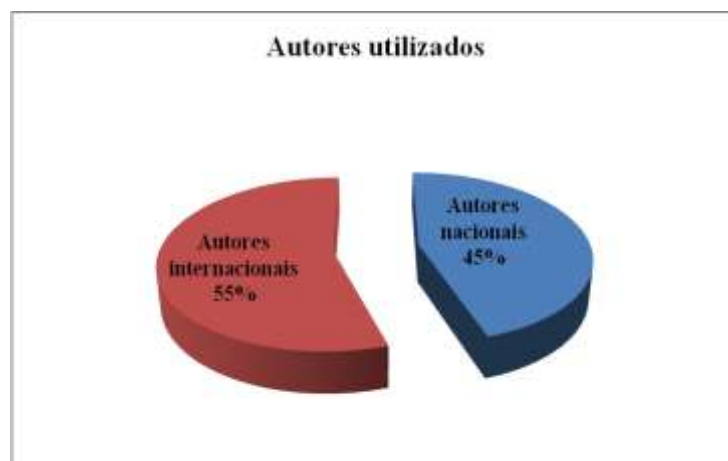
Teorias abordadas: Toyotismo, Fordismo, Estudos Culturais, Comunicação, Ergologia.

Relevância do tema para a sociedade atual: partindo do pressuposto de que a Comunicação prioriza muito a comunicação interna dentro das organizações, a pesquisa é importante por levantar a questão de que, apesar das boas intenções, existe a possibilidade de que a Comunicação esteja visando apenas o lucro da empresa e não de fato se importando com o trabalhador.

Palavras-Chave: Comunicação, Linguagem, Trabalho Gráfico, Encartes Especiais, criatividade, produção, discurso, publicidade, ergologia.

3.3.2 Bibliografia Utilizada

Esta dissertação contém uma bibliografia menos extensa que as demais, porém o autor se apropriou de autores que diretamente dialogavam com as partes e o todo do seu objeto. Trata-se de uma bibliografia menos ampla, mas que não menospreza a qualidade da pesquisa por ser uma pesquisa de campo com um amplo material que coletado através de entrevistas e conta com a contribuição de autores conceituados nas áreas abordadas pela dissertação.



3.3.3 Levantamento de Autores

Nesta pesquisa, o autor não se apropriou de uma extensa bibliografia e pouco repetiu títulos dos mesmos autores. Dos quarenta autores apresentados nas referências do trabalho, apenas um brasileiro teve mais de uma obra exposta, que foi a pesquisadora Roseli Figaro, os outros dois são estrangeiros e tiveram duas obras escolhidas.

Autora Nacional	Número de títulos citados	Ano das obras citadas
Roseli Figaro	5	2001-2005-2008-2008-2008
Autores Internacionais	Número de títulos citados	Ano das obras citadas
Yves Schwartz	2	2000-2007
Stuart Hall	2	1999-2003

Mesmo não se apropriando de uma vasta bibliografia, o trabalho traz contribuições relacionadas ao objeto estudado e também importantes contribuições de pesquisadores de

diversos campos das ciências sociais aplicadas, tais como: pesquisadores da análise do discurso (Helena Nagamine Brandão, Maria de Lourdes Motter, Adam Schaff e Mikhail Bakhtin), pesquisadores dos estudos de recepção (Stuart Hall, Maria I. V. de Lopes) dos estudos da comunicação e da cultura (Maria Aparecida Baccega, Theodoro W. Adorno, Armand Mattelart e Ives Winkin) e também aqueles que são considerados clássicos quando se estuda as relações de trabalho, que são Yves Schwartz, Alexis Leontiev, Ricardo Antunes e Karl Marx – e na bibliografia desta dissertação não poderia faltar Pierre Lévy, que fala sobre as tecnologias e o processo de globalização.

3.3.4 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa

A elaboração da pesquisa foi de 2007 a 2009 e neste período o pesquisador apresentou as seguintes contribuições acadêmicas: um livro e duas participações em eventos. Essas produções foram durante o processo de elaboração da dissertação.



Este gráfico é composto por informações retiradas da plataforma Lattes, e o currículo do autor foi acessado pela última vez em 2010. Isso também mostra como o mundo do trabalho interfere na vida dos indivíduos, os demais autores tiveram mais produções, porém o campo em que atuam não é o do comércio, e sim da academia. Já o pesquisador Sérgio Picciarelli trabalha numa Editora de revistas, distante da realidade da produção acadêmica.

3.3.5 Contribuições da Dissertação

O estudo possui como contribuição estudar a relevância da comunicação no mundo do trabalho. Proporciona para o leitor um material amplo de pesquisa de campo que nos ajuda a entender as relações de comunicação entre funcionários e patrões dentro da sociedade globalizada e movida por interesses. Nesta referência do autor, ele reafirma a importância da comunicação nas relações de trabalho e também fala das contribuições oferecidas através da sua pesquisa:

(...) O trabalho como atividade social, não pode se materializar sem a comunicação. Nesta dissertação aparecem também novas questões para pesquisas futuras relacionadas à saúde e ao trabalho; à gestão do corpo por si e pelos outros; ao aprendizado no mundo do trabalho por meio da comunicação verbal e não verbal; ao desenvolvimento da percepção humana no mundo do trabalho e a diversos temas que o limite de cada ponto de vista possa identificar⁴. (PICCIARELLI, 2009)

Outra contribuição importante que o trabalho comprova é que estamos vivendo numa sociedade em que o homem está se tornando escravo das metas de produtividade, seja dentro de uma organização de trabalho, seja na vida social, e essas mudanças implantadas com os surgimentos de novas tecnologias, com o modelo de comunicação imposto – que é o de liderança, de premiação de luta por uma melhor ideia por uma representação simbólica – está deixando as pessoas cada vez mais robotizadas, e até a comunicação tradicional não mediada por um aparelho ou um meio de comunicação está se perdendo, nas empresas utilizam-se de e-mails, mensagens, reformulam os discursos com sinônimos que soam melhor aos ouvidos dos receptores e agrada aos empregadores.

⁴ PICCIARELLI, Sérgio.Jr. As relações de comunicação no processo de produção da Gráfica Abril: inovações, criatividade e reconhecimento do uso de si na atividade de comunicação e de trabalho . São Paulo: 2009. p. 161

3.4 JANAÍNA VISIBELLI BARROS

O quarto mestrado a ser analisado é o de Janaína Visibelli Barros, mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Atualmente é doutoranda com previsão de defesa de sua tese em 2019, é professora e coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Estado de Minas Gerais e integra o grupo dos pesquisadores do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho da ECA-USP.

Sua dissertação de mestrado foi intitulada: **A comunicação no embate entre empresas e comunidades: análise crítica dos discursos de trabalhadores e população sobre as práticas comunicativa de responsabilidade socioambiental das organizações.**

3.4.1 Informações sobre a Dissertação

Ano de defesa: 2010

Número de páginas: 336 páginas

Orientadora: Profa Dra. Roseli Figaro

Resumo: Trata-se de uma pesquisa que realiza uma análise crítica no embate entre as organizações e seus públicos. A pesquisa teve como objeto de estudo o grupo Gerdau, empresa multinacional com sede no Brasil e que fabrica aços e fica localizada no Bairro de Porto Velho, em Divinópolis, MG. A Gerdau está inserida na cidade mineira desde 1994, quando comprou a Pains, uma velha siderúrgica da cidade; a empresa reduziu o número de funcionários e procurou investir fortemente em comunicação e também em ações ambientais, além de oferecer cursos para os trabalhadores e investir em educação e numa nova cultura organizacional. Essas estratégias foram suficientes para que a empresa fosse bem vista e “endeusada” pela população local, pois é considerada como uma boa empresa para se trabalhar. A Gerdau investe bastante em sua imagem, propaga, com a ajuda dos meios de comunicação, que é uma empresa preocupada com o meio ambiente e com a comunidade, campanha essa que acaba deixando a população indecisa nas suas opiniões, porque ao mesmo tempo em que eles conhecem e presenciam as ações da empresa que poluem o meio ambiente,

eles também reconhecem que ela é quem oferece mais emprego para a comunidade, ela é que sustenta parte da população. O investimento em comunicação da empresa permitiu que ela racionalizasse as práticas produtivas e se apropriasse do conhecimento complexo dos trabalhadores e ao mesmo tempo promovesse uma imagem pública positiva. O objetivo da pesquisa é entender o papel da comunicação entre empresa e a comunidade, e saber se as relações socioambientais da empresa na cidade geram transformações ou a conservação do *status quo*. Esta pesquisa também observou como o mundo do trabalho dialoga com o investimento em responsabilidade socioambiental realizado pelo grupo e como a cultura organizacional é ressignificada fora dos muros da organização. É um estudo de caso que visa entender as relações entre a organização e trabalhadores/entre organização e o papel fundamental da comunicação neste processo.

Metodologia Utilizada: estudo de caso da relação de uma empresa multinacional (a Gerdau) com seus públicos de interesse, por meio da análise de materiais públicos da empresa.

Fontes pesquisadas pela autora: Funcionários da empresa, ex-funcionários, gestores locais da empresa, documentos da instituição, internet, moradores e lideranças do bairro, sindicato dos trabalhadores, gestores e instituições parceiras da Gerdau tais como escola e parques ecológicos, ONGs e órgãos de fiscalização.

Áreas de conhecimento empregadas: Teoria de racionalização do trabalho, Análise do Discurso, estudos de recepção, comunicação organizacional.

Teorias abordadas: Teorias de Comunicação, Toyotismo, Taylorismo.

Relevância do tema para a sociedade atual: a pesquisa retrata uma questão importante para o momento atual, que é o relacionamento entre organizações e públicos, analisando criticamente os discursos de ambos.

Palavras-chave: Comunicação Organizacional, trabalho, responsabilidade socioambiental.

3.4.2 Bibliografia Utilizada

A pesquisa contou com a menção de 75 autores, destes, 51% internacionais e 49% nacionais. O período de coleta de dados e conclusão da pesquisa aconteceu entre o 2007 e 2010:



Os autores pesquisados dialogam de todas as formas com o objeto estudado, pois são pesquisadores das ciências sociais, filosofia, sociologia, política, entre outras áreas dos saberes. Todos contribuíram com a pesquisa, porque o mundo do trabalho é o lugar onde diversas áreas dialogam e se cruzam.

3.4.3 Levantamento de Autores

Abaixo, a representação em tabela dos autores nacionais e internacionais com maior variedade de títulos citados, levando em consideração a quantidade de títulos citados e não a frequência com que cada título se repete nas citações no corpo do texto.

Autores Nacionais	Número de títulos citados	Ano das obras citadas
Ricardo Antunes	3	2004-2005-2006
Maria de Lourdes Motter	3	1994-1994-2002
Roseli Figaro	2	2001.2005
Maria Aparecida Baccega	2	1995-1999
Ecléa Bosi	2	1977-1994
Evelina Dagnino	2	2000-2004
Acacia Zeneida Kuenzer	2	2002-2009

Autores Internacionais	Número de títulos	Ano
------------------------	-------------------	-----

	citados	
Jesus Martín Barbero	3	2000—2003-2005
Karl Marx	3	1996—2001-2003
Zygmunt Bauman	2	1999-2003
Michel de Certeau	2	1995-1998

Dos autores nacionais utilizados nas referências bibliográficas da dissertação, um deles é ligado à Sociologia do Trabalho (Ricardo Antunes) e os demais são pesquisadores do campo da Comunicação, que estudam tanto as questões da educação, quanto da recepção, do trabalho e do discurso. Já entre os autores internacionais presentes, apenas um é bem direcionado ao campo do trabalho, que é Karl Marx; já os demais autores apresentados são do campo da comunicação, Martín-Barbero – uma das suas principais obras está contida nesta dissertação, que é o livro “Dos Meios às Mediações”. Outro autor importante contido nesta pesquisa é o historiador francês, Michel de Certeau, que investiga as questões do cotidiano; e o o sociólogo polaco, Zygmunt Bauman, que analisa as questões do consumo na sociedade moderna e líquida.

Percebe-se que os autores selecionados e mais presentes na dissertação não são apenas aqueles relacionados diretamente com o tema trabalho, mas com as diversas mudanças sucedidas na sociedade, sejam elas comunicacionais, sociais, culturais ou tecnológicas, todas interferem nas relações do mundo do trabalho e precisam ser abordadas.

3.4.4 Periódicos e Outras Referências

Periódicos utilizados	Aparições	Instituição
Revista Outubro	2	São Paulo (S/I)
Revista Trabalho, Educação e Saúde.	1	Fundação Oswaldo Cruz
Revista Idéias	1	Unicamp
Revista Comunicação e Artes	1	ECA-USP
Revista Contexto,	1	UFRGS
Revista de Administração Online	1	FECAP
Revista Comunicação e Sociedade	1	Metodista
Revista Princípios	1	UFRN
Revista de Sociologia	1	USP
Jornal Debate	1	Divinópolis
Outras referências		

Congresso Ibercom	1	Curitiba 2009
Relatório Anual Gerdau de	9	2006 a 2009
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor	1	IDEC - 2009
Fundação Projeto Pescar	1	Porto Alegre - 2009

Esta tabela representa o trajeto da pesquisadora em busca de outros materiais referenciais para complementar sua pesquisa. O que é entendido também como abrangência de campos que entendem o campo do trabalho como um lugar que necessita de investigação. Um exemplo é a *Revista Trabalho, Educação e Saúde* e também a revista de Sociologia da USP.

3.4.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa

Tratando-se de um trabalho de comunicação, optamos por apresentar como este trabalho foi divulgado durante e após ter sido defendido, além de se encontrar disponível na biblioteca da Universidade (ECA-USP), os gráficos abaixo representam os tipos de divulgação da pesquisa. Durante o processo de elaboração da tese, que foi o período de 2007 a 2010, a autora teve diversas participações em eventos e quatro trabalhos publicados, também apresentou em congressos seis trabalhos, resultados do andamento de sua pesquisa.



Mesmo tendo defendido a dissertação, a pesquisadora continuou apresentando resultados do seu trabalho: foram onze resultados, além de outras contribuições, tais como participações em bancas e elaboração de projetos de pesquisa também relacionados ao campo da comunicação e das relações do trabalho.

3.4.6 Contribuições da Dissertação

As análises revelam que as práticas comunicativas da Gerdau se tornaram referências de gestão para as demais organizações. Outro ponto que a pesquisa esclarece é que as empresas contemporâneas descobriram que, para obter relevância perante a sociedade, precisam investir em ações sociais visando agradar a opinião pública. E outra estratégia importante para render produção e obter lucro de forma discreta é realizar um discurso e uma política organizacional em que a empresa obtenha a imagem de protetora e preocupada com a comunidade. Com esse modelo de relação, os trabalhadores oferecem o máximo de si, pois acreditam que estão retribuindo os favores recebidos, sem questionar se estão sendo explorados ou não pela organização. Sobre a importância de uma real comunicação, MARTÍN-BARBERO⁵ nos diz que:

Comunicar é tornar possível que homens reconheçam outros homens em um duplo sentido: reconheçam seu direito de viver e a pensar diferente e reconheçam a si mesmos nessa diferença, ou seja, que estejam dispostos a lutar a todo o momento pela defesa dos direitos dos outros, já que nesses mesmos direitos estão contidos os próprios (MARTÍN-BARBERO, 2005, p. 70-71).

Visando obter mais visibilidade em seu relacionamento com os trabalhadores, a Gerdau alargou os espaços de relacionamentos, criando trocas virtuais de experiências no ambiente de trabalho objetivando que os trabalhadores troquem conhecimentos entre si que serão importantes para o desenvolvimento de suas atividades cotidianas.

Esse modelo de relação tem como objetivo valorizar o conhecimento do trabalhador e ao mesmo tempo se apropriar deste conhecimento para que ele seja transmitido, quem detém o conhecimento é responsável por ensinar os demais e essa troca é benéfica para a empresa.

⁵ MARTÍN-BARBERO, J. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, D. (Org). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2005, p. 57-86

Esta pesquisa ilustra que as organizações contemporâneas estão atentas às particularidades locais, investindo em educação e em projetos de responsabilidade sociais e ambientais, atitudes essas que rendem reconhecimentos globais.

Com base no conhecimento gerado pela pesquisa, podemos afirmar que as organizações se apropriam da comunicação para gerar lucro, propagar suas ações e manter os funcionários bem informados – ou manipulados – sobre a empresa. Esse alinhamento é fundamental para obter lucro e são organizações flexíveis e dinâmicas que criam bons laços com a comunidade e com os trabalhadores dentro e fora da empresa, construindo assim, uma nova cultura organizacional e uma complexa rede comunicativa que mantém e recria seus valores corporativos.

A contribuição que a pesquisa nos apresenta é que a relação da empresa com os trabalhadores e com a comunidade consolida valores hegemônicos que promove a conformação e não a mudança participativa. As políticas da Gerdau permanecem sendo de manter sua boa imagem perante a população e manter seus ganhos. A comunicação permanece sendo uma estratégia de engajamento que beneficia a hegemonia e manutenção do *status quo* e afirma que as organizações contemporâneas são flexíveis e ao mesmo tempo em que aperfeiçoam a produção, promovem também sua melhoria contínua e sua imagem pública. Este estudo aponta diversos desafios para o comunicador, para que ele analise seu papel perante a sociedade.

3.5 JOSÉ DE SOUZA MUNIZ JÚNIOR

O quinto mestrado a ser analisado é o do doutorando em Sociologia pela FFLCH-USP, José de Souza Muniz Júnior. Graduado em Editoração e Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Sua dissertação de mestrado foi intitulada: **O trabalho com o texto na produção de livros: os conflitos da atividade na perspectiva ergodialógica.**

3.5.1 Informações sobre a Dissertação

Ano de Defesa: 2010

Número de páginas: 179 páginas.

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: O objetivo deste trabalho é entender as práticas profissionais dos editores, autores e revisores de texto e como a atividade concreta desses sujeitos interfere nos escritos antes da publicação. O foco da pesquisa é compreender e analisar o cotidiano desses profissionais. O objetivo central do estudo foi verificar como é a vida desses profissionais que editam, mudam o texto e revisam como deve ficar uma obra de terceiros, quais valores interferem neste trabalho e como essas relações ocorrem dentro de uma editora e com os autores dos textos, e como ocorre as intervenções nos materiais analisados.

Esta pesquisa procura mostrar como é a vida dos profissionais dentro das editoras e como o seu conhecimento social cultural interfere na sua prática laboral. Para contextualizar seu objeto empírico, o autor se baseou numa bibliografia direcionada ao tema, busca realizada em livros e outros materiais de apoio, que serão apresentados mais adiante neste texto, e para complementar seu estudo, o autor teve como base de análise as entrevistas colhidas em depoimentos de quatro profissionais da área.

Metodologia Utilizada: estudo empírico através de levantamento de textos, coleta de depoimentos.

Fontes pesquisadas pelo autor: Livros, revistas, artigos acadêmicos e entrevistas de campo.

Áreas de conhecimento empregadas: Comunicação e Cultura; Sociologia e História da Edição de livros, Editoração e produção editorial, Linguagem, Discurso.

Teorias abordadas: Toyotismo, Estudos Culturais, Teoria da Comunicação, Análise do Discurso.

Relevância do tema para a sociedade atual: O campo da editoração é muito relevante para a literatura, uma vez que a IT (Intervenção nos Textos) deve ser feita de maneira a não interferir nos sentidos que o autor deu ao texto, assim, é importante se estudar o ponto de vista dessas pessoas que ficam responsáveis pelo trabalho de revisão/intervenção no texto.

Palavras-Chave: Comunicação, trabalho, discurso, Editoração, livros, revisor.

3.5.2 Bibliografia Utilizada

A bibliografia apresentada nesta dissertação contou com obras internacionais e nacionais, além de artigos em periódicos acadêmicos e jornais.



3.5.3 Levantamento de Autores

Dentre os autores mais presentes na bibliografia, encontramos a professora e pesquisadora da UNICAMP, Eni Orlandi, que possui uma vasta obra no campo da Análise do Discurso de linha francesa. Não é por acaso que três obras desta autora estão presentes nestes estudos, pois se trata de um trabalho de elaboração de texto, no qual a linguagem e o discurso são artefatos principais dos editores. Os editores manipulam palavras e textos, é um trabalho de diálogo – com o material de trabalho e com o outro, o criador do texto –, trata-se de uma relação de embates e concordâncias.

O editor muda e o autor aceita ou não, lembrando que a linguagem e um discurso fora de contexto podem mudar totalmente o sentido de um texto, por isso, trata-se de um trabalho conflituoso.

Autores de Análise do Discurso também estão contidos nas referências, tais como Helena N. Brandão e Ingo Voese. Outros autores citados também apresentam contribuições importantes para discutir o tema da dissertação, Ricardo Antunes fala das relações da sociologia do trabalho, ainda sobre as relações de trabalho encontramos na pesquisa

Maria Cecília Souza-e-Silva, que também estuda as relações de linguagem e trabalho. Já no que tange ao estudo da editoração, os autores presentes são: Cristina Yamazaki e Ana Elisa Ribeiro e Luciana Salazar Salgado.

Na tabela, estão os autores nacionais mais utilizados:

Autores Nacionais	Número de títulos citados	Ano das obras citadas
Eni Orlandi	3	1987-2007-2007
Ricardo Antunes	2	1999-2003
Helena Nagamine Brandão	2	1997- 2004
Ana Elisa Ribeiro	2	2007-2008
Luciana Salazar Salgado	2	2007-2008
Maria Cecília Souza-e-Silva	2	2007-2008
Ingo Voese	2	2005-2007
Cristina Yamazaki	2	2007-2008

Percebe-se a atualização das referências, que possuem datas de publicações próximas ao período de realização da pesquisa, que foi de 2008 a 2010.

Abaixo, os autores internacionais mais presentes na pesquisa:

Autores Internacionais	Número de títulos citados	Ano
Mikhail Bakhtin	2	1997-2006
Jesus Martín-Barbero	2	2006- 2008
Yves Schwartz	2	2004-2007

Já em relação à bibliografia em âmbito internacional, o autor se apropriou com prioridade de três pesquisadores, de Análise de Discurso, Mikhail Bakhtin e de Ergologia, Yves Schwartz – que é um dos autores mais importantes nas pesquisas do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho. Sendo um trabalho de comunicação e trabalho, os estudos de recepção necessariamente precisam ser abordados, e para essa abordagem ser realizada, o autor contou com as contribuições advindas do latino americano Jesus Martín-Barbero, que estuda as mediações da comunicação na cultura.

3.5.4 Periódicos e Outras Referências

A tabela abaixo representa o trajeto traçado pelo autor que amplia a pesquisa científica que compõe o seu objeto:

Periódicos utilizados	Aparições	Instituição
Jornal Folha de S. Paulo	3	Folha de S. paulo
Revista Intercom	3	Sociedade brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
Revista Trabalho, Educação e Saúde	2	Fundação Oswaldo Cruz
Revista Tubarão	2	Unisul
Revista DELTA	1	PUC
Revista Caros Amigos	1	Abril
Em Questão	1	UFRGS
Revista Veredas online	1	UFJF
Revista Produção	1	São Paulo
Revista Compos	1	Revista do Programa de Pós Graduação
Revista Eutomia	1	UFPE
Revista Líbero	1	Facasper
Revista Matraga	1	UERJ
Revista Científico	1	frb.
Revista Intercâmbio	1	PUC
Revista ACIMED	1	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud
Actes de la recherche en sciences sociales	1	Centre de sociologie européenne
Revista Panace@,	1	Espanha
Voix et images, Montréal	1	Éditeur Université du Québec à <i>Montréal</i>
Revista Langages	1	Centre national de la recherche scientifique
Demais referências		
Congresso INTERCOM	2	Sociedade brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
Dissertação de mestrado	1	PUC
Tese de Doutorado	1	UNICAMP

Optamos por apresentar todas as contribuições encontradas em periódicos nacionais e internacionais que o pesquisador utilizou na complementação de sua pesquisa, com objetivo de visualizar o caminho teórico traçado pelo autor na realização de seus estudos. São periódicos de diversas localidades do país e de instituições que têm como linha de pesquisas os estudos da comunicação; por exemplo, a Revista Compós, que é o periódico que representa as pós-graduações em comunicação no Brasil e a Revista e Congresso Intercom, que tem

como centralidade as pesquisas em comunicação no Brasil, tanto por programas de pós-graduação como por alunos de graduação, é mais amplo e acessível.

3.5.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa

Durante o desenvolvimento da pesquisa, o autor se empenhou em divulgar seus estudos através de apresentações em congressos tanto nacionais, quanto internacionais, houve publicação de um capítulo de livro e um artigo completo em periódico, e tiveram três trabalhos publicados em anais de congressos. Essas publicações e participações em eventos e congressos permitem a visibilidade da pesquisa, mesmo estando ainda em desenvolvimento.



Abaixo, os resultados da pesquisa já finalizada:



Neste gráfico, podemos confirmar que o autor, mesmo tendo finalizado sua pesquisa, continuou seus estudos. Produziu artigos para apresentação em congressos, participou em eventos e fez publicações em anais de congressos, além de publicar três artigos em periódicos. São dados que permitem entender que os estudos da dissertação continuam sendo compartilhados com os demais estudiosos do campo da comunicação.

3.5.6 Contribuições da Dissertação

O próprio autor da dissertação alega em suas considerações finais que teve dificuldades em finalizar seu trabalho, porque foram diversos leques abertos e o tempo não contribuiu para todas as respostas, porém ele diz que:

Em âmbito teórico, creio que este trabalho conseguiu acrescentar algo aos estudos e comunicação, especialmente os que possuem como preocupação central a produção midiática. Dar a ver os intrincados processos de intervenção nos textos ajuda a mostrar essa instância e análise como repleta de contradições e conflitos. Isso desmonta teses que deduzem da emissão o caráter de manipulação, de complô conta a verdade ou contra as boas práticas. Há, nesse polo, sujeitos muito diferentes uns dos outros, mas todos buscando sentido naquilo que fazem. (MUNIZ JR, 2010)

Mesmo o autor alegando que deixou algumas lacunas, essas lacunas são contribuições, pois ele elenca quais são, permitindo assim, objetos para futuras pesquisas, tanto no que tange os conflitos nas relações de trabalho dos editores, quanto na questão da comunicação e

linguagem, que são ferramentas presentes neste campo de atividade, lugar que possui um caráter complexo e problemático na atualidade.

O autor finaliza sua dissertação com a seguinte frase: “restam milhões de questões a explorar, a descobrir, a conhecer”. Este é o legado deixado aos que desejam entender as relações e conflitos que circulam no mundo do trabalho, esta pesquisa abre caminhos para novos estudos.

3.6 CLAUDIA DO CARMO NONATO DE LIMA

O sexto mestrado a ser analisado é o da doutora Cláudia do Carmo Nonato Lima, graduada em Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, pesquisadora do CPCT, especialista em Gestão da Comunicação pela ECA-USP.

Sua dissertação de mestrado foi intitulada: **Comunicação e Mundo do Trabalho do Jornalista: o perfil dos jornalistas de São Paulo a partir da reconfiguração dos processos produtivos da informação.**

3.6.1 Informações sobre a Dissertação

Ano de Defesa: 2010

Número de Páginas: 313 páginas

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: Partindo do princípio de que, com as transformações tecnológicas, culturas e de relações interpessoais ocorridas no século XX o perfil do profissional de comunicação se alterou, a pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil do jornalista atual do Estado de São Paulo. A autora se apoia na abordagem ergológica, do binômio comunicação e trabalho como atividade humana e busca entender, a partir de referenciais teóricos e amostras de pesquisas de campo, o cenário do jornalismo no momento atual. O trabalho foi dividido em cinco capítulos, nos quais a autora perpassa por reflexões sobre o jornalismo contemporâneo, a reorganização do mundo do trabalho e assuntos relacionados. Posteriormente, a autora

discorre e analisa sobre entrevistas de jornalistas cedidas para a execução da pesquisa e por fim há uma interpretação geral dos dados coletados e analisados.

Como resultado da pesquisa apresentada, a autora responde às perguntas levantadas no início da dissertação (“Qual é o perfil do jornalista que hoje trabalha no Estado de São Paulo?”, “Como a reestruturação do mundo do trabalho afetou a profissão?”, “Como o profissional está vivenciando e entendendo essas mudanças?”, “O que o jornalista está fazendo para manter-se no mercado de trabalho?”, “Durante quanto tempo o jornalista mantém-se em atividade?”), e aponta um cenário que exige muito do profissional, porém pouco devolve a ele. O mercado exige um profissional polivalente, com domínio de idiomas e que seja capaz de atuar em todas as diversas áreas do jornalismo, mas em retorno, os salários são baixos e a carga horária superior a 8h por dia. O profissional chega ao mercado de trabalho despreparado para exercer suas funções, possui visão pragmática do jornalismo e uma posição individualista no mercado. O jornalista também não está mais trabalhando em empresas de comunicação, mas em diversas outras, exercendo papel de assessor de comunicação. Por fim, a autora destaca que as mudanças persistem continuamente e devem ser observadas e estudadas com atenção.

Metodologia utilizada: combinação de métodos quantitativos e qualitativos, mapeamento da diversidade de jornalistas de acordo com três grupos de amostras (jornalistas jovens via redes sociais, associados do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, jornalistas da Editora Abril).

Fontes pesquisadas pela autora: questionário eletrônico via internet, roteiro de perguntas abertas para entrevistas em profundidade.

Áreas de conhecimento empregadas: Comunicação, Ergologia, Sociologia do Trabalho, entre outras.

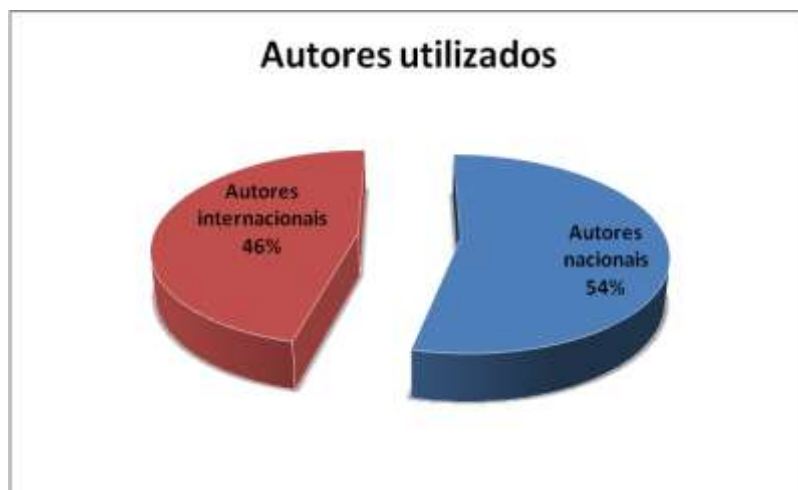
Teorias abordadas: referências nas áreas de sociologia, teorias da comunicação; sociologia do trabalho, ergologia; história das mídias e do jornalismo.

Relevância do tema para a sociedade atual: é um tema atual, que busca estudar o perfil do novo profissional de comunicação habilitado em jornalismo, bem como o novo cenário da profissão, principalmente com o avanço da tecnologia de comunicação e a reestruturação das empresas de comunicação.

Palavras-Chave: Jornalistas, Comunicação, Trabalho, Atividade Humana, Mundo do Trabalho.

3.6.2 Bibliografia Utilizada

A autora se utiliza primordialmente de autores nacionais para embasar suas pesquisas, visto que o recorte é do Estado de São Paulo, mas também é possível encontrar autores internacionais, que dão mais sustentação às teorias utilizadas. Das obras utilizadas, 54% são nacionais e 46% internacionais.



Trata-se de uma bibliografia bastante mista, com autores de diversas áreas das ciências sociais aplicadas. Mais adiante, mostraremos os autores que tiveram mais obras presentes nesta pesquisa.

3.6.3 Levantamento de Autores

3.6.3.1 Autores Nacionais

Autores nacionais com maior variedade de títulos citados – levando em consideração a variedade de títulos citados e não a frequência com que cada título se repete:

Autores	Número de títulos citados	Ano
Roseli Figaro	6	1995/2001/2005/2007/2008/2010

Alzira Alves de Abreu	2	2002/2003
Ricardo Antunes	2	1995/2001
Maria A. Baccega	2	1995/2009
Octávio Ianni	2	1994/2000
Bernardo Kucinski	2	2005/2007
Maria Immacolata Vassalo de Lopes	2	1997/2004
Maria Lourdes Motter	2	1994/2001
Nelson Traquina	2	2001/2004

Os autores apropriados pela pesquisadora para a complementação de seu objeto empírico são de diversas áreas da comunicação. Encontramos na tabela acima, nos autores mais citados, a professora Roseli Figaro, coordenadora do CPCT e que possui vasta pesquisa no campo das relações de comunicação no mundo do trabalho do jornalista – suas pesquisas conversam diretamente com o objeto estudado nesta dissertação. Já em relação aos demais presentes, alguns são do mundo do trabalho, como o sociólogo Ricardo Antunes, que estuda as relações de trabalho. Os demais, tais como Motter, Lopes e Ianni, abordam os diversos campos da comunicação, recepção e também globalização. Alzira Abreu estuda sobre os jornalistas, enfim, todos possuem temas que compartilham com as questões abordadas e defendidos na dissertação.

3.6.3.2 Autores Internacionais

Autores	Número de títulos citados	Ano
Nelson Traquina	2	2001/2004

Dos autores internacionais, a pesquisadora se apoiou nos clássicos como Karl Marx, Adam Schaff, Yves Schwartz, entre outros autores estrangeiros que possuem pesquisas nos campos de comunicação, mídia, tecnologia e trabalho. O único autor estrangeiro que teve mais de uma obra utilizada foi o português Nelson Traquina, que fala sobre a teoria do jornalismo e da notícia.

3.6.4 Periódicos e Outras Referências

Além da contribuição de pesquisas de 52 autores, também foram utilizadas 22 referências webgráficas, como pesquisas publicadas em bibliotecas online, artigos de congressos, entre outras. Dentre as vinte duas, a maior parte utilizada foi de periódicos online, sendo oito utilizados, além da revista comemorativa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, que não entra na contagem das 22 referências webgráficas por ser uma revista impressa, totalizando nove periódicos utilizados. Como apresenta a tabela abaixo.

Revista	Aparições	Instituição
Revista São Paulo em Perspectiva	3	Fundação SEADE
Revista Intercom	2	Intercom
Revista Estudos de Jornalismo e Mídia		UFSC
Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo	1	(SJSP) .
Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación	1	ALAIC
Revista Princípios	1	Editora Anita Garibaldi
Revista Comunicação Mídia e Consumo	1	ESPM

Esta tabela representa os locais por onde a pesquisadora trilhou, além dos livros em busca de materiais que complementassem sua pesquisa.

3.6.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração da Pesquisa

Durante a produção da dissertação, a autora apresentou resultados de sua pesquisa em diversos locais, dentre eles: eventos, capítulo de livro e trabalho completo publicado em anais de congresso. Esses dados mostram que o processo de elaborar a dissertação não se fixa apenas nas pesquisas de campo e focadas no objeto, mas também na expansão das experiências adquiridas no processo de investigação e elaboração da pesquisa.



O gráfico abaixo representa em números a quantidade de publicações e apresentações em eventos e entrevistas que a pesquisadora realizou após defender sua dissertação, esses resultados também fazem parte do período de elaboração do doutorado da autora. O doutorado é, também, um dado importante que representa a continuidade da pesquisa no campo comunicação e trabalho.



Artigos publicados em periódicos e apresentação de trabalhos possuem repercussão, pois eles abrangem não só a cidade da instituição responsável, mas diversos lugares e os eventos são em muitas vezes internacionais, o que representa a oportunidade de expansão do

estudo por vias desses meios. Neste gráfico, os eventos e periódicos são nacionais e também internacionais.

3.6.6 Contribuições da Dissertação

Trata-se de um tema atual, que busca estudar o perfil do novo profissional de comunicação habilitado em jornalismo, bem como o novo cenário da profissão, principalmente com o avanço da tecnologia de comunicação e a reestruturação das empresas de comunicação.

A dissertação apresentou resultados consistentes, respondendo a todas as questões de pesquisa propostas. Assim, contribuindo com a adaptabilidade do atual jornalista e com o ingresso no mercado de trabalho dos futuros profissionais. A pesquisa também contrabalança os ambientes de trabalho – os que trabalham em corporações, trazendo uma visão ampla da profissão e contribuindo com outras pesquisas da área.

Por fim, a autora ressalta a importância de se acompanhar as mudanças do cenário como um todo e que está em constante alteração.

3.7 EDILMA RODRIGUES DOS SANTOS

O sétimo mestrado a ser analisado é o de Edilma Rodrigues dos Santos Graduada em jornalismo pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul e em Publicidade e Propaganda pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, pesquisadora do CPCT.

Sua dissertação de mestrado foi intitulada: **Estudo de Recepção em Comunicação: as Representações do Feminino no Mundo do Trabalho das Teleoperadoras.**

3.7.1 Informações sobre a Dissertação

Ano de Defesa: 2011

Número de Páginas: 281 páginas

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar o perfil das trabalhadoras de telemarketing em uma empresa de Call Center na cidade de Osasco. O trabalho analisa o perfil dessas teleoperadoras através da aplicação de um mapa de consumo cultural e também de entrevistas para entender o universo profissional dessas trabalhadoras, como são as relações pessoais e emocionais no exercício da atividade de telefonia que exige metas e postura emocional do atendente. Como instrumental teórico, a pesquisa se insere no binômio Comunicação e Trabalho, partindo do princípio de que o mundo do trabalho é o mediador central na produção de sentidos, e da Ergologia que entende o trabalho como atividade humana.

A autora destaca que os Estudos de Recepção dão voz ao receptor, tornando a comunicação uma constante relação multidirecional. Em seguida, a autora faz uma contextualização geral do cenário do telemarketing, que é composto em sua maioria por mulheres de 18 a 24 anos e destaca que, no dito cenário, a voz é utilizada para estabelecer uma relação de comunicação. É um ambiente racional que visa a otimização de tempo, utilizando-se da tecnologia para a alta produtividade. Nesse contexto, as trabalhadoras estudadas no trabalho relatam que há muito sofrimento físico e mental. A autora buscou em sua pesquisa unir esse cenário às relações de gênero, que apresentam formas sutis de discriminação às mulheres e problematizou o preconceito até hoje existente no mundo do trabalho. Além disso, a autora analisa a questão da representação feminina em veículos midiáticos – utilizando-se de três telejornais – e se questiona a importância desse discurso para a sociedade e, sobretudo para as mulheres.

Como conclusão, a autora aponta que o cenário é de mudanças – alavancado desde 1970 – e a mulher pôde começar a buscar seu espaço profissional. Ela afirma que muitas dificuldades surgiram, como por exemplo, a predominância de mulheres em profissões de pouco prestígio, e o fato de que as atividades não remuneradas (como por exemplo, as domésticas) continuaram sob sua responsabilidade. Ainda assim, a conquista do espaço em ambiente de trabalho foi fundamental para o processo de emancipação feminina e cada vez mais as mulheres aparecem em maior quantidade em universidades.

No ponto de vista da representação, desde pequenos somos condicionados a agir como homem e mulher, o que reafirma a nossa visão de mundo. Assim, “a visão hegemônica sobre a feminilidade tem disputado com outras forças sociais – lutas, grupos organizados, conscientização.” (RODRIGUES dos Santos, 2011).

Sob o ponto de vista das mulheres entrevistadas, a representação nos telejornais não empolga e preocupa. Além disso, elas afirmam que sofrem agressões verbais interna e externamente ao ambiente de trabalho. Já no que diz respeito ao posicionamento da autora, ela afirma que o machismo está presente nas falas das teleoperadoras, o que ressalta a importância de que a representação de gênero em veículos de mídia passe por transformações.

Metodologia utilizada: aplicação de questionário quantitativo e entrevistas semiestruturadas.

Fontes pesquisadas pela autora: telejornais (Jornal Nacional, Jornal da Record e Fala Brasil), empresa de Call Center de Osasco.

Áreas de conhecimento empregadas: Comunicação e Trabalho, Ergologia, Análise do Discurso, entre outras.

Teorias abordadas: Teorias de sociologia, teorias da comunicação; sociologia do trabalho, ergologia.

Relevância do tema para a sociedade atual: trata-se de um tema muito discutido – a questão da igualdade de gênero no ambiente de trabalho. Além disso, a autora faz o recorte em um ambiente de trabalho de empresa de *callcenter*, o que ressalta a importância de se estudar a comunicação e ouvir os trabalhadores para melhores relações internas.

Palavras-Chave: Comunicação, Estudos de Recepção, mundo do trabalho, teleoperadoras, relações de gênero.

3.7.2 Bibliografia Utilizada

Foram utilizados na bibliografia da autora 58 autores, destes, 55% nacionais e 45% internacionais.



3.7.3 Levantamento de Autores

3.7.3.1 Autores Nacionais

A tabela abaixo representa os autores nacionais que tiveram mais de uma de suas obras expostas na bibliografia final da dissertação.

Autores	Número de títulos citados	Ano
Selma Venco	4	2001-2006-2009-2009
Helena Nagamine Brandão	4	1994-1998-2001-2004
Maria Immacolata V. de Lopes	3	200-2001-2005
Maria Aparecida Baccega	2	1995-2009
Maria de Lourdes Motter	2	1994-2002
Maria Inês Rosa	2	1994-2005
Claudia Mazzei Nogueira	2	2006-2009
Roseli Figaro	2	2001-2008
Manoel Carlos Chaparro	2	1994-2000

Percebe-se que a autora se apropriou de uma bibliografia que dialogasse com as questões as hipóteses levantadas em sua pesquisa, e também com a questão central do seu objeto de estudo. Os autores apresentados na tabela dialogam com o objeto defendido na dissertação da seguinte forma: Selma Venco e Claudia Nogueira estudam as questões do telemarketing e as relações de trabalho neste setor; Helena Nagamine Brandão as questões da linguagem e do discurso, Maria Aparecida Baccega, Maria de Lourdes Motter e Maria Immacolata Vassalo de Lopes possuem contribuições importantes no campo da recepção no que tange as relações de recepções dos meios de comunicação, e a pesquisa verifica essa recepção, pois aborda três telejornais. Já a pesquisadora Roseli Figaro trata da comunicação no mundo do trabalho e o pesquisador Manoel Chaparro, ambos professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, possui como objeto de pesquisa o tema do jornalismo.

3.7.3.2 Autores Internacionais

Na tabela abaixo, os autores internacionais com maior variedade de títulos citados (livros e artigos):

Autores	Número de títulos citados	Ano
Émile Benveniste	2	1976-1989
Jesus Martín Barbero	2	2006-2007
Adam Schaff	2	1974-2007

Dos autores internacionais que possuem mais de um título presente na bibliografia, apenas tiveram duas aparições o Frances Émile Benveniste, que possui estudos inseridos no campo da linguística, o filósofo polonês e marxista Adam Schaff, que também estuda a linguagem; e o latino-americano Jesús Martín-Barbero, que estuda as questões da recepção e das mediações dos meios de comunicação de massa.

3.7.4 Periódicos e Outras Referências

O acervo bibliográfico da dissertação conta com contribuições advindas tanto de periódicos acadêmicos, quanto de buscas realizadas pela internet. Foram diversos sites consultados pela autora, o que mostra que a internet é uma ferramenta de grande valia no quesito de buscas, mas é necessário o conhecimento do autor para filtrar as informações disponíveis. Mesmo contendo uma vasta pesquisa de internet, os locais pesquisados pela autora são: sites de jornais online (Estadão, Folha, entre outros), sites de empresas de Call Center, e sites de órgãos e instituições acadêmicas ou governamentais.

Periódicos utilizados	Aparições	Instituição
Revista Compôs	2	Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação.
Revista Integrada saúde do trabalho e meio ambiente	2	SENAC
Revista Brasileira de Educação	2	ANPED
Revista Comunicação Educação	1	ECA-USP
Revista Intertexto	1	UFRGS

Revista Comunicare	1	Cásper Líbero
Demais referências		
Tese	1	PUC-SP
Dissertação de mestrado	2	UFBA-ECA_USP
Congresso SBPJOR	1	Brasília 2003
UNIFEM	1	Brasília 2006
Colóquio Marx e Engels	1	UNICAMP
IBOPE	1	SP
Sites consultados	44	Diversos

Entretanto, a busca da autora não se dá apenas em sites, mas também em periódicos, como a Revista Compós, líder em estudos de comunicação no nível de pós graduação no Brasil e a Revista Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, duas das revistas mais citadas. Lembrando que se trata de uma pesquisa que aborda as relações de comunicação em uma atividade de trabalho que é precarizada tanto no que diz respeito ao salário como à atividade em si, que é o telemarketing. Por isso, faz se necessário estudar, tanto a comunicação, como a saúde desses profissionais. A tabela acima apresenta a busca realizada pela autora e as instituições que finalizam estudos voltados para a comunicação e para os temas abordados pela pesquisa, cenário esse que nos remete que a comunicação e as relações de trabalho também são preocupações de diversas instituições.

3.7.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa

A pesquisa foi realizada no período de 2009 a 2011 e, durante esse processo de produção da dissertação, a autora produziu dois artigos que foram publicados completos em anais de congressos, teve oito participações em eventos e dois artigos aceitos para publicação.



Os dados apresentados no gráfico acima foram retirados da plataforma lattes, e após a defesa da dissertação não foram acrescentadas outras produções na plataforma.

3.7.6 Contribuições da Dissertação

A pesquisa nos apresenta um contexto em que o trabalho é uma relação de opressão e discriminação social. A opressão acontece nas prescrições impostas aos funcionários – são metas a serem cumpridas, e normas que devem ser seguidas de forma rígida e um discurso opressor, desrespeitador, em que o teleoperador é inserido diariamente pelo ambiente interno e também externo.

A pesquisa mostra que a maior parte dos profissionais de telemarketing se submetem a esse trabalho por ser a opção que encontram de trabalhar, pois se trata de uma vaga de emprego que sempre existe de sobra, mas é um lugar difícil de trabalhar, onde a disputa e a opressão por metas é a lei que domina o setor. A trabalhadora de telemarketing, em algumas situações, para receber o salário, precisa vender ou atingir a meta, vive de comissão, e isso se torna uma indecisão e uma tortura até o fim do mês. O tempo de trabalho do operador não é valorizado, o que importa é a atividade que ela exerce e seu resultado.

Sendo um trabalho precarizado, logo, é visto como uma área mais voltada para as mulheres, também possui sua atividade de trabalho desvalorizada perante a sociedade machista na qual vivemos. A pesquisa aborda as questões de relações entre os gêneros, e

ressalta que neste setor prevalece a mão de obra feminina por ser uma área que trabalha com a voz e a mulher já possui o senso comum de que são mais comunicadoras e cuidadosas. Porém, é um trabalho que os homens não costumam aceitar devido às prescrições e relações de trabalho precárias. A mulher sempre teve sua atividade de labor menosprezada, por exemplo: o trabalho doméstico é um trabalho repetitivo e não é considerado como trabalho quando exercido por uma mulher. Os resultados da pesquisa apresentados nesta dissertação mostram que os salários das mulheres ainda são menores que o dos homens e que as atividades domésticas, mesmo na sociedade que se diz moderna, ainda é de domínio das mulheres, cabendo aos homens o status de provedor da casa. Boa parte das entrevistadas são solteiras e as que são casadas alegam que ajudam os companheiros nas despesas de casa.

Dividir a conta de casa é moderno, mas realizar as atividades domésticas de maneira dividida não. Outro ponto abordado na dissertação é a questão da saúde das operadoras: muitas alegam sofrer e ter distúrbios psicológicos devido às pressões sofridas no ambiente conturbado de trabalho. O telemarketing é tido como um lugar de oportunidade, mas também um lugar de trauma: nos depoimentos, algumas entrevistadas falam de situações de choques e desespero que alguns colegas já tiveram por não conseguir atingir as metas impostas.

No mapa de consumo cultural realizada pela autora, as pesquisadoras dizem assistir a três telejornais, o Jornal Nacional, o Fala Brasil e o Jornal da Record, e a televisão é o meio a qual elas possuem acesso à informação. Elas não possuem acesso à internet. Outro ponto em que a pesquisa contribui é de apresentar que a mulher está em busca de seu lugar como sujeito social dentro da sociedade, mas que para conquistar este espaço, ela precisa começar através das brechas, e que os meios de comunicação possuem influências nestas representações, mas o trabalho é um dos lugares importantes para que essa conquista aconteça.

A pesquisa deixa um legado para novas pesquisas, tanto no que tange às pesquisas sobre gênero, quanto sobre o trabalho como lugar de diálogo, influencias poder e de relações, é por meio desse processo que acontece as trocas simbólicas. No que tange a parte da recepção dos dois telejornais pesquisados, o resultado alcançado foi de que, mesmo os telejornais sendo uma das principais fontes de informações que as teleoperadoras se usufruem, elas não acreditam muito no que veem nos meios de comunicação, elas tem a capacidade de questionar /comparar o que os meios apresentam como verdade, segundo uma teleoperadora a mulher que a mídia representa não é a mesma mulher que a rua apresenta, logo, percebe-se que elas conseguem entender que existe neste processo de mediação dos meios a manipulação do real.

Entende-se sujeito social como um indivíduo singular, único, que se constitui inserido numa determinada época, num determinado espaço, num determinado conjunto de relações sociais, numa determinada época histórica, num determinado universo cultural [...] o sujeito não é um EU autônomo e autômato, livre no sentido de estar desligado do conjunto do que é a sociedade. O sujeito é o EU, fonte absoluta de significação, capaz de tirar e criar de si mesmo todos os sentidos. (FIGARO, 2001, p.33).

Outro ponto interessante na pesquisa de recepção é de que os fatos que mais chamam atenção das mulheres são aqueles ligados à violência contra a mulher e contra crianças, isso se deve ao fato do primeiro ser diretamente relacionado ao gênero e outro ao instituto maternal feminino. Esses dados provocam também novos estudos, novas pesquisas, que é a busca pelo entendimento da recepção por gêneros. *Desde a mulher que a mídia fez, né? Tá, também num sou aquelas perfeitas que eles colocam, mas eu procuro tá assim no padrão pra eu também me sentir bem, eu procuro ser a mulher que ajuda já, a mulher que eu falo a mulher real dentro da sociedade. (RODRIGUES, 270, fala de uma teleoperadora)*

3.8 ADACI APARECIDA OLIVEIRA ROSA DA SILVA

O oitavo mestrado a ser analisado é o de Adaci Aparecida Oliveira Rosa da Silva, graduada em História e Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Atualmente é doutoranda em Ciência da Informação pela ECA USP.

Sua tese de mestrado foi intitulada: **“O mundo do trabalho dos jornalistas na realidade e na ficção. Uma análise comparativa do perfil do profissional e dos discursos da telenovela sobre as práticas do jornalista.”**

3.8.1 Informações sobre a dissertação

Ano de Defesa: 2012

Número de Páginas: 215 páginas

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: A dissertação discute as mudanças ocorridas no mundo do trabalho no âmbito da comunicação no séc XXI. A pesquisa tem como objeto central de estudo duas influentes fontes de informação da sociedade atual, que é o jornalista e a telenovela, mas não um estudo isolado de cada um, mas como a telenovela apresenta a prática do trabalho jornalista, “trata-se de uma pesquisa comparativa do perfil do profissional e dos discursos dos personagens da telenovela sobre a prática do jornalismo” (SILVA, 2012).

Foram selecionadas três telenovelas. Essa seleção aconteceu no período de 2008 a 2012: *Insensato Coração*, *A Favorita* e *Paraíso*, todas da Rede Globo de televisão e que foram televisionadas no horário das 21h. A escolha destas telenovelas se deu por conter em cada uma um personagem jornalista. É um trabalho de comunicação que busca entender como é o discurso apresentado pela telenovela sobre a profissão do jornalista, e fazer um comparativo com a realidade desses profissionais. Para compreender os discursos dos personagens jornalistas, a autora se apoia em autores da Análise do Discurso e da linguagem como método de interpretação. O trabalho apresenta também as mudanças tecnológicas que influenciaram nas atividades do jornalista e como a telenovela trabalha com estas questões na construção dos seus personagens. Essas transformações causaram deslocamentos no trabalho do jornalista. A pesquisa foi estruturada na seguinte sequência: introdução, que é composta pela construção do objeto e sua relevância; referencial teórico, que é um levantamento teórico das contribuições trazidas pelos autores que a pesquisadora usou para escrever a dissertação; construção metodológica da pesquisa, apresentação da pesquisa em comunicação, apresentação do jornalista na telenovela, em que a autora aborda os principais temas levantados com as telenovelas selecionadas, análise e interpretação dos dados que seguiram para as considerações finais, onde a autora finaliza dizendo que:

A representação da telenovela da experiência do jornalista se confirmou por transformar-se numa didática a respeito do “fazer jornalístico”; os personagens jornalistas da telenovela se aproximam dos mitos de transparência e da profissão vocacionada. O mundo do trabalho se revelou por ser mediador decisivo para mostrar como as relações de produção da comunicação e do direito à informação estão em confronto: as diferentes categorias de vínculo trabalhista ou das condições do mercado de trabalho também estão expressas muito próximas da realidade na telenovela. [...] a telenovela retrata as mudanças das técnicas empregadas no processo comunicativo. As contribuições do referencial teórico metodológico do Binômio comunicação e trabalho ao campo da comunicação revelam a importância da gestão da comunicação para incutir os questionamentos necessários à formação do profissional da comunicação. (SILVA, 2012, p. 208-209)

Metodologia Utilizada: Método qualitativo e quantitativo.

Fontes pesquisadas pela autora: Telenovelas da Rede Globo, Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, redes sociais.

Áreas de conhecimento empregadas: Binômio Comunicação e Trabalho, Ergologia, Análise do Discurso, Sociologia do trabalho.

Teorias abordadas: Comunicação, Toyotismo, Fordismo, Ergologia, Marxismo, Análise do discurso.

Relevância do tema para a sociedade atual: o tema levanta a questão da representação da profissão do jornalista em telenovelas. As telenovelas exercem papel importante na sociedade brasileira – tanto de influência quanto de representação – e é de suma relevância se estudar o estereótipo do jornalista apresentado nessas três telenovelas.

Palavras-Chave: Comunicação, Estudos de Recepção, Mundo do Trabalho, Teleoperadoras, Relação de Gênero.

3.8.2 Bibliografia Utilizada

O levantamento bibliográfico realizado na dissertação nos mostra que a autora utilizou uma bibliografia composta por 104 autores, dentre esses: 46% internacionais e 54% nacionais.



Esses dados são relevantes para entender o contexto estudado pela autora, no qual ela necessitou se apoiar nas contribuições de diversas áreas, tais como: Análise do Discurso, recepção, teoria da comunicação e estudos culturais. Todas foram fontes importantes para que ela entendesse melhor seu objeto, e as contribuições que ela se apropriou foram tanto de pesquisadores brasileiros que possuem como tema a comunicação, quanto de autores internacionais que possuem estudos voltados para a comunicação no campo dos estudos culturais e relacionados diretamente com a telenovela, com o jornalista e o trabalhador, temas centrais da dissertação.

Sabemos que a comunicação é complexa, por isso, a bibliografia necessariamente precisa abordar diversas áreas de conhecimento. Diversos autores tiveram mais de uma obra presente nas referências pesquisadas.

3.8.3 Levantamento de Autores

Abaixo, a tabela que representa os autores que a autora mais usou e o ano de publicação de cada obra. Lembrando que essas estatísticas não são apenas de livros, mas também de artigos publicados – são contagem das obras dos autores encontradas tanto em livros, quanto em outros meios acadêmicos.

3.8.3.1 Autores Nacionais

Autores Nacionais	Número de títulos citados	Ano das obras citadas
Maria Immacollata Vassalo de Lopes	12	2001-2002-2003-2003-2003-2004-2005-2009-2009-2010-2010-2011
Roseli Figaro	9	2001-2006-2008-2008-2009-2009-2010-2011-2011
Maria de Lourdes Motter	7	2001-2003-2005-2007-2008-2010-2002
Eni Orlandi	3	2001-2003-2005
Ricardo Antunes	3	1998-2001-2001
Helena nagamine Brandão	3	1991-2004-2006

Beth Brait	3	1993-1996-2006
Antonio Candido	2	1972-1987
Muniz Sodré	2	2009-2012
Renato Ortiz	2	1987-2004
José Luiz Fiorin	2	2007-2010
Otavio Ianni	2	2000-2004

Percebe-se que a bibliografia utilizada pela autora foi bastante extensa. Parte dos autores utilizados pertence aos estudos de comunicação. A autora mais citada na dissertação, Maria Immacollata Vassalo de Lopes, foi escolhida por sua vasta obra em estudos de recepção de telenovela – ela possui diversas pesquisas no campo da comunicação com apoio e financiamento. A rede de pesquisa coordenada pela professora se chama Obitel Brasil, e conta com encontros anuais de pesquisadores de telenovela Além de LOPES, outra autora bastante citada foi Maria de Lourdes Motter, que também fez estudos em telenovela. Já os demais autores presentes na bibliografia são voltados para a Comunicação, Sociologia do Trabalho e Análise do Discurso.

Sobre as relações de comunicação e trabalho, a autora que mais teve títulos utilizados na bibliografia foi a coordenadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, Roseli Figaro, que tem como objeto de pesquisa há mais de dez anos as relações de comunicação no mundo do trabalho, denominando essas relações “Binômio Comunicação e Trabalho”.

3.8.3.2 Autores Internacionais

Autores Internacionais	Número de títulos citados	Ano
Mikhail Bakhtin	5	1988-1993-1997-2003-2010
Jesus Martín Barbero	4	1995-2000-2000-2003
Yves Schwartz	3	2004-2006-2008
Karl Marx	3	1983-1985-2007
Harry Braverman	2	1977-1981
Manuel de Castells	2	1999-2010
Patrick Charadeau	2	2000-2009
Adam Schaff	2	1967-1976
Terry Eagleton	2	1976-1997
François Jost	2	2004-2009
John Brookshire Thompson	2	2008-2010
Stuart Hall	2	2002-2003

Dos autores internacionais, os autores mais presentes são também os voltados para o campo da Comunicação e da Análise do Discurso, ambos interligados – pois não é possível falar em comunicação sem falar em linguagem e discurso. O pensador russo, Mikhail Bakhtin, foi o que teve mais contribuições presentes na tese, ele é um dos principais pesquisadores da Análise do Discurso; e outro autor bastante presente foi o latino-americano Jesus Martín-Barbero, que estuda as recepções dos meios de comunicação.

Sendo um estudo voltado para a comunicação do trabalho representada pelos meios de comunicação, em especial a telenovela, a autora se apropriou de estudos advindos de diversas áreas das ciências sociais aplicadas, pois estas dialogam com sua pesquisa. Por exemplo, Karl Marx e Yves Schwartz são autores que falam sobre as relações de trabalho, e os demais são autores que estudam as questões da linguagem e do discurso perante a sociedade.

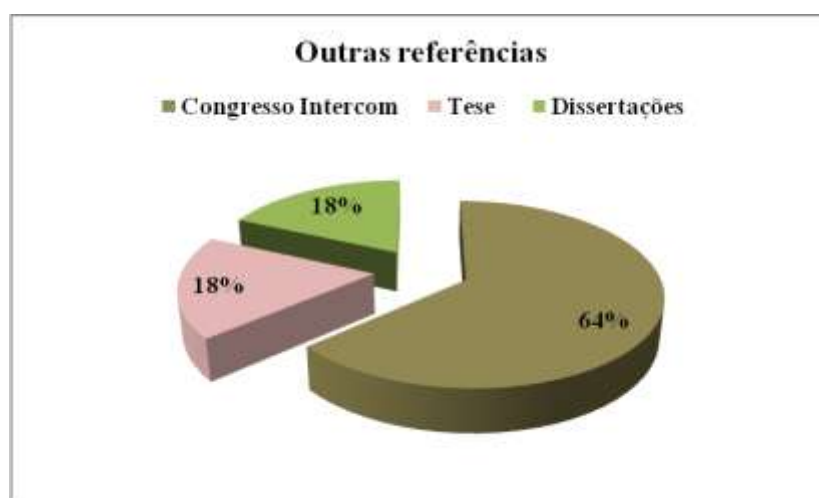
Enfim, a pesquisadora buscou referências diversas, tanto nacionais, quanto internacionais, para dialogar com os pontos de seu trabalho. Relembrando que é um estudo que aborda diversas áreas de conhecimento, porque parte das relações e mudanças do mundo do trabalho até as relações de recepção e inovações tecnológicas ocorridas na sociedade.

3.8.4 Periódicos e Outras Referências

Periódicos utilizados	Aparições	Instituição
Revista Comunicação & Educação	5	ECA-USP
Revista Matrizes	4	PPGCOM ECA-USP
Revista Intercom	3	Sociedade Brasileira de estudos de comunicação
Revista Compós	1	Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação
Revista Comunicare	1	Casper Líbero
Revista Contemporânea de Comunicação e Cultura	1	UFBA
Revista Contexto	1	UFRGS
Revista de Comunicación	1	Organismo Responsable, Instituto Tecnológico de Costa Rica.
Revista USP	1	USP
Total de periódicos	17	

Este levantamento, além de mostrar o caminho trilhado pela pesquisadora em busca de ampliar seus estudos, mostra também o diálogo e compartilhamento com outras instituições que também reconhecem que as relações de comunicação e trabalho são importantes na sociedade e devem ser estudadas. Dos periódicos pesquisados pela autora, apenas um é de origem internacional, os demais todos brasileiros.

Abaixo, o gráfico que representa as demais referências aplicadas pela pesquisadora visando analisar melhor o seu objeto.



Além das revistas, a autora também realizou pesquisas em outras fontes de conhecimento, tais como: congressos, teses e dissertações.

3.8.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa

Durante o período de 2010 a 2012, a pesquisadora procurou divulgar sua pesquisa através dos meios acadêmicos existentes, tais como: congressos, periódicos e eventos nacionais, com participação de convidados internacionais.



Os resultados da dissertação representam que a autora continua ampliando e divulgando sua pesquisa mesmo após seu término, o que contribui para o reconhecimento do campo estudado.

3.8.6 Contribuições da Dissertação

A relevância desta pesquisa para a sociedade é de mostrar que a telenovela representa, em muitas vezes, a realidade, mas uma realidade distorcida, manipulada, pois é movida por interesses.

Neste estudo, que apresenta três telenovelas da Rede Globo de Televisão, mostra que a representação feita pela emissora nem sempre é a real, mas sim a que eles defendem que é a do jornalista moderno, capaz de apropriar-se das novas tecnologias e que valoriza a fotografia como maior credibilidade no trabalho do jornalista. Enquanto a telenovela apresentava esse perfil do jornalista, moderno, capaz de interagir com as novidades que foram inseridas no seu campo de saber, a realidade é diferente. Na realidade, essas mudanças e inovações interferiram e modificaram o trabalho destes profissionais, que tiveram que migrar e se adaptar às novas normas do jornalismo. Foram diversas as mudanças ocorridas no mundo do trabalho do jornalista, desde o surgimento dos meios de comunicação à chegada da tão complexa internet, que mudou a rotina e o formato das notícias, além da credibilidade da informação que se torna algo questionável. Com a internet, todos podem fazer notícias e

postar, e a notícia deixou de ser de direito apenas do profissional jornalista. Atualmente temos blogs, sites de notícias diversos, redes sociais, entre outros campos que de forma direta ou indireta acabam exercendo o papel produtores de conteúdo.

Esta pesquisa questiona e comprova que a telenovela ainda permanece apresentando um profissional sem interferências da sociedade em seu trabalho. “As representações do trabalho do jornalista na telenovela são idealizadas, e a opacidade da linguagem supera a contradição da precarização da profissão no mundo real, quando mostra as transformações, sem evidenciar as repercussões na ordem social⁶.” Trata-se de uma pesquisa que contribui com os estudos sobre o mundo do trabalho e também a pesquisadora faz um estudo comparativo entre as informações analisadas das telenovelas selecionadas com a análise dos discursos dos jornalistas entrevistados.

As mudanças no mundo do trabalho entraram em conflito com a qualidade de vida dos trabalhadores da comunicação, em especial dos jornalistas, que tiveram suas profissões alteradas, flexibilizadas e tendo que se submeter a constantes adaptações conforme as mudanças na profissão. Exemplos são o trabalho por freelancers, a precariedade dos salários e a carga de trabalho desregulada. Foram diversas as mudanças ocorridas no mundo do trabalho do jornalista, e muitas foram decorrentes das novas tecnologias. Atualmente as agências de comunicação preferem jovens que sabem dominar as tecnologias, e como já retratamos acima, com a tecnologia, muitos podem ser comunicadores. Daí, surge a perda da credibilidade e da qualidade da informação, e distancia o cenário das “regras básicas” do jornalismo. O trabalho contribui para apresentar-nos que a sociedade tenta, através dos meios de comunicação – no caso deste recorte, através da telenovela –, fazer com que as pessoas creiam que as mudanças nos processos de trabalho apenas contribuiriam para o contexto dos profissionais de comunicação, o que não é a realidade. A pesquisa mostra divergências entre a ficção e a realidade quando retrata as mudanças sucedidas no mundo do trabalho dos jornalistas.

3.9 RAFAEL DO NASCIMENTO GROHMANN

⁶ SILVA, Adaci Aparecida Oliveira Rosa. O mundo do trabalho dos jornalista na realidade e na ficção. Uma análise comparativa do perfil do profissional e dos discursos da telenovela sobre as práticas do jornalismo. São Paulo: 2012. p.207

O nono mestrado a ser analisado é o de Rafael do Nascimento Grohmann, graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestre Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, pesquisador do CPCT.

Sua dissertação de mestrado foi intitulada: **Os Discursos Dos Jornalistas Freelancers Sobre o Trabalho: comunicação, mediações e recepção**. O autor foi aprovado pela banca com menção de louvor.

3.9.1 Informações sobre a Dissertação

Ano de Defesa: 2012

Número de Páginas: 273 páginas

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: A tese propõe uma nova visão acerca dos jornalistas “*freelancers*”, que pouco são compreendidos embora sejam um número cada vez mais representativo no que diz respeito à distribuição de posições de trabalho. Como binômio teórico central, Comunicação e Trabalho levam a pesquisa do autor aos discursos sobre os jornalistas freelancers da cidade de São Paulo e visa perceber a dimensão do trabalho em suas vidas. Assim, a pesquisa tenta compreender quem são esses profissionais, de onde vêm, como se organizam no trabalho, o que dizem sobre o trabalho, quais as suas escolhas, seus valores, entre outros. A pesquisa tem seis capítulos que são compostos de fundamentação teórica, representação do profissional estudado – o jornalista –, abordagem metodológica e análise do material empírico.

O autor conclui que, embora mudem os gêneros do discurso e as situações de enunciação, não mudam as formações ideológicas/discursivas. Então, há um levantamento final das posições discursivas e dos valores enunciados pelos sujeitos pesquisados. Assim, o perfil do jornalista *freelancer* é de uma mulher jovem, com a idade de 31 a 74 anos, é branca e solteira e permanece na mesma situação de trabalho há mais de um ano. Trabalha em ritmo acelerado e, na vida corrida, não consegue planejar sua vida profissional. Há também uma contraposição no discurso analisado entre o jornalista que trabalha em redação e o jornalista *freelancer*, no qual o segundo é menosprezado e uma categorização entre os tipos de *freelancer* (de acordo com onde trabalham, como trabalham, etc.)

Apesar de serem menosprezados em alguns aspectos, os freelancers levam uma vida mais flexível e ao mesmo tempo são mais engajados, uma vez que a flexibilidade exige mais

disciplina no que tange à organização e tempo de trabalho. Para os entrevistados pelo autor, o jornalista deve ser um “tradutor” do mundo, e pouco se pronuncia o discurso de mudar realidades.

A tecnologia aparece, nesse cenário, com papel importante. As redes sociais e os grandes portais exercem função de propagação de informação em alta velocidade e isso impulsiona os jornalistas a seguirem o mesmo ritmo.

Por fim, o autor afirma que os discursos dos jornalistas *freelancers* são construídos a partir de determinados valores e, sobretudo, que os jornalistas são “ajustados” ou “integrados” a esse “novo espírito do capitalismo”.

Metodologia utilizada: Questionário Quantitativo, Entrevistas em Profundidade e Grupo Focal.

Fontes pesquisadas pelo autor: entrevistas com jornalistas, periódicos e obras literárias como apoio de análise de pesquisa.

Áreas de conhecimento empregadas: Comunicação, Ergologia, Materialismo Histórico, Mudanças no Mundo do Trabalho, Análise de Discurso, Estudos de Recepção.

Teorias abordadas: Teorias de comunicação e Mundo do Trabalho, Sociologia do trabalho, ergologia; história do jornalismo; capitalismo.

Relevância do tema para a sociedade atual: o trabalho fez com que os entrevistados se pusessem a refletir, em seu próprio discurso e no discurso alheio, sobre os dramas da atividade de comunicação e trabalho, portanto, é um tema importante para reflexão dos comunicadores.

Palavras-Chave: Comunicação, Trabalho, Discurso, Recepção, Jornalista, *Freelancer*.

3.9.2 Bibliografia Utilizada

Foram consultadas pelo autor um total de 111 obras nacionais de 83 autores brasileiros. Dentre estas obras, existem autores de diversas áreas das ciências sociais aplicadas, tais como: campo da comunicação, Estudos de Recepção, Análise do Discurso, Sociologia do Trabalho, Ergologia, Metodologia da Pesquisa, Estudos Culturais, dentre aqueles que falam inteiramente sobre o objeto analisado. Já nas referências internacionais, as

áreas abordadas se repetem, e foram analisadas 105 obras de 89 autores internacionais, dentre elas, alguns clássicos dos estudos de recepção e de análise do discurso.



3.9.3 Levantamento de Autores

3.9.3.1 Autores Nacionais

A tabela abaixo apresenta por nome de autores aqueles dentre os 48% que tiveram mais de um título citado na bibliografia da dissertação.

Autores	Número de títulos citados	Ano
Roseli Figaro	8	2001-2006-2008-2008-2009-2009-2010-2011
Maria Aparecida Baccega	4	1995-1995-1998-2000
Maria I. Vassalo de Lopes	4	2001-2002- 2003-2004
José Luiz Fiorin	3	1999- 2007- 2010
Carlos Eduardo Lins da Silva	3	1985- 1988-1991
Beth Brait	2	2000-2010
Iluska Coutinho	2	2004-2008
Celso Frederico	2	2008-2008
Bernardo Kucinski	2	2003-2005
Irene Machado	2	2005-2010
Ciro Marcondes Filho	2	2002-2009
Eni Orlandi	2	1992-2005

Jorge Cláudio Ribeiro	2	1994-2006
Isabel Travancas	2	1993-2007
Maria Cecília Souza-e-Silva	2	2004-2005
Alfredo Vizeu	2	2000- 2005

Os dados acima representam os temas mais discutidos na dissertação, e para abordar esses temas, o autor se apropriou dos estudos de pesquisadores que possuem contribuições em determinadas áreas. No que tange o campo da comunicação e do trabalho, há destaque de Roseli Figaro. Já no campo da comunicação e recepção, temos Maria Immacollata V. de Lopes, que possui amplas pesquisas no campo da recepção e também metodologia. No que tange o discurso, o pesquisador se valeu das contribuições de Eni Orlandi, Beth Brait, Maria Aparecida Baccaga e José Luiz Fiorin. Os demais autores na tabela complementam a bibliografia, embora aqui só ressaltemos os nomes de alguns, os demais tiveram importantes contribuições na dissertação. A referência utilizada também ressalta de forma explícita os objetivos do trabalho, que não se fixam apenas no trabalho como função, mas como atividade humana e como um lugar de discurso, relações de comunicação e subjetividades.

3.9.3.2 Autores Internacionais

Os dados abaixo representam em números os autores internacionais que tiveram mais obras presentes na bibliografia.

Autores	Número de títulos citados	Ano
Pierre Bourdieu	5	1983- 1999- 2005- 2007-2008
Jürgen Habermas	3	1984-1986-1999
Mikhail Bakhtin	3	1993- 1997-2003
Karl Marx	3	1973-1985-2007
Yves Schwartz	3	2006-2010- 2011
Jesús Martín-Barbero	3	1995-2004-2008
Guillermo Orozco Gómez	2	2005-2010
Stuart Hall	2	2003- 2006
Raymond Williams	2	2000-2001
Klaus Brühn Jansen	2	1986-2008
Michel Foucault	2	1996- 1997
Emile Durkheim	2	1978- 1996

Patrick Champagne	2	1999-2008
David Morley	2	1980- 1992
Adam Schaff	2	1967-1976
Nelson Traquina	2	2005-2005

Percebe-se que tanto as referências nacionais quanto as internacionais dialogam com as diversas áreas dos saberes e as áreas abordadas na dissertação. O sociólogo francês, Pierre Bourdieu, foi o mais referenciado, trata-se de um autor que observa as relações da sociedade, como por exemplo, a desigualdade social. Cinco de suas contribuições foram utilizadas pelo autor, e os demais são pesquisadores da sociologia do trabalho, do campo da comunicação, Análise do Discurso (Linha Francesa), estudos de recepção (América Latina) e estudos culturais (escola de Birmingham). Estes áreas de estudos abordadas foram fundamentais para entender o perfil dos jornalistas, seus hábitos de consumo, seus discursos, e a recepção confirma a força dessas relações na atividade de trabalho.

3.9.4 Periódicos e Outras Referências

Com o objetivo de demonstrar o trajeto de pesquisa do autor, também levantamos os periódicos e demais lugares em que o autor pesquisou. Colocamos os nomes das instituições responsáveis, com intuito de mostrar que o campo da comunicação e educação não se restringe apenas às pesquisas do CPCT, mas que outros pesquisadores também contribuem e compartilham estas mesmas reflexões.

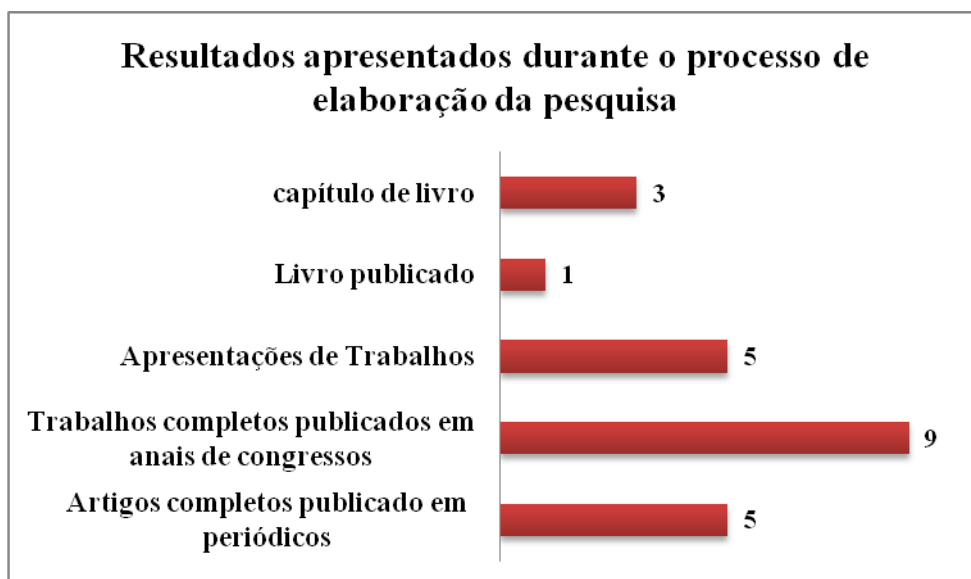
Periódicos utilizados	Aparições	Instituição
Revista USP	3	USP
Revista Matrizes	2	PPGCOM ECA-USP
Revista Trabalho, Educação e Saúde	2	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Revista Comunicação e Sociedade	1	UMESP
Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo	1	UMESP
Revista Estudos em Jornalismo e Mídia	1	UFSC
Revista HISTEDBR On-line	1	UNICAMP
Revista Comunicação & Educação	1	ECA-USP
Revista Communicare	1	Faculdade Cásper Líbero
Revista Extra-Classe	1	Sinpro/RS

Revista Psicologia e sociedade	1	UFRGS
Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	1	INTERCOM
Revista Ciberteologia: revista de teologia & cultura	1	PAULINAS
Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos	1	UNISINO
Revista Sociologia dell'organizzazione	1	Universidade de Turim Itália
Revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación	1	Universidad Católica San Antonio de Murcia
Outras referências		
Dissertação de Mestrado –	2	PPGCOM-ECA-USP
Anais da Compós.	2	Compós
Anais da INTERCOM	2	Intercom
Anais do VI Congresso Nacional de História da Mídia.	1	UFF
Actas do IV SOPCOM	1	SOPCOM Portugal
Anais da 28ª ANPED		Caxambu, MG
Jornal Folha de S. Paulo.	2	Grupo Folha
Fundação Projeto Pescar	1	Porto Alegre -2009

Estes são as demais fontes de pesquisas que o autor buscou para analisar seu objeto de estudo e entender suas hipóteses levantadas no plano de pesquisa. O autor percorreu desde os periódicos de universidades nacionais e internacionais a jornais e anais de congressos.

3.9.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa

Trata-se de um pesquisador que possui uma ampla produção acadêmica. Abaixo, algumas das suas produções que estão divulgadas na plataforma Lattes, além destas, existem diversas outras atividades acadêmicas, tais como: participação em grupos de pesquisa, bancas de defesa tanto de graduação quanto de mestrado e outras produções técnicas. O gráfico abaixo apresenta um recorte das produções do autor.



Dentre suas contribuições acadêmicas, com o que o autor mais contribuiu no período em que desenvolvia sua pesquisa foram participações em congressos, que logo migraram para trabalhos publicados em anais de congressos (nacionais e internacionais). Outra produção visível do autor foi a publicação de artigos em periódicos (nacionais e internacionais) – esses dados são importantes para mostrar o compartilhamentos das pesquisas feitas pelo pesquisador por diversos meios academicos: congressos e periódicos possuem visibilidade e respeito na academia e no campo da comunicação, além de obterem abrangência nacional e internacional.



Após a defesa da dissertação, que obteve distinção e louvor pela banca composta, o autor continuou com suas produções e contribuições para o campo da comunicação e trabalho, neste percurso de mestre com passagem para doutor, o autor publicou 23 artigos completos em periódicos, deu sete entrevistas, publicou 16 artigos completos em anais de congressos e teve dois livros publicados, além de cinco capítulos de livros publicados.

3.9.6 Contribuições da Dissertação

A dissertação mostrou a importância das relações do mundo do trabalho e as mudanças nas relações de prescrições do trabalho e de normas profissionais. As contribuições apresentadas na pesquisa são várias, dentre elas, a importância de entender os discursos dentro do trabalho, entender que as relações que ocorrem neste ambiente são mediações fundamentais para comunicação e que as universidades precisam expandir seus estudos neste campo.

A pesquisa apresenta um cenário de novidades, inovações e disputas, e nos traz contribuições que são advindas de diversos campos das ciências sociais aplicadas e apresenta o resultado da pesquisa quantitativa aplicada a jornalistas freelancers da cidade de São Paulo – sobre o seu perfil e suas relações sociais, culturais e profissionais. Além disso, busca, por meio da análise do discurso, entender o discurso apregoado e praticado pelos profissionais jornalistas. Também comprova em resultados como é o cotidiano desses sujeitos que vivem sem tempo, recebem salários que não são fixos, não possuem um horário de trabalho aceitável e não possuem vínculos empregatícios. São sujeitos de futuro incerto, mas que acreditam que possuem função importante na sociedade para formação/construção da cidadania. Outro dado que a dissertação traz é de que as tecnologias contribuíram para abrir o leque de oportunidades para os jornalistas ao mesmo tempo em que contribuiu para a precarização da profissão. As empresas preferem pagar por “freela”, assim não terão encargos nem comprometimento com o profissional. O sonho de boa parte dos entrevistados é de ter um emprego fixo e com carteira assinada.

A pesquisa contribui para novas pesquisas, além de mostrar para futuros profissionais que o campo ao qual vão entrar é um campo minado por discursos diversos e de prescrições mais imaginárias que reais.

3.10 LUCIANA FÉLIX MACEDO

O décimo mestrado a ser analisado é o de Luciana Felix Macedo, graduada em Comunicação Social pela Universidade Bandeirante de São Paulo. Mestre em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, pesquisadora do CPCT.

Sua dissertação de mestrado foi intitulada: “**LIVROS DEMAIS, EDITORES DE MENOS! As relações de comunicação e trabalho em um grande conglomerado editorial**”.

3.10.1 Informações sobre a Dissertação

Ano de Defesa: 2014

Número de Páginas: 113 páginas

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: A tese de pesquisa tem como objetivo estudar o editor de livro do denominado “segmento CTP” (científico, técnico e profissional) de perfil executivo e não só “os impactos das mudanças tecnológicas, surgimento do livro digital e novos modos de produção no cotidiano do editor, mas como ele influencia, gere e ressignifica essas mudanças.” (MACEDO, 2014)

Assim, a pesquisa busca saber quem é esse profissional, de onde ele vem, qual a sua formação, entre outras questões. A autora faz um estudo de caso sobre uma editora sem identifica-la, e explicita a proposta do projeto:

- A profissão vive uma crise de identidade pela perda de sua essência ao longo dos séculos de mudanças editoriais. O editor por excelência, capaz de trabalhar com objetivos econômicos e culturais, foi substituído por um perfil gerencial, consequência da formação dos grandes conglomerados de comunicação, fenômeno a que Roger Chartier (1998) chama de “capitalismo editorial”. A estratégia das grandes editoras confunde-se com a de qualquer setor industrial: preservação de altos lucros em uma lógica onde os números são mais importantes que a publicação dos melhores livros e se exige maiores resultados com equipes mais enxutas e polivalentes.

- O livro digital e a Web amplificaram a atuação do leitor como produtor, autor e editor de conteúdos e informações (Castells, 2009; Scolari, 2008; Jenkins, 2009), questionando a tradicional mediação do editor entre autor e sociedade. (MACEDO, 2014)

Trata-se de uma contextualização importante a respeito do novo cenário dos editores de livro unida ao surgimento dos livros digitais, o que influencia nas novas formas de veiculação literária e é de muita importância para a literatura como um todo.

A dissertação está dividida em quatro capítulos e tem como conclusão a resposta a todas as perguntas propostas inicialmente. Assim, o perfil desse editor é: é executivo-editor por pressão de mercado para assumir esse papel, autocrítico, “gestor” de produtos ou negócios. Os editores estagiários, mais jovens, são mais dispostos a buscar soluções para os problemas do dia-a-dia. Por fim, a autora faz uma hipótese do futuro da profissão, ressaltando que a ameaça à continuidade da profissão são as próprias empresas que contratam editores que não são do ramo e não oferecem estrutura e espaço necessários para um trabalho de excelência. As novas modalidades de trabalho impostas no campo da editoração contribuem com diversas transformações e mudanças na área, mudanças essas que, além de contribuir com a perda de lugar e de identidade dos trabalhadores deste campo, seguem o modelo regido pela sociedade capitalista. Enfim, a pesquisa levanta três questões a serem pesquisadas e analisadas na dissertação que são: linguagem sobre o trabalho, linguagem como trabalho e linguagem no trabalho. Partindo dessas questões, a pesquisadora realizará um estudo de caso tendo como quadro teórico de apoio os pesquisadores da sociologia do trabalho e os estudiosos da análise do discurso, pois se refere a um trabalho de comunicação em que a linguagem é utilizada como ferramenta principal de trabalho e a tecnologia como aliada e também rival.

Metodologia utilizada: observação participante (na unidade de São Paulo de uma empresa multinacional) combinada às técnicas qualitativas do caderno de campo, entrevista semiestruturada.

Fontes pesquisadas pela autora: dados levantados por 18 meses de observação participante de uma grande editora multinacional, treze editores que trabalham ou trabalharam no escritório de São Paulo dessa empresa.

Áreas de conhecimento empregadas: Comunicação e Trabalho, Ergologia, História do Livro e da Edição, Análise do Discurso.

Teorias abordadas: Teorias da Comunicação, Sociologia; Sociologia do Trabalho, Ergologia.

Relevância do tema para a sociedade atual: trata-se de uma contextualização importante a respeito do novo cenário dos editores de livro unida ao surgimento dos livros digitais, o que influencia nas novas formas de veiculação literária e é de muita importância para a literatura como um todo.

Palavras-Chave: Editor; Executivo-editor; Comunicação e Trabalho; Ergologia; Linguagem e Atividade; Discurso.

3.10.2 Bibliografia Utilizada

A pesquisa é norteada por um quadro referencial que aborda as questões metodológicas que ressaltam a história do livro desde a revolução causada pela prensa de Gutenberg até a contemporaneidade. A tecnologia e o digital são implementados no contexto da produção da escrita, seja ela impressa ou virtual. As referências da autora abordam também outros campos importantes na dissertação, que são aqueles pautados pela pesquisadora, como a análise da linguagem do discurso, que norteia o universo dos trabalhadores das editoras e os autores voltados para a sociologia do trabalho. A ênfase é nos estudos de Yves Schwartz, que analisa o trabalho pelo âmbito da abordagem ergológica.



O gráfico acima representa a quantidade de autores apropriados pela pesquisadora no desenvolvimento de sua dissertação. No total, foram 42 autores que tiveram suas contribuições presentes nesta pesquisa, destes, 17 são brasileiros e 25 de origem internacional.

3.10.3 Levantamento de Autores

Para falar sobre a história do livro, a autora contou com algumas referências principais que podem não se repetir na nossa contagem, mas que foram importantes para a autora dialogar com a cronologia do seu objeto de estudos, e esses autores foram: Chartier e Darnton. Abaixo, inserimos duas tabelas que representam os autores que tiveram mais de uma obra citada na bibliografia da dissertação.

3.10.3.1 Autores Nacionais

Autores	Número de títulos citados	Ano das obras citadas
Roseli Figaro	7	2001-2008 -2008- 2009-2010-2011-2012
Lúcia Santaella	1999-2009	1993-2004-2010-2014

3.10.3.2 Autores Internacionais

Autores	Número de títulos citados	Ano
Karl Marx	4	1985- 1993- 2007-2010
Yves Schwartz	2	2006-2010
Manuel Castells	2	1999-2009
Roger Chartier	2	1998-2012

Já para abordar as demais áreas presentes na pesquisa, a autora contou com o apoio dos seguintes pesquisadores: as brasileiras Roseli Figaro e Lúcia Santaella – a primeira possui

como objeto de pesquisa a comunicação no mundo do trabalho, com recorde no trabalho dos jornalistas e a segunda é professora da PUC-SP e possui como linha de pesquisa a semiótica. Já no referencial estrangeiro, os autores que tiveram mais de uma obra referenciada foram Karl Marx, o pioneiro nos estudos das relações sociais do capitalismo e da desigualdade social derivadas do sistema; Yves Schwartz, que considera o trabalho como atividade humana; Manuel Castells, sociólogo espanhol que defende o conceito de capitalismo informacional, e o historiador francês, Roger Chartier, que estuda a história do livro e sua construção.

Esses foram os autores que tiveram mais de uma obra apresentadas na pesquisa, mas diversos outros foram utilizados, como na análise do discurso: Bakhtin, Nouroudine e Boutet e outros autores da comunicação que abordam outras questões que influenciam e ressignificam a produção de sentido no trabalho dentro da sociedade.

Após contextualizar conceitual, teórico e metodologicamente o mundo do trabalho do editor de livros, é importante ressaltar que esta pesquisa é objeto da Comunicação, campo privilegiado para a observação e interpretação dos fenômenos da sociedade, com possibilidade de análise a partir de diversos ângulos. Desde já, nos posicionamos dentro da linha que considera a comunicação como processo, em oposição à visão que restringe a reflexão ao desenvolvimento de novas tecnologias e processos de transmissão da informação. (MACEDO, 2014, p.37)

3.10.4 Periódicos e Outras Referências

Das contribuições bibliográficas contextualizadas na dissertação, a autora consultou tanto livros quanto periódicos, visando complementar sua pesquisa. Dos periódicos mais presentes na pesquisa, o que mais foi utilizado pela pesquisadora foi a Revista Trabalho, Educação e Saúde, que aborda os temas centrais discutidos na dissertação. A Autora também teve como referência uma tese de doutorado desenvolvida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Periódico	Aparições	Instituição
Revista Trabalho, Educação e Saúde	3	EPSJV
Revista Comunicações e Artes,	1	Eca USP
Revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación	1	Universidad Complutense de Madrid
Revista Matrices	1	PPGCOM-ECA-USP

Revista de Estudos Avançados	1	USP
Demais fontes pesquisadas		
Tese	1	ECA-USP

Também houve a presença de um periódico internacional, que foi a Revista da Universidade Complutense de Madrid, que é direcionada para os estudos de comunicação.

3.10.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa

Durante a elaboração da pesquisa, que ocorreu entre 2012 e 2014, a autora da dissertação apresentou algumas contribuições resultantes de suas pesquisas que ainda estavam em desenvolvimento. O gráfico abaixo nos mostra os lugares onde estas contribuições foram apresentadas:



A autora não publicou artigos em revistas e livros, mas teve participações e apresentações de trabalhos em eventos e também trabalhos completos publicados em anais de eventos. Essas publicações são importantes para a disseminação da pesquisa, para divulgar o trabalho realizado e contribuir com outros pesquisadores do campo, pois parte dos anais de eventos estão disponíveis na internet e isso facilita o acesso e contato dos interessados na pesquisa.

3.10.6 Contribuições da Dissertação

As contribuições apresentadas na dissertação são de um cenário que não modificou apenas a prescrição de trabalho, mas a comunicação interna dos discursos e as relações que são influenciadas pelo avanço da tecnologia, pela globalização e pela economia.

Com essas mudanças apontadas pela pesquisadora, enxerga-se a necessidade de investimento em um novo profissional, aquele capaz de acompanhar as mudanças e se adaptar a elas sem perder sua identidade. Uma das mudanças em relação ao trabalho e não à prescrição do trabalho é o livro online, denominado e-book, no qual trabalho do editor se globalizou e se expandiu, porém, o profissional necessita não apenas ter a prescrição de como manejar a tecnologia, mas de uma linguagem adequada para um conteúdo de internet. É um trabalho que não só se apropria das contribuições de diversas áreas das ciências sociais, mas que também contribui para o campo. Trata-se de uma pesquisa em comunicação que mostra um cenário no qual a linguagem é o trabalho e a comunicação é a mediadora neste espaço de relações, que necessita de reivindicações que tragam melhorias para esses profissionais da linguagem e da comunicação.

3.11 OLÍVIA BULLA

O último mestrado a ser analisado é o de Olívia Bulla, graduada em jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, pesquisadora do CPCT.

Sua dissertação de mestrado foi intitulada: **A Evidência dos Números no Discurso Jornalístico Através das Relações de Comunicação e Trabalho.**

3.11.1 Informações sobre a Dissertação

Ano de Defesa: 2015

Número de Páginas: 165 páginas

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Figaro

Resumo: A dissertação tem como objetivo “compreender a forma como os números são usados para sustentar um discurso na notícia” (BULLA, 2015), assim, apoia-se na quantificação da informação. A autora utiliza como referencial teórico o ponto de vista do binômio Comunicação e Trabalho, uma vez que os números são utilizados para interpretação dos fatos sociais pelos jornalistas. A autora analisa reportagens do jornal O Estado de S. Paulo sobre as manifestações de Junho de 2013 e de durante a Copa do Mundo de 2014, relacionando os conceitos de linguagem e pondo esses conceitos em contraposição às falas dos jornalistas, autores das notícias. O estudo leva em consideração, ainda, as obras de Mikhail Bakhtin, no ponto de vista de que os sujeitos sustentam uma relação com os meios ao seu redor e os seus discursos.

A autora afirma que a utilização dos números nos processos produtivos jornalísticos pode ajudar a se ter, com a quantificação da informação, a versão dos fatos que se quer. O recorte por notícias do jornal O Estado de S Paulo se dá por vínculo profissional da autora e por ser o mais antigo da cidade de São Paulo ainda em circulação. Foram coletados 95 registros no período de um mês, posteriormente, foram selecionadas 51 publicações, todas sobre os protestos de Junho de 2013, selecionadas pela recorrência de uso dos números nos textos para construção de sentido. Em um terceiro momento, outras 40 reportagens foram inseridas ao corpus de análise sobre a Copa do Mundo e seu legado.

Partindo do princípio do binômio Comunicação e Trabalho, a autora procura estudar a questão da credibilidade que os números passam para notícias, construindo possíveis “inverdades” e tirando a capacidade crítica do indivíduo. “Nossa análise se dá no sentido de compreender como os elementos linguísticos e extralinguísticos - aspectos históricos, sociais, culturais, ideológicos - se relacionam para a produção de sentido no texto.” (BULLA, 2015) A autora afirma, ainda, que os números são mais valorizados para sustentar um discurso do que o próprio contexto, e o mundo do trabalho naturaliza esse processo de produção da notícia. Além disso, ela levanta a questão de que a notícia passa a virar mercadoria.

A dissertação foi dividida em quatro capítulos, que relacionam a abordagem aos signos, ao jornalismo e ao mundo do trabalho; os temas são colocados em prática com o levantamento empírico; análise das falas dos jornalistas; conclusão geral da pesquisa.

Como conclusão, a autora discorre que o problema da utilização dos números é que a notícia é remodelada de maneira a favorecer as classes dominantes:

Nessa nova etapa de se fazer Jornalismo, conforme diagnosticou-se, as decisões editoriais estão sempre em consonância com os interesses dos grupos empresariais detentores de fatias nos veículos de comunicação, contaminando até mesmo os cargos de chefia no processo de produção da notícia. Tal procedimento, porém, só é possível diante do assujeitamento do jornalista, também constatado nesta pesquisa, e da maior simetria com a classe patronal. (BULLA, 2015)

Assim, cabe ao jornalista a difícil tarefa de encontrar uma maneira de manter sua postura voltada aos valores que identificam o Jornalismo como prática social para que, nesse contexto, os números tenham seu real valor.

Metodologia utilizada: métodos qualitativos, análise documental de reportagens, entrevistas realizadas com jornalistas.

Fontes pesquisadas pela autora: reportagens publicadas no jornal O Estado de S. Paulo sobre as manifestações de Junho de 2013 e durante a Copa do Mundo de 2014, jornalistas autores das reportagens.

Áreas de conhecimento empregadas: Comunicação e Trabalho, Ergologia, Materialismo, Análise de Discurso, Estruturalismo.

Teorias abordadas: Teorias de sociologia, teorias da comunicação; sociologia do trabalho, ergologia, teorias bakhtinianas, teoria Marxista.

Relevância do tema para a sociedade atual: trata-se de um tema importante por estudar a colocação dos números como instrumento jornalístico de sustentação em um argumento, construindo objetividade, o que é de grande relevância atualmente uma vez que, cada vez mais, o ambiente de trabalho é racional.

Palavras-Chave: Números, Jornalismo, Notícia, Objetividade, Trabalho.

3.11.2 Bibliografia Utilizada

No total de autores presentes na bibliografia da autora, 54 são de brasileiros e 30 estrangeiros.



3.11.3 Levantamento de Autores

As duas tabelas a seguir representam os autores que apresentaram mais de uma obra contida na bibliografia da dissertação. As obras contabilizadas não aparecem apenas em livros, mas também em artigos de periódicos e anais de congressos.

3.11.3.1 Autores Nacionais

Autores	Número de títulos citados	Ano das obras citadas
Roseli Figaro	8	2008- - 2010-2012 2013- 2013-2014-2014-2008
Maria Immacolata V. Lopes	4	1993-2004-2010-2014
Paula Puliti	3	2010-2013-2013
Eni Orlandi	2	2005-2008

No levantamento de autores, os autores que mais tiveram obras expostas na bibliografia foram Roseli Figaro, com oito de suas produções presentes no estudo, e Maria Immacolata Vassalo de Lopes, que teve quatro de suas publicações presentes na bibliografia. Em sequência, a pesquisadora e jornalista, Paula Puliti, que estuda as questões do jornalismo,

objeto direto de estudo da dissertação, e Eni Orlandi, que discorre em suas pesquisas as questões da análise do discurso.

Portanto, a bibliografia mais apropriada pela pesquisadora já dá indícios dos caminhos percorridos no processo da pesquisa, que vão desde aqueles que retratam diretamente o objeto analisado até as relações de subjetividade e de comunicação inter-relacionadas ao objeto.

3.11.3.2 Autores Internacionais

Autores	Número de títulos citados	Ano
Karl Marx	3	1985-2007-2010
Yves Schwartz	2	2006- 2007
Steven Levitt	2	2007-2010

No quadro de autores internacionais, a busca se repete por aqueles autores que dialogam com os objetivos e hipóteses abordados na pesquisa. Karl Marx e Yves Schwartz são autores principais nos estudos relacionadas às relações de trabalho. O americano Steven Levitt estuda as questões da economia, algo que este trabalho aborda com ênfase, pois parte de dois temas relacionadas com a economia do país, um deles no período da Copa do Mundo no país.

É importante ressaltar que a bibliografia da dissertação não se fixa apenas nestes autores, há também diversos outros autores, tanto os contemporâneos, que escreveram sobre o tema do momento, quanto os clássicos, que já escreveram há tempos sobre as relações da comunicação com a economia e a mobilização da população em busca da cidadania e dos direitos iguais dentro de uma sociedade democrática.

3.11.4 Periódicos e Outras Referências

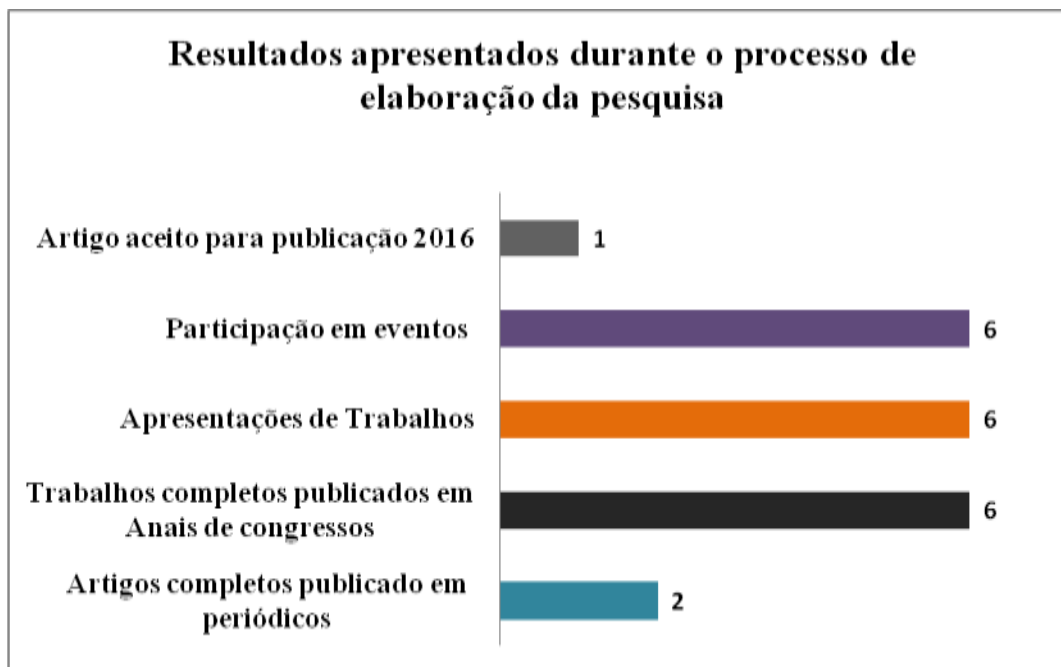
A autora realizou uma extensa busca por artigos em periódicos e congressos, fato este que comprova que o movimento das manifestações e a participação da mídia nos atos renderam diversos artigos e repercutiram na academia.

Periódico	Aparições	Instituição
Revista Trabalho, Educação, Saúde	4	EPSJV
Revista Intercom	2	INTERCOM
Revista Chasqui	1	CIESPAL
Revista Contexto	1	UFRGS
Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos,	1	UNISINOS -RS
Revista Comunicação, Mídia e Consumo	1	ESPM-SP
Revista Teoria e Debate,	1	Online
Revista USP	1	USP
Revista de Ciências Sociales y de La Comunicación,	1	Universidad Complutense de Madrid
Estud. av.[online	1	Scielo
Revista ALTERJOR,	1	ECA-USP
Revista Matrizes	1	ECA-USP
Estudos da Língua(gem).	1	PPGLin/Uesb
Revista Parágrafo		FIAM-FAAM
Revista Eptic,	2	UFS
Revista Líbero	1	Faculdade Cásper líbero
Revista Compós	2	Programa de pós Graduação
Demais fontes pesquisadas		
Tese de doutorado	2	ECA-USP
Dissertação de mestrado	1	ECA-USP
VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.	1	USP
Congresso Intercom 2014	2	Foz do Iguacu
IX Compós	1	2000
Site do Observatório da Imprensa	1	15-02/2015

Na tabela acima, estão inseridos os periódicos e demais fontes consultadas pela pesquisadora, visando mostrar o universo teórico que ela percorreu em busca de contribuições que dialogassem e complementassem sua pesquisa.

3.11.5 Produção Apresentada e Disseminada Durante a Elaboração de Pesquisa

A autora defendeu sua dissertação em 2015 e possui um artigo aceito para publicação que representa os resultados da sua dissertação após a defesa.



A pesquisadora teve, durante o processo de elaboração e coleta de material para entender seu objeto empírico, diversas contribuições acadêmicas. Dentre elas, seis participações em eventos e seis trabalhos publicados em anais de congressos, dois artigos publicados em periódicos e um artigo aceito para publicação que já faz parte do resultado da sua pesquisa defendida em 2015. Essas contribuições são importantes para o enriquecimento das pesquisas do campo da comunicação.

3.11.6 Contribuições da Dissertação

As contribuições presentes nesta pesquisa são de que o jornalismo se firma nos números para manter seu discurso dominante. O discurso é manipulado na maioria das vezes através da palavra, mas esta pesquisa comprova que os jornais se apoiam em números para

disseminar determinadas ideias e opiniões. Descobriram que o número, assim como a imagem, possui força em um discurso e apaga as demais informações. Mesmo porque vivemos numa sociedade de números, consumir é contabilizado em números/quantidade, o capitalismo é contabilizado através de números, valores que classificam ressignificam e dão sentido aos discursos. A comunicação também é contabilizada por números, a audiência é numérica, dessa perspectiva, a comunicação, para obter sucesso, necessita ser representada em números. Os números sustentam o discurso.

(...) entende-se que o problema em relação ao uso dos números para a construção da objetividade no Jornalismo parece ser mais o de controlar ou remodelar as formas pelas quais as pessoas se comunicam, empurrando-as na direção das ideologias dominantes. Assim, somente em um ambiente em que haja dedicação mais profunda à interpretação, à criação de relações e à tradução das informações guardadas dentro dos números, é que poderá haver um discurso com relação direta com a verificação e a apuração dos fatos, informando para o conhecimento sem comprometer os sentidos. (BULLA, 2015,p.158)

Outra contribuição que a dissertação nos apresenta é que, o discurso, os números e a linguagem são um leque amplo que não são propriedade apenas dos meios dominantes, mas daqueles que tiverem criatividade para explorar e saber trabalhar fora das normas e prescrições, que é o que defende Yves Schwartz.

A relevância do tema pesquisado nesta dissertação é que se trata de um tema importante por estudar a colocação dos números como instrumento jornalístico de sustentação em um argumento, construindo objetividade, o que é de grande relevância atualmente, uma vez que, cada vez mais, o ambiente de trabalho é racional. Finalizamos nossa análise com a citação da pesquisadora onde ela afirma que:

A sociedade contemporânea e o trabalho mudaram. E ambos incorporaram os novos meios, tecnologias, processos e linguagens trazidos pela comunicação. São novas formas de trabalhar, pensar e agir que devem ser estudadas. Desta forma, cultura e cotidiano passam a ter um papel de destaque para a compreensão do sujeito inserido no processo comunicacional. O mundo do trabalho é uma das organizações do cotidiano, onde passamos uma significativa parte de nossas vidas e, portanto, peça fundamental para o estudo de diversas faces das relações humanas e lugar de mediação e de construção de subjetividade. É espaço de relações interpessoais, trocas de sensibilidades, identidades e autoestima. Por isso a relação e a importância do binômio comunicação e trabalho. (BULLA, 2015,p.38)

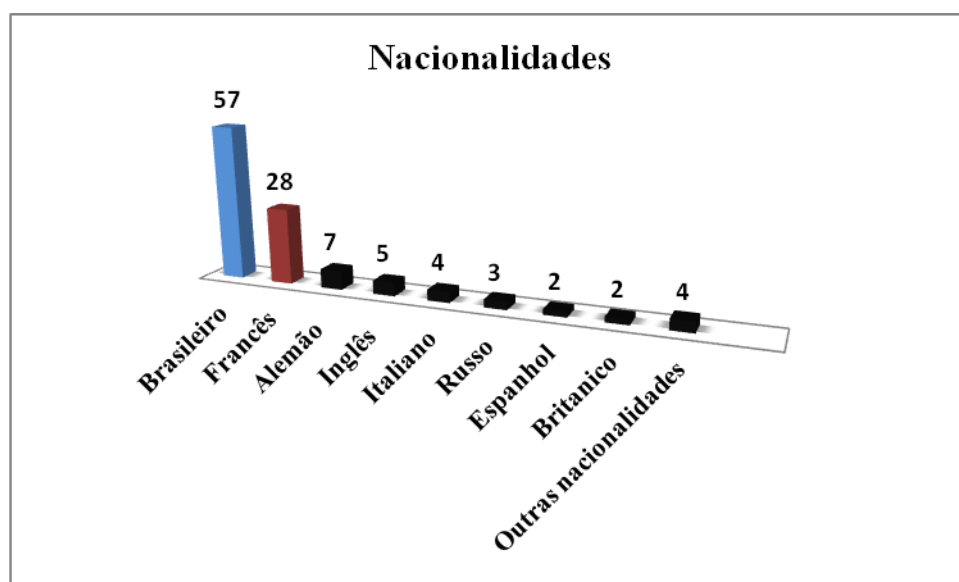
A pesquisa contribui para a reflexão do campo jornalístico, do fazer jornalístico e das interferências que acontecem neste meio, que é manipulado por poderes públicos e privados.

Assim, cabe ao profissional da comunicação saber, e buscar formas de atuação que preservem a ética jornalística e o direito à informação do cidadão.

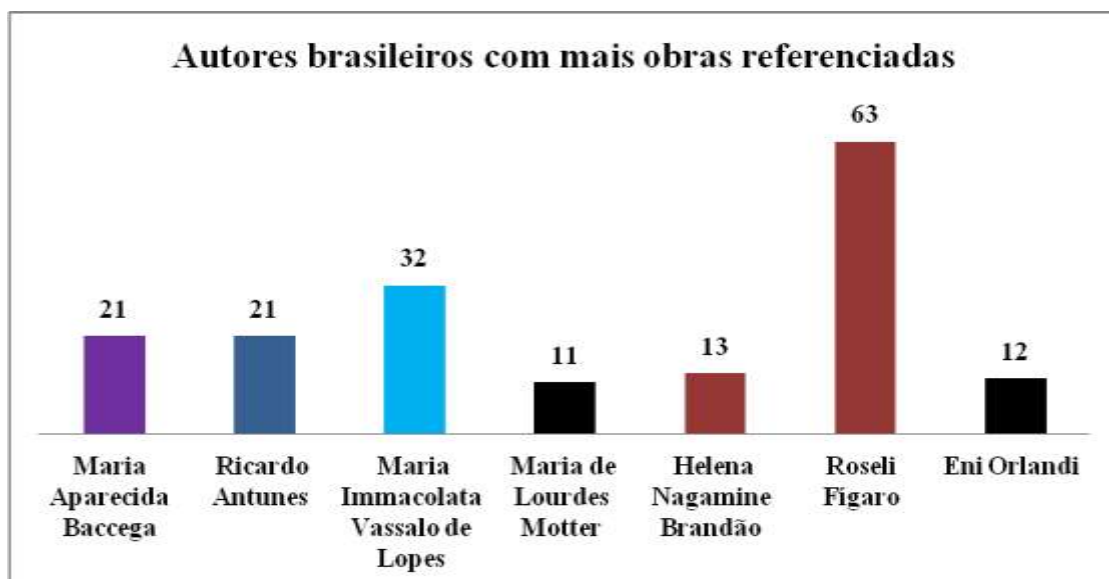
3.12 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DAS ONZE DISSERTAÇÕES

Iniciaremos nosso levantamento bibliográfico das onze dissertações a partir da nacionalidade dos autores mais utilizados na bibliografia. O que apresenta as contribuições nacionais e internacionais o campo da comunicação e trabalho.

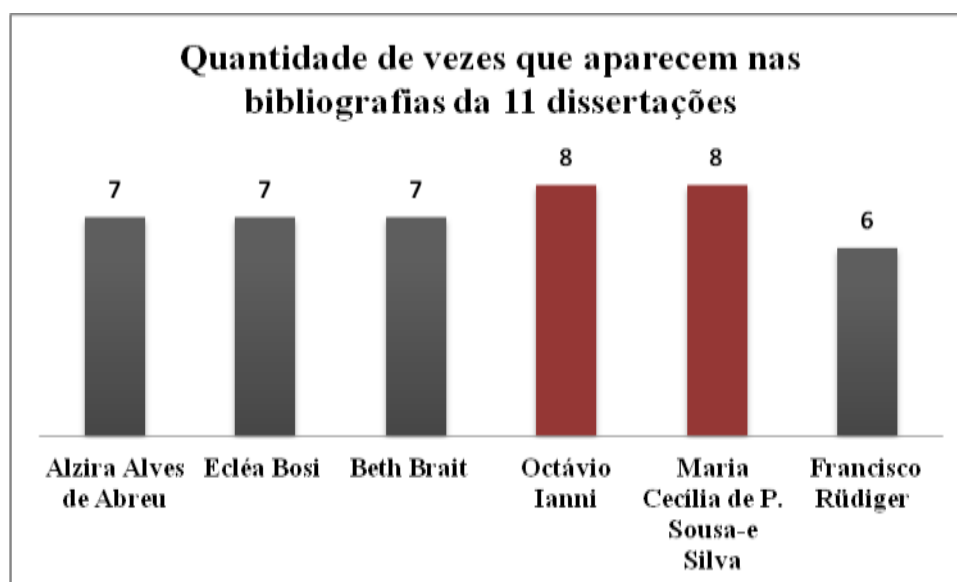
Dentre os autores presentes nas bibliografias das dissertações, os brasileiros lideram nas contribuições e o segundo país de mais autores presentes é a França.



Da bibliografia utilizada nas dez dissertações analisadas, 144 autores possuem mais de uma obra referenciada. Abaixo, os levantamentos das vezes em que estes autores aparecerem nas bibliografias das dissertações:



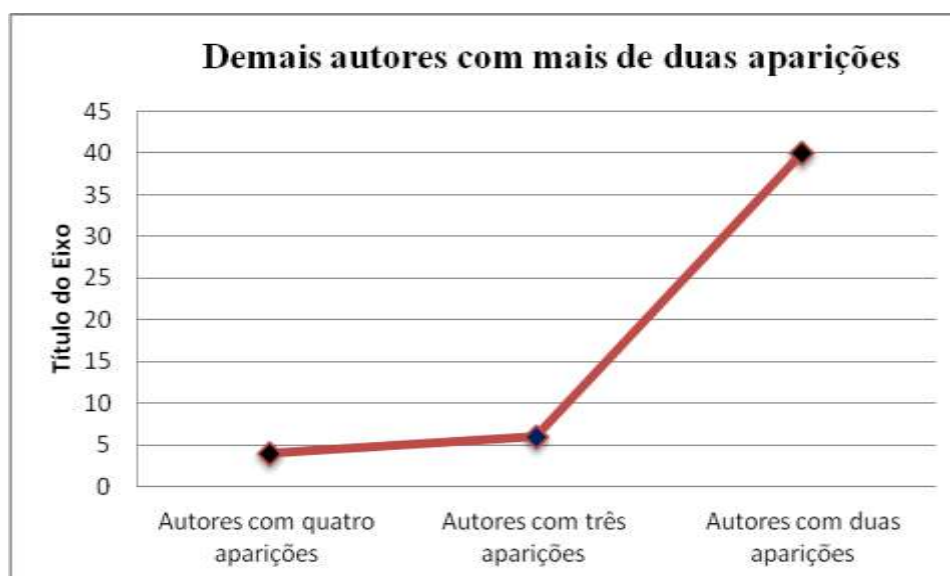
Quantidade de aparições desses autores nas bibliografias das 11 dissertações analisadas



O gráfico abaixo representa os autores que foram citados cinco vezes nas bibliografias das 11 dissertações analisadas.



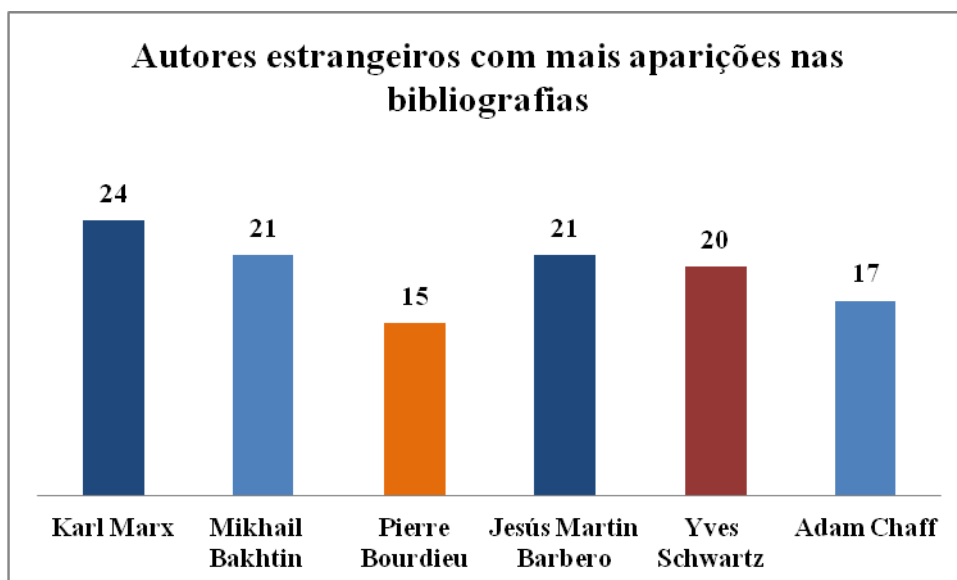
Abaixo, o levantamento geral dos que tiveram suas obras com duas, três e quatro obras referenciadas. Devido à grande quantidade, não citamos nome por nome, apenas a quantidade:



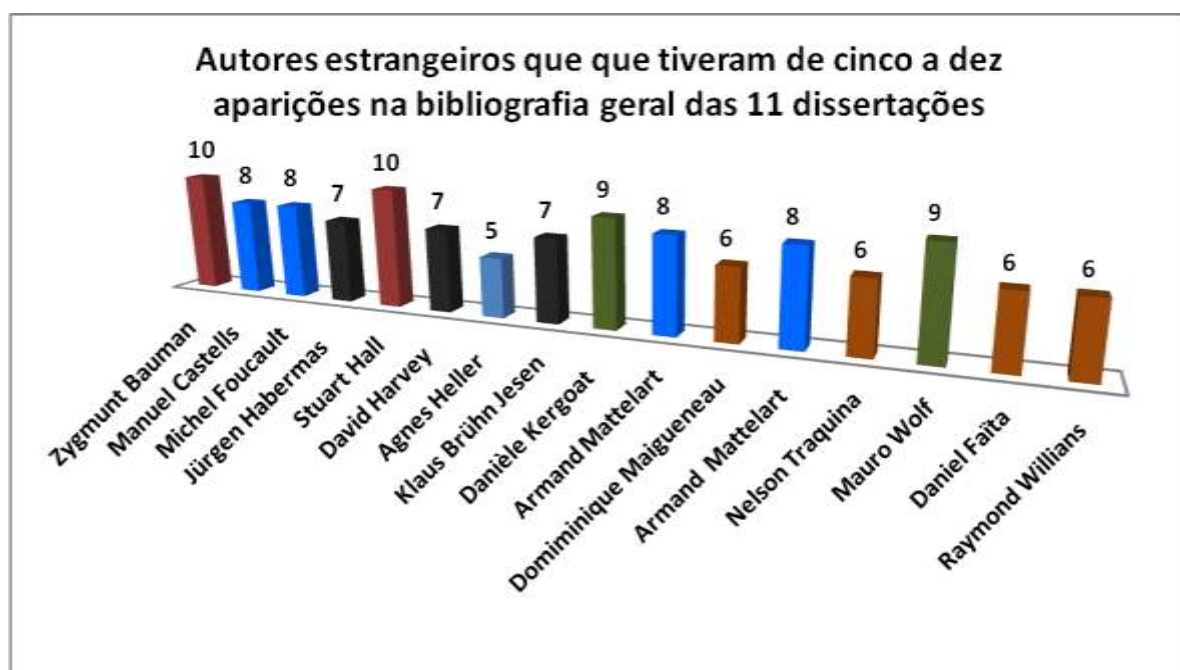
⁷ A contagem não é por títulos diferentes das obras, mas sim, quantos pesquisadores usaram e por quantas vezes apareceram na bibliografia.

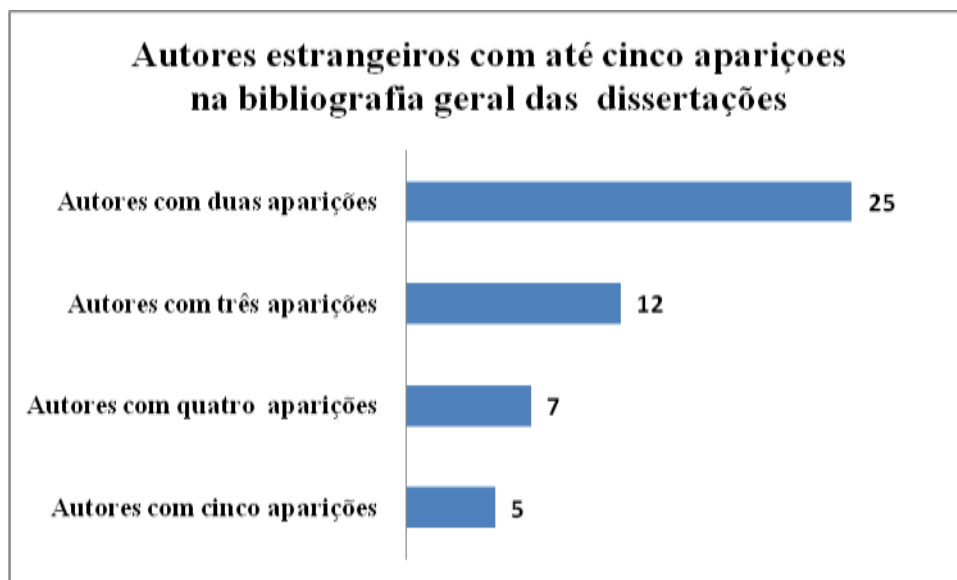
Os gráficos acima mostram o quadro teórico de autores brasileiros mais utilizados pelos pesquisadores nas suas dissertações. Todo esse levantamento possui o objetivo único de representar o diálogo entre os pesquisadores, e que, se eles se apropriam de autores em comum significa que estão defendendo uma mesma ideia.

Dentre os autores internacionais, os que mais se destacaram entre as contribuições presentes nas bibliografias foram:



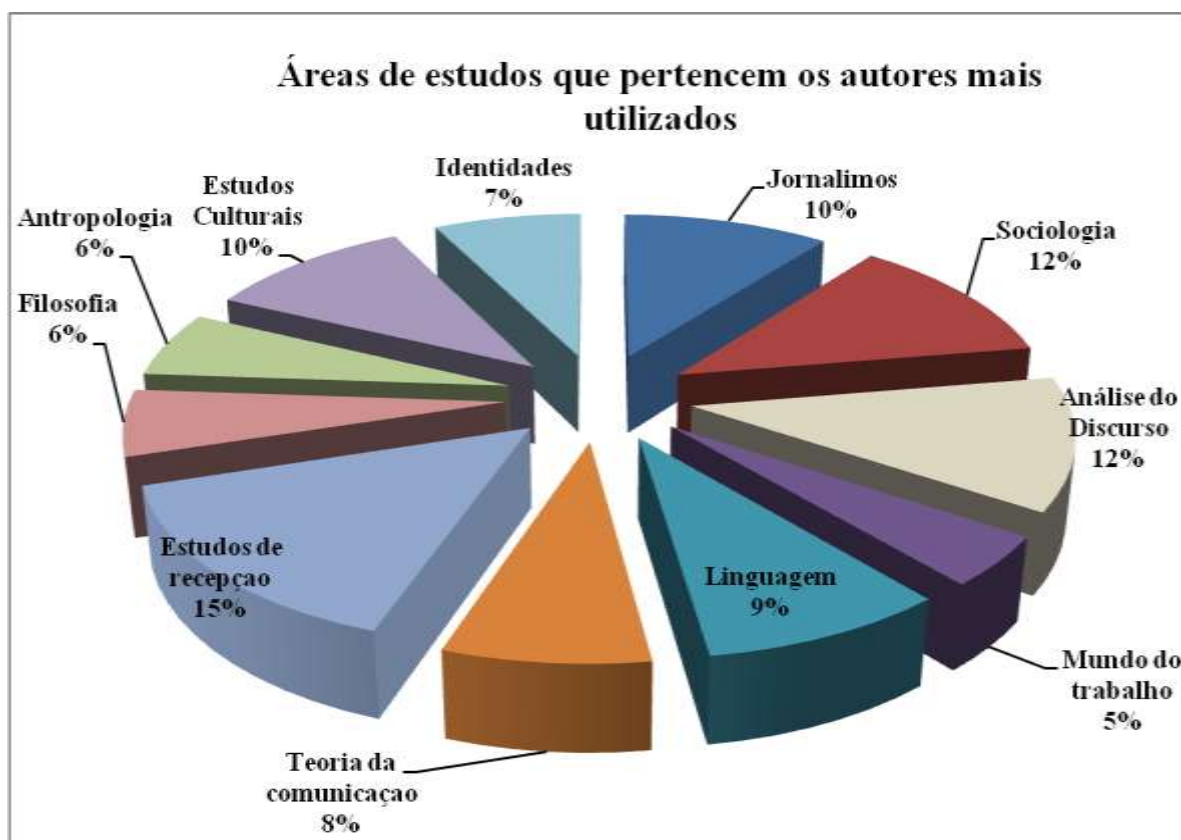
O gráfico abaixo representa os autores que tiveram de cinco a dez aparições nas bibliografias.





Devido à grande quantidade de autores citados entre duas e cinco vezes, optamos por citar apenas as quantidades de vezes que foram citados. Apenas para mostrar o compartilhamento dos mesmos autores entre as pesquisas.

A partir do levantamento dos autores que tiveram mais contribuições nas dissertações, elaboramos um gráfico com as principais áreas das quais procedem esses autores, tanto brasileiros quanto estrangeiros.



Este gráfico representa o quanto o mundo das relações do trabalho interfere nas diversas áreas das ciências sociais. E é um leque de caminhos para novas pesquisas no campo da comunicação.

Sobre cada um desses campos abordados, apropriamo-nos das falas da pesquisadora Roseli Figaro, quando menciona a relevância e a contribuição desses campos dos saberes para a pesquisa em comunicação e trabalho.

Parafraseando Figaro, vamos contextualizar o universo teórico referencial apresentado pelo gráfico acima, quando ela nos diz que:

(...) A sociologia do trabalho contribui para estudarmos como o mundo do trabalho, as forças produtivas dele oriundas são transformadas com o advento das novas tecnologias da comunicação, (...) o estudo de recepção permite compreender a relevância da comunicação na sociedade contemporânea (...), a filosofia da linguagem e a análise do discurso também ajudam a polemizar e a transformar a compreensão que se tem do sujeito e sobre a formação da subjetividade (...), o trabalho é um lugar de relações e comunicação, logo a subjetividade é formulada. (FIGARO, 2008)

Neste contexto, ela também ressalta as questões de identidade, consumo e cultura. Já os “estudos culturais são chamados porque mobilizam os conceitos culturais do sujeito, possibilitando ver as transformações do mundo do trabalho” (FIGARO, 2008). Portanto, com as explicações dadas pela pesquisadora, acreditamos que as investigações elaborada pelo Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho abriu muitos caminhos para novos estudos. A sociedade está modificando cada vez mais e necessitando sempre de novas atualizações de novas pesquisas.

3.12.1 Principais Obras

Realizamos um levantamento das principais obras utilizadas nas dissertações analisadas. Seguem abaixo duas tabelas, uma de autores nacionais outra de internacionais.

3.12.1.1 Principais Obras Nacionais

Obra	Nº
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995	8
ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999	8
BACCEGA, M. A. Palavra e discurso: literatura e história. São Paulo: Ática, 1995	7
BOSI, E. A opinião e o estereótipo. Contexto , São Paulo, n. 2, p. 97-104, mar. 1977	5
BRANDÃO, H. H. N Introdução à análise do discurso. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.	6
CORIAT, Benjamin Coriat . Pensar pelo avesso. Rio de Janeiro: Revan: UFRJ, 1994.	5
FIGARO, Roseli.. Relações de comunicação no mundo do trabalho. São Paulo: Annablume, 2008	5
LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Loyola, 2001	9
ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005	6
FIGARO PAULINO, Roseli. Comunicação e trabalho: estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Anita Garibaldi, 2001	4
FIGARO, Roseli (org.). Comunicação e análise do discurso. São Paulo, Contexto: 2012.	3

KUCINSKI, Bernardo Kucinski. __ Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa , 3ª Ed. São Paulo, EDUSP, 2007	3
LOPES, Maria I. V. de __, Maria I V; BORELLI, Sílvia; RESENDE, Vera. Vivendo com a Telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade . São Paulo: Summus, 2002	3
MOTTER, Maria Lourdes. Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela . São Paulo: Alexa Cultural, 2003	3
ROSA, Maria Inês. Trabalho, Subjetividade e Poder . São Paulo: Edusp, 1994	3
RÜDIGER, F. Ciência social crítica e pesquisa em comunicação . São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2002.	3
SODRÉ, Muniz. A narração do fato . Notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009	3
SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília. Quais as contribuições da linguística aplicada para a análise do trabalho? In: FIGUEIREDO, Marcelo et alli (org.). Labirintos do Trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo . Rio de Janeiro: DP&A, 2004	3

Estão consideradas nestas tabelas aquelas obras que repetiram mais de três vezes nas dissertações. Muitos desses autores possuem outras obras que foram repetidas duas vezes, mas aqui contabilizamos apenas as que se repetiram nas pesquisas.

3.12.1.2 Principais Obras Internacionais

Obra	Nº
BAKHTIN, Mikhail (Voloshinov). Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1979.	14
MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos . Lisboa: Edições 70, 1983	11
MARX, K., ENGELS, F.. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007.	4
MARX, K, ENGELS, F. O Capital . Crítica da economia política. Vol. I, livro Primeiro, O processo de produção do Capital. Tomo I. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Coleção Os Economistas).	5
SCHAFF, A. O marxismo e o indivíduo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967	7
SCHAFF, Adam. Linguagem e Conhecimento . Coimbra: Almedina, 1976.	8
WOLF, Mauro. Teorias da comunicação , 2ª ed. Lisboa: Presença, 1992.	8
LEONTIEV, Alex. O desenvolvimento do psiquismo . Lisboa: Livros Horizonte, 1978	7
MATTELART, Armand; MATTELART, Michèlle. História das Teorias da Comunicação . São Paulo: Loyola, 1999	6
NEVEU, Érik. Sociologia do Jornalismo . São Paulo: Ed. Loyola, 2006	3
SCHWARTZ, Y. e DURRIVE, L. (Orgs.). Trabalho e Ergologia . Conversas sobre a atividade humana. Tradução de Jussara Brito e Milton Athayde. Niterói: EdUFF, 2007	9
SCOLARI, Carlos. Hipermediaciones: elementos para uma teoria de la comunicacion digital interactiva . Barcelona: Gedisa, 2008.	4
ADORNO, Theodor W. A Indústria Cultural . In COHN, Gabriel (org.).	5

Comunicação e Indústria Cultural, 5. ed. São Paulo: TA Queiroz Editor, 1987.	
CORIAT, Benjamin Coriat . Pensar pelo avesso . Rio de Janeiro: Revan: UFRJ, 1	5
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede , 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999	4
FAÏTA, Daniel. Análise das práticas linguageiras e situações de trabalho : uma renovação metodológica imposta pelo objeto. In: SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília; FAÏTA, Daniel. Linguagem e Trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002	4
HARVEY, David. Condição pós-moderna . 6ª ed. São Paulo:Edições Loyola, 1989	5
HELLER, A. O cotidiano e a história . 3. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1989.	4
BRAVERMAN, Harry Braverman . Trabalho e Capital Monopolista : a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.	
LIPPMANN, W. Estereótipos. In: STEINBERG, Ch. (org.). Meios de Comunicação de Massa . São Paulo: Cultrix, 1977	5
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.	5
HALL, Stuart. Da diáspora . Identidade e mediações culturais. SOVIK, Liv (org.).Belo Horizonte/Brasília: UFMG/Hitas/Unesco, 2003	4
NOUROUDINE, Abdallah Nouroudine 4. A linguagem : dispositivo revelador da complexidade do trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília; FAÏTA, Daniel. Linguagem e Trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002	4
LOJKINE, Jean. A classe operária em mutações . Tradução José Paulo Netto, Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990	3
JENKINS, Henry Jenkis 2. Cultura da convergência . São Paulo: Aleph, 2009	3
HABERMAS, Jürgen Teoria de la acción comunicativa – Vol I . Madri: Taurus, 1999	3
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . São Paulo: Edições Loyola, 1996	3
FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social . Brasília: Ed. UnB, 2001	4
CERTEAU, M. De . A invenção do cotidiano . v. 2. Petrópolis: Vozes, 1998.	3
CASTELLS, Manuel. Comunicación y poder . Madrid: Alianza, 2009	3
BOURDIEU, Pierre. As regras da arte : gênese e estrutura do campo literário. São Paulo, Companhia das Letras, 1996	3
BAUMAN, Zygmunt, Globalização: as conseqüências humanas ; tradução Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999	3

O levantamento das obras não foi feito sobre a edição do livro, mas sim sobre o título, pois as edições são diversas.

Percebe-se na tabela acima, com os títulos internacionais, a quantidade de obras citadas e em quantidade de autores presentes. Portanto, isso acrescenta mais uma vez a necessidade de estudos nacionais neste campo do binômio comunicação e trabalho, pois as maiores contribuições são estrangeiras.

3.12.2 Periódicos Mais Consultados

Do levantamento dos periódicos mais presentes nas dissertações, tivemos os seguintes resultados: A Revista Intercom, que é da Sociedade Brasileira e Estudos Interdisciplinares da Comunicação, foi a que teve mais artigos apresentados nas pesquisas. Logo em seguida, a Revista Matrizes, da pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP, depois a Revista Trabalho, Educação e Saúde, voltada diretamente para os temas abordados nos estudos expostos aqui, e a Revista Comunicação & Educação, que é uma das mais antigas na área, e possui contribuições diversas no campo da comunicação, tanto no âmbito nacional, quanto internacional. Enfim, são instituições conceituadas e que possuem o campo da comunicação como interesse principal.

Periódicos Nacionais	Total
Revista Intercom	10
Revista Matrizes	8
Revista Trabalho, Educação e Saúde.	8
Revista Comunicação & Educação	7
Revista Compós	6
Revista USP	5
Revista Fronteiras	4
Revista Tubarão	2
Revista Contexto	3
Revista Comunicação e Sociedade	2
Revista Comunicare	2
Revista Eptic	2
Revista Estudos de Jornalismo e Mídia	2
Revista Integrada saúde do trabalho e meio ambiente	2
Revista Comunicação Mídia e Consumo	3
Revista Jornalismo e Mídia	2
Revista Líbero	2
Revista Outubro	2
Periódicos Internacionais	
Revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación	3
Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación	1
Revista Voix et images, Montréal	1
Revista de Comunicación	1
Revista Langages	1

Além das contribuições de revistas brasileiras, os estudos também buscaram complementações através e contribuições de instituições estrangeiras, como da revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación, a mais citada entre as cinco internacionais. As revistas mais citadas são aquelas das principais organizações acadêmicas no campo da comunicação e dos programas de pós-graduação.

4 PESQUISAS COLETIVAS

4.1 INTRODUÇÃO

O Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, CPCT, desde o início, tem como preocupação e objeto de pesquisa as relações de comunicação e trabalho, denominadas binômio comunicação e trabalho. O Centro já contribuiu com 13 dissertações de mestrado, três doutorados e três densas pesquisas, além de diversas iniciações científicas também relacionadas ao campo da comunicação e das relações de trabalho.

O CPCT integra desde doutores com pós-doutorado a bolsistas de iniciação científica que são estudantes, professores e também profissionais/gestores da comunicação. Essa breve apresentação do Centro permite-nos entender sua seriedade e relevância no campo da comunicação, lembrando que ele é acolhido pela Escola de Comunicações e Artes e tem como entidade mantenedora a Universidade de São Paulo, esses fatores também firmam sua coerência e importância diante da sociedade, em especial, perante os estudos sobre as relações de comunicação e trabalho que medeiam o mundo em que vivemos. Relações essas que possuem grande força de dominação perante as organizações e o governo. Lembrando que a crise do trabalho, considerada como a crise do desemprego, foi fato de grande relevância no afastamento da Presidenta da República e a crise da falta de trabalho, e de comunicação no trabalho, levaram muitas pessoas a negarem o papel do Estado nas políticas públicas e a defenderem medidas privacionistas que tornarão ainda mais críticos o acesso e as condições ao/do trabalho.

Esse fato, mais uma vez, mostra a importância da relação de comunicação e trabalho diante da sociedade no embate com os interesses restritos da lógica capitalista.

4.3 AS PESQUISAS

Durante o período de 2002 a 2012 foram realizadas três pesquisas, todas com foco nas relações de comunicação do mundo do trabalho. A primeira pesquisa realizada em 2002/2004 intitulada: “A construção dos sentidos do trabalho pelos receptores dos meios de comunicação” visa mostrar e discutir o processo de mediação e recepção dentro das organizações. A segunda pesquisa ocorreu no ano de 2008 intitulada como: As mudanças no mundo do trabalho nas empresas de comunicação e a terceira entre os anos de 2009 e 2012, que possui como objeto de pesquisa as relações do mundo do trabalho dos jornalistas, o estudo foi intitulado como: “O perfil do jornalista e os discursos sobre o jornalismo”. Um estudo das mudanças no mundo do trabalho do jornalista profissional em São Paulo. As três pesquisas foram financiadas pela FAPESP e contou com uma equipe formada por jornalistas, professores, dentre outros profissionais de outras áreas de conhecimento. As pesquisas possuem diversos focos no campo da comunicação, mas algumas áreas/teorias são mais destacadas nos estudos, que são:

- Estudos de Recepção
- Sociologia do Trabalho
- Filosofia da Linguagem
- Análise do Discurso
- Estudos Culturais
- Teoria Jornalística
- Teorias de Comunicação

Essas áreas são levantadas tanto no que tange à pesquisa bibliográfica quanto no que tange à pesquisa de campo. Através da utilização destas teorias, o estudo consegue um diálogo entre a prática e a teoria. Os autores vão a campo munidos com a teoria dessas áreas e com os ferramentais conceituais conseguem coletar informações fundamentais para o diálogo e cruzamento entre esses campos do conhecimento, conseguem vivenciar na prática atual a teoria ressaltada ou aplicada anteriormente por outros pesquisadores, e esse processo é fundamental para a continuidade dos estudos, pois as relações continuam a existir, apenas mudam de suporte conforme o progresso da sociedade. Eis aí a importância das pesquisas: são elas que acompanham e observam as mudanças ocorridas na sociedade e as significações desses processos.

As três pesquisas mostram a importância da investigação no campo acadêmico, elas acompanham as mudanças presentes e transformações ocorridas tanto no âmbito profissional, quanto social tendo como eixo as relações de comunicação. A pesquisa de 2004 mostra um contexto e uma realidade do trabalho em grandes empresas e como a comunicação perpassa a organização do trabalho; já a pesquisa de 2012 aborda a realidade do trabalho do jornalista, situado em um contexto já transformado pelas mudanças sociais e profissionais ligadas tanto diretamente ao campo quanto indiretamente. Enfim, a importância da pesquisa é essa: aprofundar um conhecimento que prevê uma situação, e acompanhar e apresentar as mudanças e transformações ocorridas com o passar do tempo e o papel da comunicação cada vez mais presente nos processos de trabalho.

Até aqui abordamos um pouco sobre o tema das pesquisas realizadas e a importância dos estudos no campo da comunicação, seja para atualizar os acontecimentos ou resgatar a memória de algo esquecido. A seguir, vamos falar de cada pesquisa, seus objetivos, caminho traçado e percorrido, suas contribuições, seu contexto e as referências usadas para sua concretização. Iniciaremos com o resumo de cada pesquisa e o mini currículo de seus integrantes. O resumo faz um apanhado geral de todo o estudo e o mini currículo visa conhecer cada pesquisador que integrou a equipe pesquisadora e sua área de conhecimento para visualizar de onde cada integrante vem e qual seu olhar teórico apropriado na pesquisa. Porque uma pesquisa é quase sempre composta por diferentes olhares, mesmo que ambos sigam o olhar central que é o proposto de início pelo estudo e defendido pelo coordenador da pesquisa.

4.3.1 Pesquisa 2002 - 2004

Título: *A construção dos sentidos do trabalho pelos receptores dos meios de comunicação.*

Profissionais envolvidos: Roseli Fígaro, Patrícia Carla dos Santos, Marco Antônio Thomaz e Célia Maria Pereira de Queiroz.

Metodologia: houve uma fase quantitativa e uma qualitativa. Na quantitativa, foi feito um estudo do contexto das duas empresas através de pesquisa quantitativa, questionário,

buscando compreender os empregados e a organização das empresas. Na qualitativa, houve uma entrevista em profundidade com os empregados, buscando explorar seus discursos.

Resumo: A pesquisa é uma continuação da pesquisa realizada em 2001, intitulada “Comunicação e Trabalho. Estudo de Recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação”. Foi financiada pela Fapesp e coordenada pela professora Roseli Fígaro. O objetivo desta pesquisa é entender o universo do trabalho e suas contribuições na construção de sentido através das mediações existentes nas relações de comunicação, tendo como foco de partida os estudos de recepção e logo em seguida os estudos de linguagem com base na análise do discurso. A pesquisa integra e se assenta nas teorias da comunicação, com ênfase nos Estudos de Recepção, na Sociologia do Trabalho e na Filosofia da Linguagem, através da Análise do Discurso. A pesquisa empírica está estruturada no cruzamento das práticas qualitativas e dos métodos quantitativos.

Partindo do princípio de que o mundo do trabalho é a mediação privilegiada no processo de comunicação entre trabalhadores – que foi uma hipótese comprovada na pesquisa anterior – propõe-se então um estudo mais amplo, tendo como objeto de pesquisa uma empresa transnacional de tecnologia e uma de serviços de telefonia.

Sobre a Pesquisa: A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com os empregados da BCP, sede de uma empresa de serviços de telefonia. e da Siemens, unidade industrial de um grupo empresarial de tecnologia,

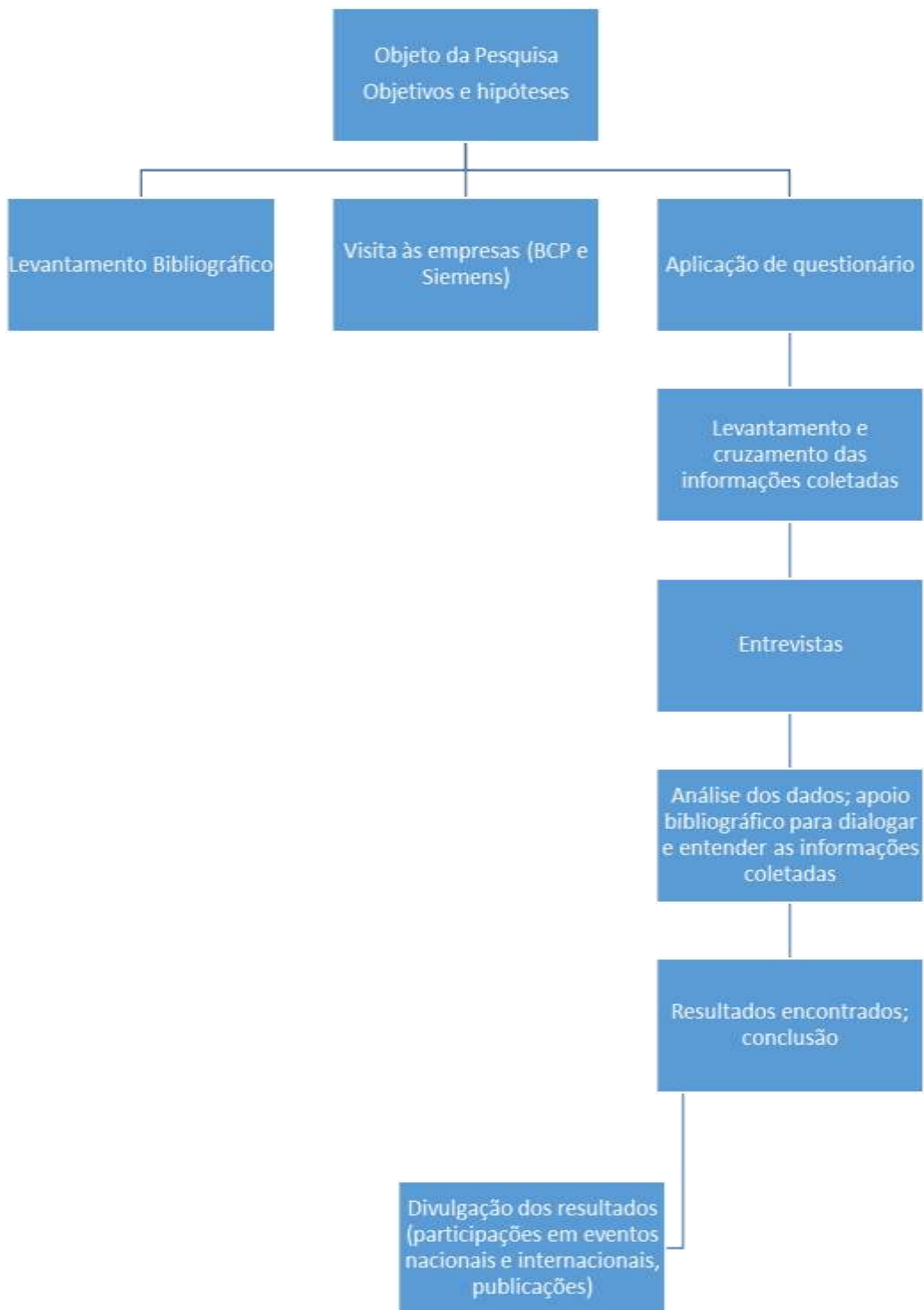
De ambas, foram recortadas amostras de 10% do número de empregados, proporcional às diferentes funções na empresa, nas quais não foram incluídos cargos de direção. A amostra foi, então, observada sob dois aspectos: métodos quantitativos e métodos qualitativos, para que se possa ter uma visão mais próxima do universo do qual extraímos a amostra e também para que possamos traçar um mapa mais aproximado das opções de consumo cultural, bem como obter dados mais aproximados das possíveis mediações que atuam no processo de comunicação.

As técnicas utilizadas foram o questionário fechado, de múltipla escolha, tratado a partir da interpretação quantitativa dos dados. Nessa fase foram aplicados 160 questionários que permitiram que fosse traçado o mapa do consumo cultural dos funcionários de ambas as empresas. Posteriormente ao questionário fechado, foram realizadas, com uma amostra menor e significativa, entrevistas em profundidade, orientadas por um roteiro de perguntas abertas, com o objetivo de colher o discurso, a narrativa pessoal dos entrevistados relatando brevemente sua história, suas relações no trabalho, sua percepção das mudanças no mundo do

trabalho e suas opções enquanto receptor dos meios de comunicação. Assim, foram selecionados 16 empregados com os quais foram realizadas as entrevistas em profundidade.

Simultaneamente às entrevistas, foram coletados os veículos de comunicação corporativa e dos jornais e programas de mídia mais citados pelos entrevistados, para posterior análise.

Após as etapas de coleta de informações, foi feita a análise do discurso das entrevistas, bem como das mensagens dos veículos de comunicação, aos quais o mapa de consumo cultural indicou como mais presentes no cotidiano dos entrevistados.



Comentários e Conclusão de Pesquisa: Após análise dos resultados, a pesquisa conclui a hipótese inicial levantada, que é a de que o mundo do trabalho é um lugar de mediação da comunicação. Outro ponto que a pesquisa também nos apresenta é de que o

mundo do trabalho é um lugar de debate de trocas e de mudanças, e que também é um lugar de luta e conflitos entre o oprimido e o opressor.

As relações do mundo do trabalho são significativas para o trabalhador, pois é onde as relações e aprendizagem e compartilhamento acontecem, mas também é o lugar do medo, da dúvida e da incerteza do futuro. O mundo do trabalho é um lugar de comunicação, mas que possui um diálogo manipulado e vigiado, permitindo assim, que o ato de comunicar deixe de ser um ato livre e sim um ato pensado e planejado. Precisa-se saber o que dizer, que discurso carregar dentro da empresa, porque pode custar o emprego, logo comprometer o futuro. O melhor é sempre reproduzir o discurso disseminado pela organização, que é o “usar a camisa da empresa”.

A pesquisa foi capaz de apurar também uma grande problemática nas falas dos trabalhadores. Por vezes, suas visões são contraditórias e fragmentadas, duas características que são mais presentes proporcionalmente à distância que os fatos têm de seu cotidiano. Ou seja, quanto mais distante a situação está de seu dia a dia, mais fragmentada e contraditória é a visão do trabalhador diante do fato. Foi perceptível, também, um mal-estar nas falas dos empregados, o que comprovou a existência de um conflito entre o discurso racional apresentado pelas empresas e o discurso individual dos trabalhadores.

Levantamento Bibliográfico

A bibliografia é parte importante em uma pesquisa, seja ela para uma tese de doutorado ou uma dissertação de mestrado, as referências são também menções de qualidade da pesquisa ou do programa que financia/apoia a pesquisa, neste caso, a FAPESP e o CPCT. Os autores utilizados nas pesquisas do grupo indicam tanto a abordagem teórica defendida pelo grupo, quanto sua relevância diante da academia e da sociedade, quais conceitos esse programa/ou grupo defende e em quais ideais estão firmados.

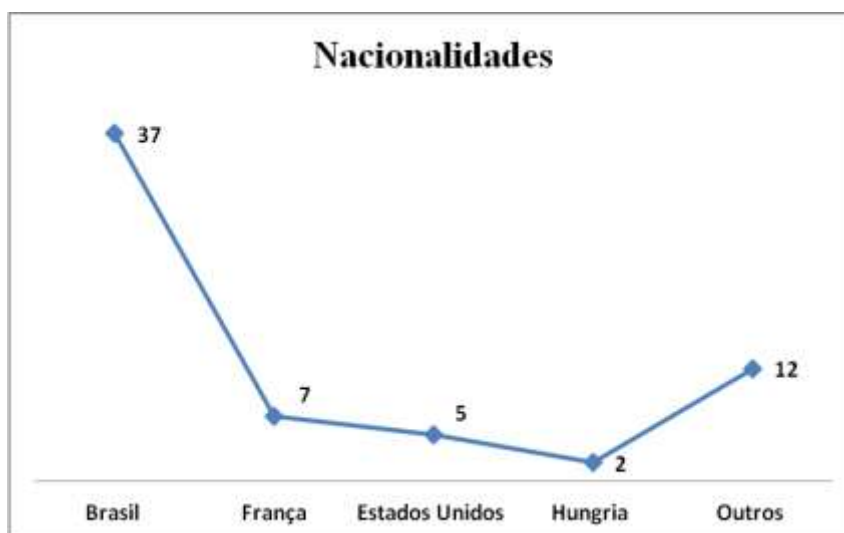
Financiamento: FAPESP- processo 01/13643-0

Nesta pesquisa foram utilizados um total de 77 livros nacionais e internacionais, além de quatro revistas e dois artigos, disponíveis em anais de congresso (CD). A pesquisa também se apropriou de contribuições de uma tese de doutorado e de material encontrado em portais de internet e centros de pesquisas, como o IBGE e a Unesco.

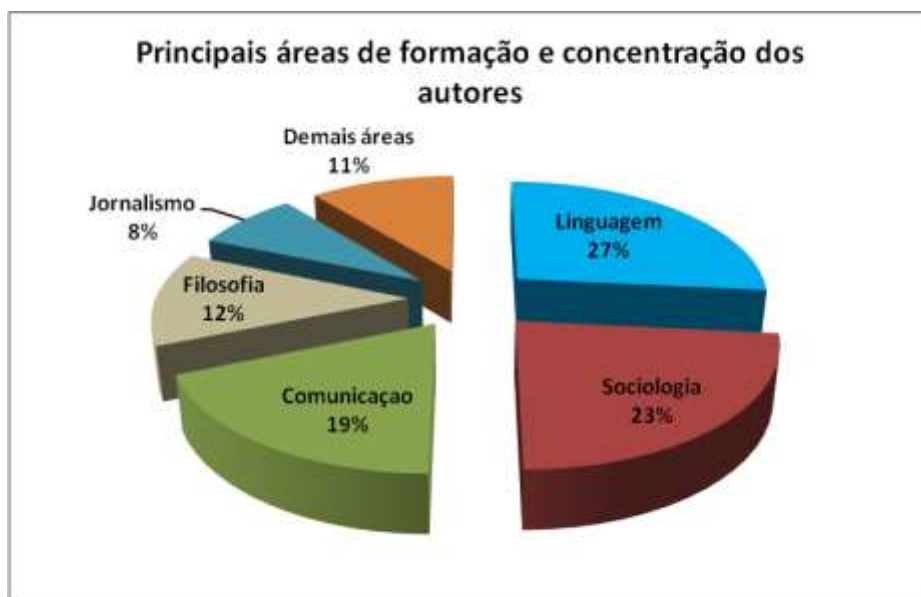
Serão demonstradas em gráficos as fontes bibliográficas buscadas pelos pesquisadores para complementar o estudo realizado nesta pesquisa.



Dos 77 livros que compõem a pesquisa, 59% são brasileiros e 41 internacionais, percebe-se uma divisão, que se dá em contribuições advindas tanto nacionais quanto internacionais. Nesta pesquisa faz-se necessário a busca por contribuições de autores internacionais, a pesquisa realiza uma análise de uma empresa considerada um dos maiores grupos empresariais do mundo, logo, entender o processo de comunicação de autores de diversos países se faz necessário para analisar o contexto histórico e social da empresa no mundo, mesmo trazendo o foco para as relações que acontecem no Brasil, enfim, como diz Morin, em um estudo precisa entender as partes do todo.



Dos autores utilizados na pesquisa, a maioria é brasileira. Em segundo lugar, a nacionalidade mais presente foi a francesa. As áreas em que estes autores estão concentrados são:



A partir da análise bibliográfica, já é possível entender qual o objetivo da pesquisa, lembrando que o levantamento bibliográfico é flexível, ele se inicia junto com a ideia do projeto e durante o processo de pesquisa ele é acrescentado ou reduzido. Toda pesquisa precisa, para dar a partida, encaixar-se em uma linha e apropriar-se de um dos paradigmas da comunicação como eixo, para poder ter uma melhor visão do caminho que pretende percorrer ao analisar o objeto estudado, e a busca, o filtro da bibliografia é fundamental neste processo.

As áreas tanto de formação ou de atuação dos autores são também aquelas às quais está pesquisa se firma.

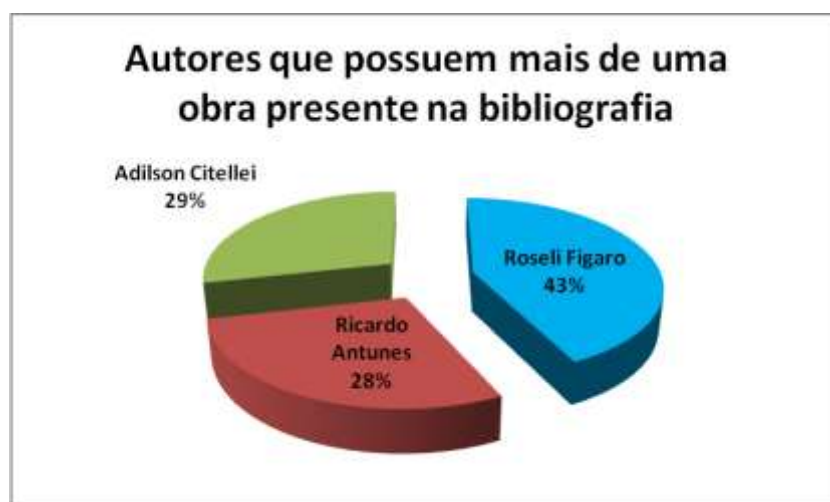
O objetivo que orienta a pesquisa é o de analisar a construção dos sentidos do trabalho pelos receptores dos meios de comunicação, inclusive dos meios de comunicação da empresa, e ver como o universo do trabalho contribui para que a recepção se configure na construção desses sentidos. Do ponto de vista teórico, temos como conceitos básicos a concepção de comunicação como processo mediado pelas práticas culturais que se constroem no cotidiano, permeadas pelas relações de classes, as quais se dão num momento em que o capitalismo encontra-se sob orientação do capital financeiro, com fluxos globalizados e oligopolizados. O movimento de hegemonia e contra-hegemonia orienta a dialética que se estabelece e a observação do processo de comunicação. Partimos da constatação de que a comunicação, na atualidade, incorporou-se ao mundo do trabalho, em diferentes aspectos: como ferramenta, tecnologia, informação, gestão de processos, persuasão, discursos de gestão de pessoas, treinamentos, etc., fazendo parte, dessa forma, das forças produtivas. (FÍGARO, DOS SANTOS, THOMAZ, QUEIROZ, 2004)

Partindo desse contexto apresentado neste trecho retirado do relatório de pesquisa, concluímos que as áreas representadas no gráfico acima são fundamentais para entender essas relações de comunicação.

Os temas abordados são de grande importância para entendermos, por exemplo, as relações de comunicação, que vão desde o processo de recepção até a construção dos sentidos da linguagem. As contribuições da filosofia são necessárias para analisar as relações entre os indivíduos dentro da sociedade, a apropriação dos filósofos é também bem aceita, pois a filosofia estuda as relações humanas, buscando entender o indivíduo enquanto sujeito, seja social ou individual.

No que tange à atualidade daquele momento, a busca foi feita por jornalistas e demais áreas do conhecimento, sem abandonar os sociólogos, filósofos e profissionais da comunicação, mas se apropriando do conhecimento apresentado por aqueles que acompanham as mudanças advindas da globalização e da modernidade tecnológica, mudanças essas que foram trazidas com força pelas duas empresas pesquisadas, ambas do ramo de comunicação.

Enfim, falamos das áreas abordadas na pesquisa, agora apresentaremos os principais autores usados na bibliografia final deste estudo.



Dos autores mais citados, em primeiro lugar está a própria idealizadora da pesquisa, Roseli Figaro, e suas três obras citadas foram:

- ✓ *Comunicação e Trabalho*. Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação, publicado em livro no ano de 2001 pela editora Anita Garibaldi e financiado pela Fapesp, livro este, que foi também resultado da sua pesquisa de doutorado realizada em 1999.
- ✓ *Artigo Comunicação no mundo do trabalho: da racionalidade comunicativa à racionalidade do consumo* publicado no CD dos Anais do Encontro Latino

Americano de Faculdades de Comunicação Social. Felafacs, realizado em San Juan, Porto Rico, no ano de 2003.

- ✓ Artigo *Recepção da comunicação no mundo do trabalho: uma crítica à ação comunicativa*. Publicado no CD de Anais de Evento do VI Congresso Latino Americano. Alaic, 2002.

Os títulos selecionados para compor a bibliografia da pesquisa são aqueles que dialogam diretamente com o objeto analisado, que é a questão da comunicação e recepção no mundo do trabalho. Já os segundo e terceiro autores mais citados, o primeiro com 29% da amostra, é o pesquisador em comunicação com foco em linguagem e persuasão - dois temas de extrema importância em um discurso trabalhista -, Adilson Citelli; o segundo é o sociólogo marxista Ricardo Antunes, que possui uma vasta produção no campo das relações de trabalho, mas nesta pesquisa teve apenas dois de seus livros selecionados, que foram: *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000. e *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 3. ed. São Paulo: Cortez/Edunicamp, 1995.

O livro “Os sentidos do trabalho” é importante para toda pesquisa que tem como objetivo estudar esse campo, já o “Adeus ao trabalho”, é uma obra sempre moderna, na qual o autor aborda as fragilidades que o mundo do trabalho enfrenta e as mudanças ocorridas na sociedade, que modificam as relações de produção e de sentido do trabalho e possui o indivíduo como sujeito a essas mudanças.

Quando estava sendo realizada, a pesquisa presenciou na prática essa questão de mudança, que é tanto dos avanços tecnológicos quanto da junção com outros aglomerados econômicos.

Siemens passou por nova reengenharia (apesar de a nomenclatura não ser mais utilizada, por ser considerada defasada). Toda a diretoria de recursos humanos foi reorganizada, passando a ter uma direção única para América Latina, com um diretor vindo da Argentina. O executivo que ocupava o cargo e fez carreira dentro da empresa foi convidado a aposentar-se e os seus ajudantes próximos que não se aposentaram foram demitidos. A direção da unidade Lapa da empresa, local onde realizamos a pesquisa, também foi mudada. A outra empresa, a BCP, mudou tanto, que mudou de dono. Foi totalmente incorporada pela Telecom America e mudou inclusive de nome, passando a denominar a marca de Claro. O antigo diretor de recursos humanos também foi demitido embora, até a data do último contato, novembro/2003, seus assessores mais diretos permanecessem na empresa. Os veículos de comunicação e as políticas de comunicação durante as mudanças também mudaram. A responsável pela comunicação interna da ex-BCP não sabia dizer se a política de comunicação e os veículos seriam mantidos. E afirmou estar impossibilitada de fazer qualquer afirmação sobre como seriam as novas diretrizes, mediante a solicitação de entrevista para a pesquisa.⁸

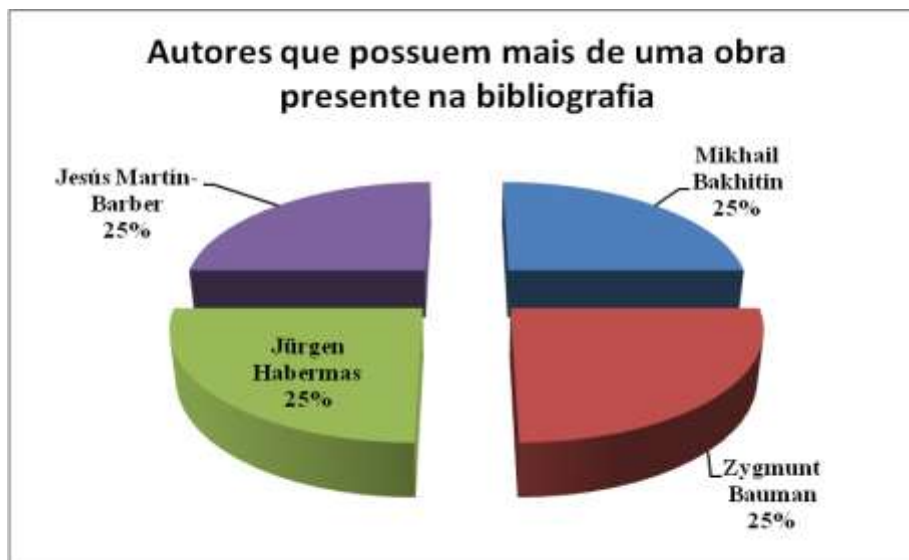
Foi possível presenciar durante a pesquisa como funciona o mercado capitalista em busca de lucro, e é nestas mudanças é que se percebe que o trabalhador é um ser passivo perante as ordens da empresa: ou ele se aposenta ou será demitido. O trabalho é considerado a certeza da sobrevivência e também um futuro incerto. Finalizamos essa parte sobre os autores nacionais, com a fala do pesquisador Ricardo Antunes⁹, no qual ressalta que:

Aqui transparece uma vez mais a fragilidade maior dos críticos da sociedade do trabalho: a desconsideração da dimensão essencial do trabalho concreto como fundamento (na medida em que se insere na esfera das necessidades) capaz de possibilitar a base material sobre a qual as demais esferas da atividade humana podem se desenvolver. Em verdade, essa concepção fundamenta-se no reconhecimento e na aceitação de que o trabalho, regido pela lógica do capital e das mercadorias, é inevitável ou até mesmo ineliminável, do que resulta que o trabalho humano não pode converter-se numa verdadeira autoatividade. É importante reafirmar que o trabalho, entendido como protoforma da atividade humana, não poderá jamais ser confundido como o momento único ou totalizante; ao contrário, o que aqui estamos procurando reter é que a esfera do trabalho concreto é ponto de partida sob o qual se poderá instaurar uma nova sociedade. O momento da omnilateralidade humana.

Autores Internacionais

Até aqui falamos dos autores nacionais utilizados pelos pesquisadores na pesquisa. Agora, citaremos os autores internacionais com mais obras citadas, ressaltando que, as áreas às quais eles pertencem estão no gráfico acima; as maiores parcelas dos autores são de linguagem, sociologia e jornalismo. Foi realizada apenas uma amostra nesta categoria, porque a diferença entre a quantidade de autores utilizada não foi grande, o desvio foi de apenas 8%, daí a não necessidade de somar dois gráficos com as áreas representadas pelos autores. Mesmo sendo pouca a diferença, citaremos abaixo os autores mais utilizados e seus respectivos títulos/obras.

⁹ ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho**: Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho São Paulo: Cortez. 2002. p.47-48



Os autores estrangeiros mais presentes na bibliografia tiveram duas de suas obras presentes: Mikhail Bakhtin, com seu clássico livro *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988, e *Estética e criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Ambos abordam as questões da linguagem e do discurso como processo de comunicação primordial das relações humanas. Outro autor também citado por duas vezes, foi o sociólogo polaco, Zygmunt Bauman, com suas duas obras intituladas: *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999 e *Globalização. As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. Ambas as obras são importantes para discutir o momento em que as duas empresas analisadas estavam passando, de a mudança política, inovação e influências do processo de globalização. Já o espanhol, radicado colombiano, Jesús Martín-Barbero, aborda outra questão muito importante que também é tema fulcro da pesquisa, que é a mediação e a recepção presentes em seus dois livros *Os exercícios do ver*. São Paulo: Senac, 2003; e *De los medios a las mediaciones*. 3. ed. México: G. Gilli, 1993.

Outro autor que teve mais de uma obra também expressa na bibliografia foi o filósofo alemão Jürgen Habermas autor dos seguintes obras: *Teoría de la acción comunicativa (I e II)*. Buenos Aires: Taurus, 1999. E *Consciência moral e agir comunicativo*. Obras que ressaltam a questão da ação comunicativa. Nessa pesquisa, a abordagem da obra de Habermas se dá numa perspectiva crítica, ou seja, os dados demonstram como o trabalho é o fundamento da sociedade, sobretudo, quando entendido como atividade humana. Nessa perspectiva, a comunicação não se descola do trabalho, mas é parte dele.

Toda a bibliografia utilizada na pesquisa aborda temas de diversas áreas, porque as relações de trabalho não se restringem apenas à economia e ao lucro dentro da empresa

capitalista, elas vão além: as relações ultrapassam as fronteiras, tanto das prescrições, quanto das relações sociais e culturais, o trabalho é um lugar de forças e de relações humanas.

4.3.2 Pesquisa 2005 - 2008

Título: *As mudanças no mundo do trabalho nas empresas de comunicação*

Profissionais envolvidos: IC Luciana Santana, Sérgio Picciarelli, Marcello Guimarães, Claudia Nonato (mestrandos), Adaci Rosa da Silva (IC)

Metodologia: A pesquisa teve duas fases, uma quantitativa e outra qualitativa. Foram realizadas entrevistas, que posteriormente foram transcritas literalmente. Houve análise do discurso e análise do aspecto temático. Foi traçado um perfil dos profissionais de acordo com as respostas a um questionário quantitativo.

Resumo: Trata-se de um projeto de pesquisa relacionado às seguintes empresas de comunicação: radiodifusão, imprensa, publicidade e internet. O objetivo da pesquisa é entender os profissionais destas áreas e como eles vêm lidando e enfrentando as mudanças ocorridas nestas áreas e quais os impactos causados. Foram consideradas as transformações sucedidas tanto na produção cultural, quanto nas relações interpessoais no local de trabalho. Para entender e analisar essa realidade, os pesquisadores se apropriaram e fundamentaram as contribuições advindas das pesquisas latino-americanas, que englobam os estudos de recepção, partindo também dos conceitos de mediações culturais, mundo do trabalho e hegemonia, sem deixar de ter como referência na análise e interpretação dos dados coletados os estudos de linguagem. Ou melhor, a análise do discurso – fundamental na interpretação das experiências coletadas e apreciadas no processo de pesquisa. O tema central da pesquisa é entender as relações do trabalhador perante as mudanças tecnológicas que ocorreram no seu campo de saber, e como esses sujeitos veem e o que pensam em relação ao mercado no qual o grupo está inserido. A pesquisa tem como recorte central a experiência do profissional de comunicação e seu ambiente de trabalho.

Para apresentar o conjunto de atividades da pesquisa, no primeiro capítulo discutem-se: as teorias que estudam os meios de comunicação; o universo da pesquisa: os meios de comunicação como empresas e produtos; os procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa e a construção do objeto empírico. No segundo capítulo trata-se de apresentar os resultados da pesquisa quantitativa e os aspectos particulares a cada empresa; o mapa do perfil sociocultural e profissional dos

profissionais entrevistados da Giovanni Draftfcb; o mapa do perfil sociocultural e profissional dos profissionais entrevistados da Abril; e as considerações sobre o perfil dos profissionais. No terceiro capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa qualitativa e os aspectos particulares aos diferentes perfis profissionais. No último capítulo, fazemos a análise e interpretação geral dos dados coletados pela pesquisa. (FIGARO, 2008)

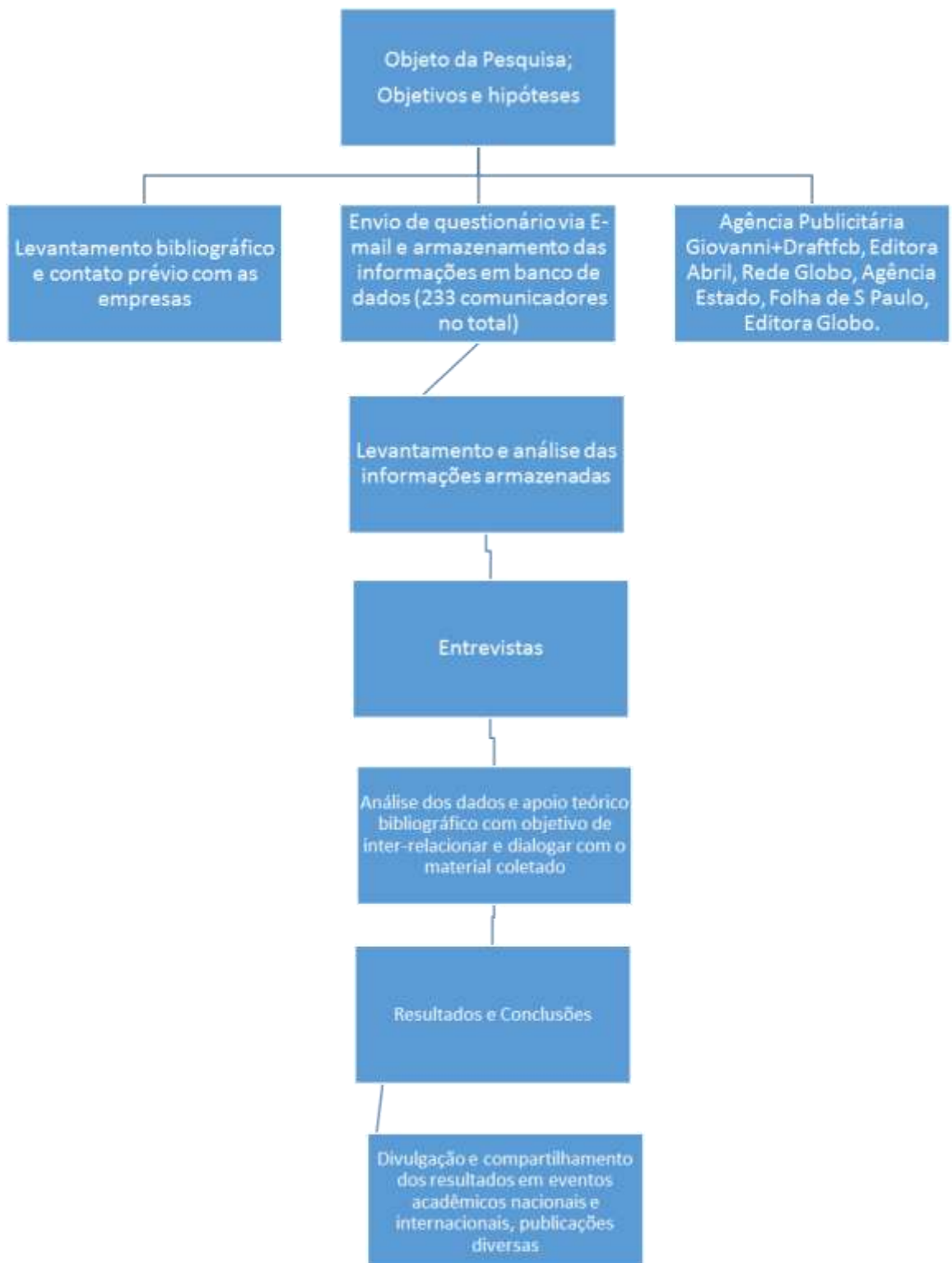
Sobre a Pesquisa: A pesquisa foi realizada com questionários de múltipla escolha, aplicados via e-mail para trabalhadores de comunicação de grandes empresas do setor. E outra fase qualitativa com entrevistas em profundidade, realizadas com profissionais de reconhecida experiência na área.

Foi estruturada metodologicamente em duas fases empíricas: uma quantitativa e outra qualitativa. As amostras qualitativa e quantitativa foram compostas pelo critério de representatividade social e de conveniência dos objetivos da pesquisa. Os profissionais participaram da investigação a partir dos seguintes critérios: profissionais diretamente vinculados à área editorial; e profissionais vinculados diretamente ao negócio da agência de publicidade; são dedicados ao jornalismo, ao setor de publicidade, à produção editorial e à gestão da comunicação da empresa. Na fase qualitativa, ouviram-se os comunicadores de maior experiência e tempo de trabalho; a eles foi solicitada uma entrevista. Eles responderam ao instrumento de pesquisa, roteiro de perguntas abertas, para entrevista em profundidade.

Na fase quantitativa, foram escolhidos setores das empresas que trabalham diretamente com o produto cultural. Ao conjunto dos profissionais, aplicou-se o instrumento questionário de perguntas fechadas de múltipla escolha; com o objetivo de levantar dados sobre o perfil do profissional e a percepção deles sobre as mudanças ocorridas em seu cotidiano de trabalho e como tais mudanças incidem sobre os produtos culturais. Foram levadas a campo perguntas centrais que organizam o trabalho teórico e prático do processo. As perguntas foram as seguintes:

- 1- Como os profissionais de comunicação fazem o que fazem na realidade do mercado de trabalho?
- 2- O que as tecnologias de informação e comunicação ampliaram e/ou alteraram os processos de trabalho?
- 3- Como os profissionais se relacionam no ambiente de trabalho?
- 4- Quais são suas preocupações quanto à produção e a recepção dos produtos culturais que produzem? ¹⁰

¹⁰ Perguntas retiradas na íntegra do relatório de pesquisa



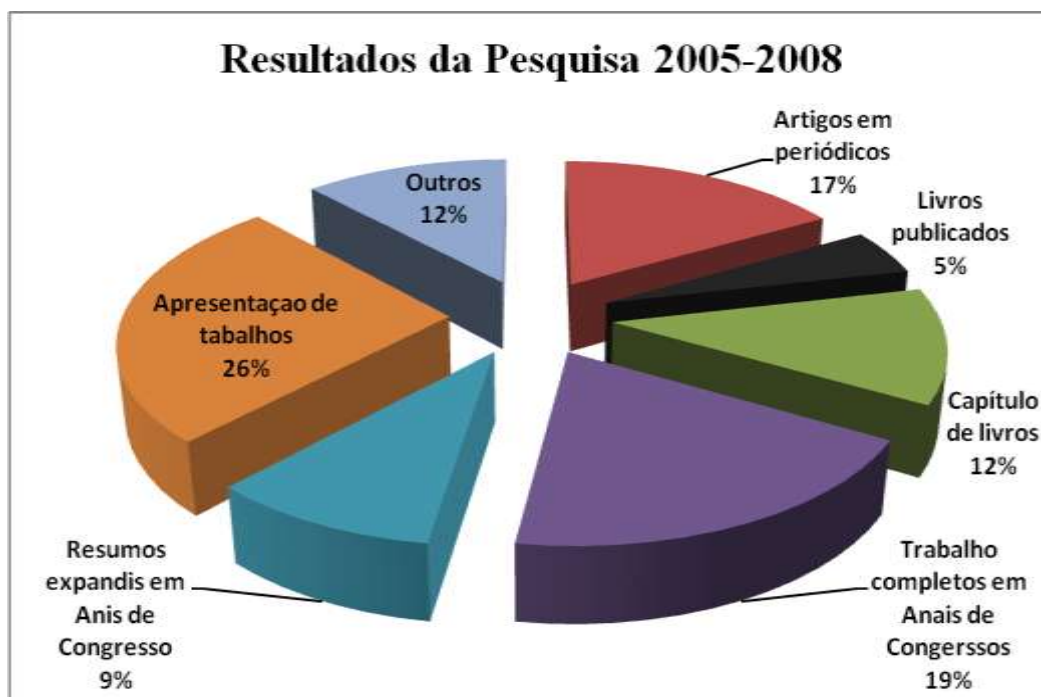
Com essa trajetória de pesquisa, desde o levantamento das hipóteses e objetivos do tema pensado até a realização da pesquisa, os resultados obtidos foram que as transformações do mundo do trabalho, desde a inserção de novas tecnologias à precarização da mão de obra,

alteraram o perfil e o modo de trabalho dos profissionais de comunicação. Estes precisam ser flexíveis e sua relação com a profissão também passou por transformações, alargando a interdiscursividade entre o discurso jornalístico e o discurso publicitário.

Os dados obtidos com a pesquisa colaboram para a discussão da formação do currículo desses profissionais, também suscita debates sobre política e regulação, e democratização dos meios de comunicação. A pesquisa propõe e indica caminhos para mudanças futuras na área e na formação desses profissionais da comunicação. Mudanças que não desvalorizem as experiências e as novidades, mas que trabalhem lado a lado com ambas, visando um processo saudável e rico, porque comunicação é fundamental para o desenvolvimento e diálogo da sociedade.

Resultados e divulgação da pesquisa

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, diversos resultados foram apresentados, desde congressos à publicação de livros, lembrando que durante esse processo de desenvolvimento da pesquisa, diversos encontros e reuniões ocorreram, encontros fundamentais para elaboração e planejamento das etapas, tanto teóricas quanto práticas. Abaixo o gráfico que representa os principais resultados da pesquisa.



Percebe-se, através do gráfico, que foram diversos os resultados obtidos com a realização e finalização da pesquisa. Dentre eles, a maior parte se encontra na apresentação de trabalhos em eventos, o que é importante para uma pesquisa, pois é quando o pesquisador tem a oportunidade de expor e discutir seu objeto, além de obter contribuições e sugestões. Os eventos podem ser considerados como um processo de qualificação, no qual o pesquisador, ao fazer sua exposição, também está aberto a sugestões, críticas e elogios. É também a janela para o mundo, pois é nos eventos que muitos tomaram conhecimento da pesquisa e também onde ela será divulgada para públicos de diferentes áreas de conhecimento, mesmo que provavelmente a maioria voltada para o campo da comunicação, que é o campo onde a pesquisa está inserida.

Outra contribuição fundamental na pesquisa são os trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos. Estes, além de já terem passado por um primeiro processo, que foi a participação no evento, agora está disponível em diversos outros meios, como CDs, DVDs, internet ou impresso, o que permite a pesquisa ter volatilidade. Ela é divulgada, o que faz com que muitos tenham acesso ao conteúdo, logo, contribuindo com a área. Também com boa representatividade no gráfico acima, encontramos os artigos publicados em periódicos, que são fundamentais para uma divulgação mais direcionada e de origem nacional e internacional. Vejamos as principais revistas em que foram publicados os 17% dos artigos:

- ✓ Revista Mediaciones Sociales, da Universidad Complutense de Madrid Revista de Estudos Avançados, que é da própria Universidade de São Paulo;
- ✓ Revista Trabalho, Educação e Saúde, bastante direcionada para a área estudada pelo CPCT e é da Fundação Oswaldo Cruz;
- ✓ Revista da Compós, que é a carro chefe dos programas de pesquisa em Pós-Graduação no Brasil;
- ✓ Revista Alaic, Revista científica de alcance internacional, publicada pela Associação Latino Americana de Ciências de La Comunicação;
- ✓ Revista Comunicação & Inovação, publicada pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP) é uma revista que publica resultados de pesquisa relacionados à área de comunicação.

Percebe-se que os periódicos possuem força tanto no que tange sua expansão física, quanto sua origem, que é a universidade de onde ele se origina.

A pesquisa resultou também em dois livros publicados, o que representa 5% da produção, e capítulos de livros, que são representados em 12%. Essas são as publicações que a Capes mais valoriza, e que também representa a concretização e conclusão do estudo.

Contribuições

O objeto de pesquisa deste estudo se deu a partir de entrevistas com profissionais de comunicação das principais empresas de comunicação no Brasil que são: Editora Abril, Agência de Comunicação Giovanni Drafftcb, Rede Globo de Televisão; e com profissionais de outras empresas de comunicação que possuem também perfil de jornalistas, dois da Agência Estado e um da Folha de S.Paulo; e de um diretor de arte da Editora Globo. Para realizar este estudo, os pesquisadores contaram com o apoio da pesquisa qualitativa, que aconteceu através das entrevistas e o método quantitativo, por meio do questionário fechado. E para traçar todo esse processo inicial e chegar a considerações e conclusões finais, foi necessária uma bibliografia direcionada e selecionada para discutir com os temas abordados e com aqueles que surgiram durante o percorrer da pesquisa, lembrando que o pesquisador vai a campo com um objeto, mas esse objeto sofre diversas alterações e influências o que são

positivas para o enriquecimento da pesquisa. Em algumas pesquisas, o pesquisador vai a campo com uma ideia formada do que pretende colher, mas após a coleta e observação, o pesquisador consegue modificar seu olhar e adquirir novas competências. A pesquisa, então, contribui para o campo e também contribui para a formação do pesquisador, que ao realizar um estudo, adquire uma bagagem teórica e prática importante para suas futuras pesquisas.

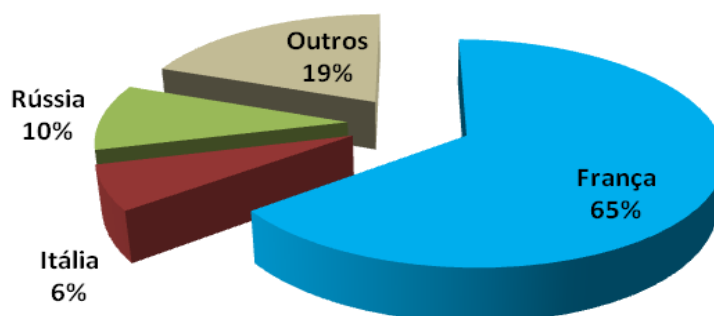
Aqui, apresentaremos a bibliografia selecionada para a concretização desse estudo e análise dos dados, além daquela bibliografia que traça o caminho metodológico que a pesquisa percorreu, para realização desse processo, os pesquisadores se apropriaram de 64 livros, sendo 64% internacionais e 36% nacionais.



Percebe-se que a maior parte dos autores que compõem o estudo é de origem estrangeira, isso mostra que o Brasil naquele momento ainda carecia de estudos neste campo, lembrando que se trata de um campo fundamental dentro da sociedade. A pesquisa aborda duas áreas de grande importância, que é a comunicação no trabalho e os profissionais de comunicação, considerados por muitos como detentores da verdade juntamente com as instituições que eles representam.

Ainda ressaltando as contribuições dos autores estrangeiros e suas origens, fizemos o levantamento do país de origem de cada um.

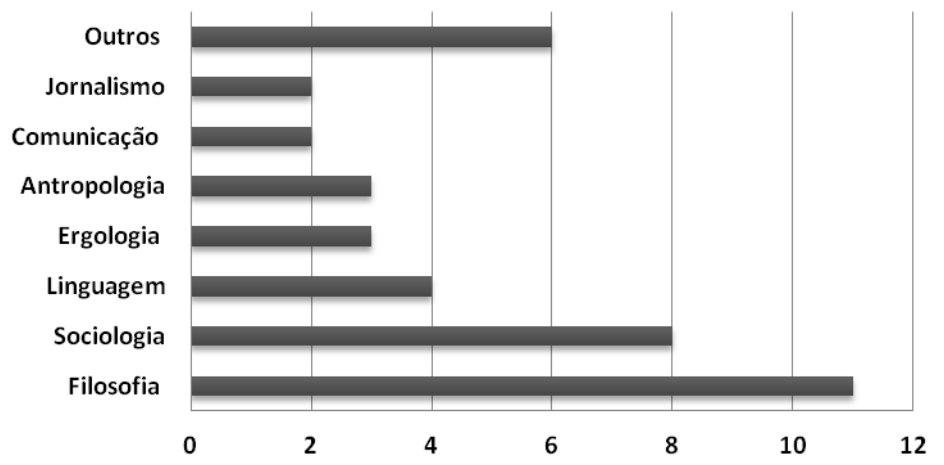
Países de origem dos autores presentes na bibliografia



Percebe-se que, mais uma vez, os franceses lideram como autores mais citados, em seguida os russos e em terceiro lugar os italianos. Os autores que se encaixam no tópico denominado “outros” no gráfico são aqueles que possuem os seguintes países de origem: Alemanha, Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Jamaica, Prússia.

Acreditamos que a maioria de autores de origem francesa é devido à França ter tido grandes participações no campo econômico e social no século XVIII, com advento da Revolução Francesa, e isso foi fator importante para o incentivo e preocupação de teóricos da comunicação e de outras áreas, como mostra o gráfico abaixo, que representa as principais áreas em que se encontram os autores estrangeiros.

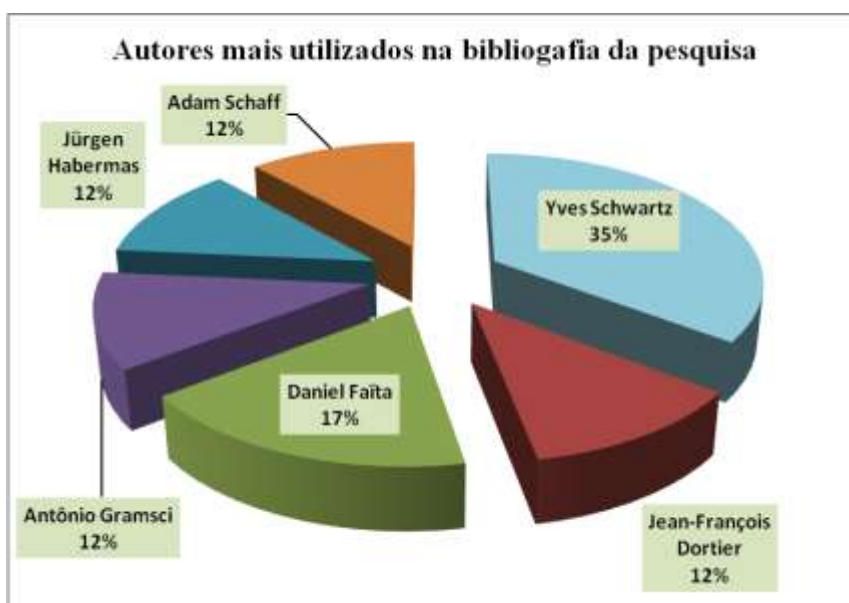
Áreas de atuação e de formação



Percebe-se que os autores vêm de diversas áreas de conhecimento e formação, muitos dos filósofos citados acima, são também marxistas e socialistas, dados importantes para entendermos de que ponto eles partem e defendem suas teorias.

A maior parte dos pesquisadores presentes nesta bibliografia é de filósofos, logo em seguida os sociólogos, e a linguagem em terceiro lugar. Percebe-se também que foi utilizada nesta pesquisa autores da ergologia, aqueles que defendem o trabalho como atividade humana. A maior parte dos filósofos citados é de origem francesa, devido a influência da escola francesa na formação da pesquisadora.

Dos autores estrangeiros apoiados pelos pesquisadores para realização da pesquisa, alguns tiveram mais de uma obra exposta, e estes foram:



O professor francês Yves Schwartz, que tem como linha de pesquisa estudos sobre ergologia, foi o autor que teve mais obras presentes, ficando com 35% da representatividade das bibliografias internacionais. Logo em seguida, o também francês Daniel de Faïta, que possui produções voltadas para o campo da ética na comunicação e também linguagem.

Os demais autores mais usados, atingindo 12% da representatividade, são aqueles que falam das questões sociais e do discurso. O italiano Antonio Gramsci aborda as questões políticas e sociais, o alemão Habermas possui foco no campo da comunicação, o filósofo marxista polonês Adam Schaff aborda as questões políticas marxistas e a linguagem, e por último, o ergonomista francês, que obteve duas de suas obras referenciadas, ambas no idioma francês, não traduzidas para o português.

Com objetivo de entender o contexto da pesquisa, tendo como ponto de partida a bibliografia, apresentaremos os títulos desses autores mais citados. Abaixo tabela representativa.

Autor	Título
Yves Schwartz	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Travail et Philosophie. Convocations mutuelles.2.ed. Toulouse: Octarès, 1994. ▪ Reconnaissance du travail. Pour une approche ergologique.Paris: PUFF, 1997 ▪ <i>Discipline episthémique, discipline ergologique.</i> Paideia et politeia. In: MAGGI, Bruno. Manière de penser, manière d’agir en éducation et en formation. Paris: Puf. 2000a, p. 33-68. ▪ Travail et ergologie. Entretiens sur l’activité humaine. Toulouse : Octarès, 2003. ▪ Trabalho e uso de si. Revista Pro-posições. Faculdade de Educação. Unicamp. n. 32. São Paulo, 2000b. ▪ Le paradigme ergologique ou le métier de Philosophe. Toulouse : Octarès, 2000c.
Jean-François Dortier	<ul style="list-style-type: none"> ▪ La communication: omniprésente, mais toujours imparfaite.1998 ▪ Le langage. Nature, histoire et usage. Sciences Humaines2001
Daniel Faïta	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Le langage comme activité. In : Schwartz, Y ; Durrive, L. Travail et ergologie. Entretiens sur l’activité humaine. Toulouse : Octarès, 2003. ▪ Communication et modernisation à l’entreprise. Société Française. N.37, oct/nov/dec, 1990 ▪ Ética e responsabilidade social dos media. Lisboa: Media XXI, 2007
Antonio Gramsci	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obras escolhidas. São Paulo: Martins Fontes, 1978. ▪ Escritos políticos. Lisboa: [s.n.], 1977
Jürgen Habermas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoría de la acción comunicativa (I e II). Madrid: Taurus, 1999. ▪ Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
Adam Schaff	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagem e conhecimento. Coimbra: Almedina, 1976. ▪ O marxismo e o indivíduo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

A tabela completa os dados do gráfico. Algumas das obras citadas por mais de uma vez estão no idioma francês, o que representa novamente a influência da França nestes estudos. Os temas centrais da pesquisa também são vistos nestes livros, que são: linguagem, comunicação, representação do trabalho como binômio da comunicação, visto pelos autores de comunicação e de linguagem e as questões políticas representadas pelos filósofos marxistas.

Autores Nacionais

A amostra de 36% dos autores nacionais é composta por alguns que tiveram mais de uma obra presente na bibliografia, o que nos mostra o gráfico abaixo:



A professora e coordenadora da pesquisa, Roseli Figaro, foi a que teve mais obras expostas na bibliografia, isso se dá por se tratar de um objeto que ela já vem trabalhando desde sua pesquisa de doutorado que foi desenvolvida em 1999. Suas obras presentes na pesquisa foram: **Comunicação e Trabalho**. Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Anita/Fapesp, 2001. **Relações de comunicação no mundo do trabalho**. São Paulo: AnnaBlume, 2008. **Gestão da comunicação no mundo do trabalho**, educação, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005a. *O desafio teórico-metodológico nas pesquisas de recepção*. Revista e-compós - Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Ago./2005b.

Pelos títulos, percebe-se que são pesquisas anteriores que também dialogam com o estudo atual.

Em segundo lugar, a socióloga Alzira Abreu, que é formada em história e geografia. A autora possui dois de seus livros presentes na bibliografia que são: **Dicionário Histórico-Biográfico da Propaganda no Brasil**. Rio de Janeiro: ABP/FGV, 2007 e **Mídia e política no Brasil. Jornalismo e Ficção**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Essas duas obras são pertinentes para contextualizar a economia política, histórica e econômica do país, lembrando que o tema da pesquisa consiste nas mudanças sociais no mundo do trabalho.

A terceira pesquisadora que obteve mais de uma de suas obras presente na pesquisa foi a também socióloga Maria Inês Rosa, que realiza pesquisas com o olhar voltado para os temas

ligados à sociologia do trabalho, tais como: poder, subjetividade (do sujeito) dentre outros. A pesquisa se apropriou de dois de seus livros, que são: **Trabalho, subjetividade e poder**. São Paulo: Edusp, 1994 e **Usos de Si e testemunhos de trabalhadores**. Com estudo crítico da Sociologia industrial e da reestruturação produtiva. São Paulo: Letras e Letras, 2004.

No desenvolvimento dessa pesquisa, além da bibliografia, os pesquisadores também tiveram contribuições de outros locais de pesquisa, que foram o IBGE e a UNESCO, locais que possuem dados atuais sobre a situação do país e dos indivíduos. A bibliografia contém, além de livros e centros de pesquisa como fontes pesquisadas, duas revistas acadêmicas, que são: Revista Pro-posições e Revista Compós, esta última possui grande repercussão nacional, pois é a revista dos programas de pós graduação do Brasil.

Percebe-se que o livro apresenta contribuições tanto da subjetividade como das relações de trabalho e poder. Bibliografia fundamental para entender as relações que ocorrem no sistema capitalista movido pelas forças de trabalho e pelas relações de poder que ocorrem dentro deste sistema. Ainda falando sobre a contextualização da pesquisa, apresentaremos no gráfico abaixo as áreas principais áreas de formação e atuação dos autores nacionais.



Em primeiro lugar vem a área de comunicação, foco da pesquisa e área em que a maioria dos autores possui pesquisas inseridas, e logo em seguida a sociologia, que é a ciência que analisa os arrolamentos entre os sujeitos que fazem parte de uma comunidade de grupos dentro da sociedade, enfim, estuda as relações das pessoas dentro de determinada sociedade, seja em grupos em comum ou grupos diferentes. Essas relações são estudadas nesta pesquisa,

então podemos dizer que esta pesquisa está inserida em dois campos centrais do conhecimento. As demais áreas representadas pelos autores são: jornalismo, psicologia, linguagem, economia, filosofia e antropologia, ou seja, a pesquisa se apoia em diversas áreas de conhecimento, com intuito de melhor dialogar e entender seu objeto.

4.3.3 Pesquisa 2009 - 2012

Título: *O perfil do jornalista e os discursos sobre o jornalismo. Um estudo das mudanças no mundo do trabalho do jornalista profissional em São Paulo*

Ano: 2009/2012

Financiamento: FAPESP

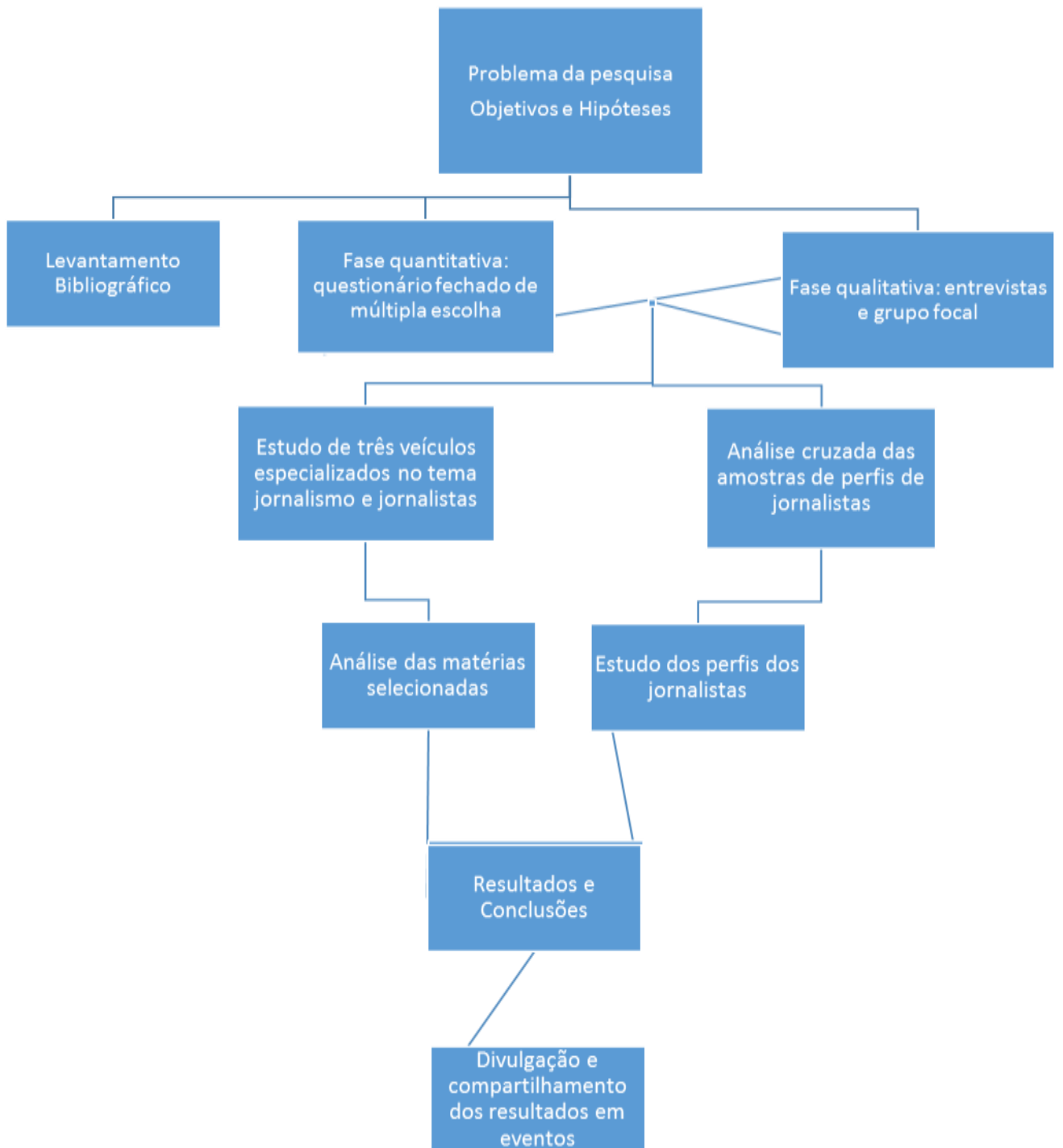
Metodologia: uma fase quantitativa e uma qualitativa. A primeira, quantitativa, busca traçar o perfil socioeconômico dos profissionais. A segunda, qualitativa, visou colher relatos sobre as práticas profissionais através de entrevistas e grupos de discussão. Por fim, os discursos foram transcritos e analisados, obtendo como resultado um mapa do perfil do jornalista e seu ponto de vista.

Resumo: Esta terceira pesquisa realiza um levantamento do perfil dos jornalistas do Estado de São Paulo, visando entender quem são esses sujeitos, suas formações, seus hábitos e quais mudanças ocorreram na sua atividade profissional e qual seu ponto de vista profissional sobre seu trabalho.

O perfil da fala dos jornalistas foi confrontado com o discurso veiculado na mídia especializada, sobre o jornalismo e o futuro da profissão. Esta pesquisa realiza um estudo traçado e proposto a partir do binômio comunicação e trabalho, o qual mobiliza o ponto de vista da atividade humana (ergológica) para entender as práticas profissionais no contexto da fusão de mídias e de relações de trabalho cada vez mais precárias. O projeto aborda o objeto empírico – amostras de jornalistas profissionais do Estado de São Paulo e da Capital São Paulo – a partir de métodos quantitativos (para traçar o perfil socioeconômico e de consumo cultural) e de métodos qualitativos (entrevista e grupos de discussão) para colher os relatos sobre as práticas profissionais. Os dados objetivos foram compilados e quantificados com gráficos e análises comparativas. Os discursos dos entrevistados e os diálogos dos grupos de

discussão foram transcritos e analisados por meio da Análise do Discurso. Obtém-se como resultado um mapa do perfil do jornalista e o ponto de vista deste profissional sobre seu trabalho, sobretudo no que diz respeito à sua identidade no trabalho, às rotinas produtivas, às condições de trabalho e à compreensão dele da relevância do jornalismo para os cidadãos. Espera-se que os resultados possibilitem entender qual o compromisso do jornalista com o direito à informação, bem como contribuir para o aperfeiçoamento da formação universitária desse profissional. Trajeto metodológico.

Rever o quadro abaixo, há vários ajustes a serem feitos.



Levantamento Bibliográfico

Trata-se de uma pesquisa extensa e completa composta por uma ampla bibliografia, contendo 195 obras, de 56 autores brasileiros e 83 estrangeiros. Alguns com mais de uma obra presente e outros com apenas uma. Abaixo, os gráficos que melhor representam em números esses dados.



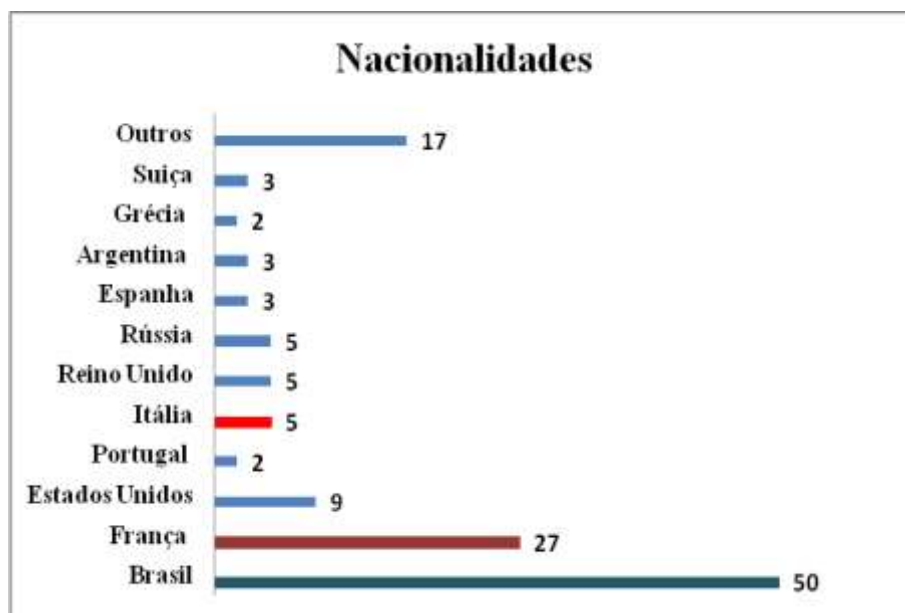
Esses gráficos nos permitem entender a expansão bibliográfica da pesquisa, o relatório de pesquisa contém 214 páginas e seis destas páginas são de referências bibliográficas, o que

comprova que fazer uma pesquisa não é apenas focar no item analisado, mas realizar uma bibliografia que dialogue com o todo desse objeto. Esse trabalho bibliográfico é extenso, mas permite a valorização da pesquisa e da exploração das análises. Outro ponto que merece destaque neste levantamento é que as pesquisas se complementam. Na referência, são citadas três pesquisas de orientados da coordenadora do grupo, dentre também alguns trabalhos da pesquisadora, como apresenta a tabela abaixo:

Wiliam Andrade.	Trabalho na comunicação. Os sentidos da atividade humana pelas lentes do cinema. São Paulo, Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP. Mestrado, 2009. Orientadora: Roseli Fígaro.
Cláudia Rebechi.	Marcas históricas e prescritivas de discursos balizadores da atividade de comunicação em organizações no Brasil. Trabalho apresentado na DT 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife: intercom, 2011.
Cláudia do Carmo Nonato Lima	Comunicação e mundo do trabalho do jornalista: o perfil dos jornalistas de São Paulo a partir da reconfiguração dos processos produtivos da informação /São Paulo: C. do C. N. Lima, 2010.313 p. : il. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo. Orientadora: Roseli Fígaro
Roseli Fígaro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação e trabalho. Estudo de Recepção; o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Fapesp/Anita, 2001. ▪ Relações de Comunicação no mundo do trabalho. São Paulo: AnnaBlume, 2008^a. Comunicação e trabalho: as mudanças no mundo do trabalho nas empresas de comunicação. (processo 2005/00367-5) São Paulo, FAPESP, 2008b. ▪ Atividade de comunicação e de trabalho. Revista Trabalho, Educação e Saúde. v.6, n.1,p.107-145, mar./jun/2008c. ▪ O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. Organicom – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, São Paulo, Gestcorp da ECA-USP/ Abrapcorp, a. 5, n. 9, p. 90-100, 2. 2008d.

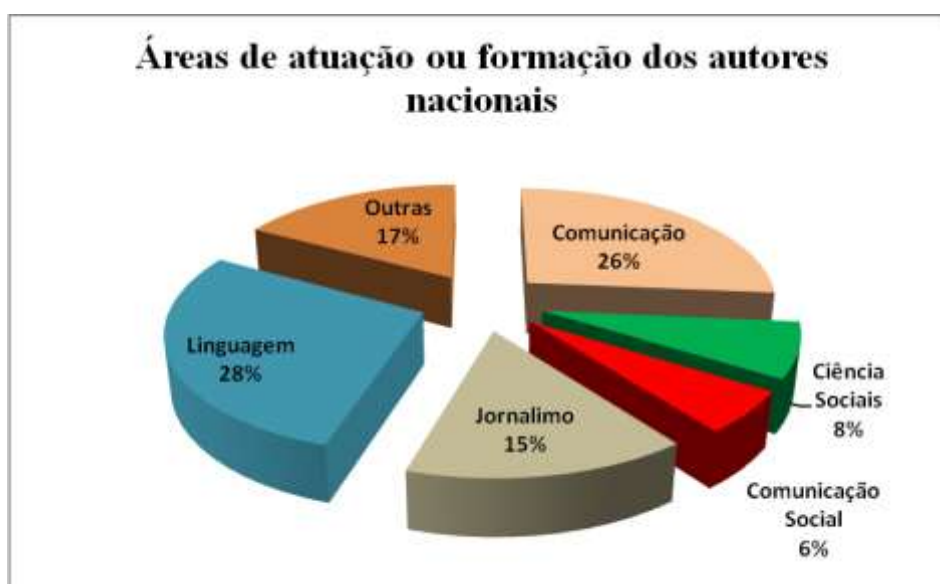
Essa tabela nos permite visualizar o compartilhamento de estudos dentro do grupo de pesquisa, são trabalhos que dialogam entre si e outros que são frutos das pesquisas coletivas.

A partir do levantamento dos autores nacionais e internacionais, realizamos o levantamento das áreas em que esses autores são formados ou atuam. Iniciaremos com o levantamento das áreas dos autores nacionais, e logo em seguida, apresentaremos os dados dos internacionais.



Percebe-se que as maiorias dos pesquisadores que contribuíram com a pesquisa são de origem estrangeira. Deles, 79 são de outros países, enquanto 51 deles são brasileiros. Dentre os outros países, a França é a que possui mais representatividade, e os Estados Unidos ocupa o segundo lugar, enquanto Itália e Reino Unido ficam em terceiro lugar, o item “outros” é referenciado pelos países que tiveram apenas um autor de origem, que são: Alemanha, Áustria, Bulgária, Canadá, Dinamarca, Jamaica, Polônia, Prússia, Colômbia, Tunísia e Portugal.

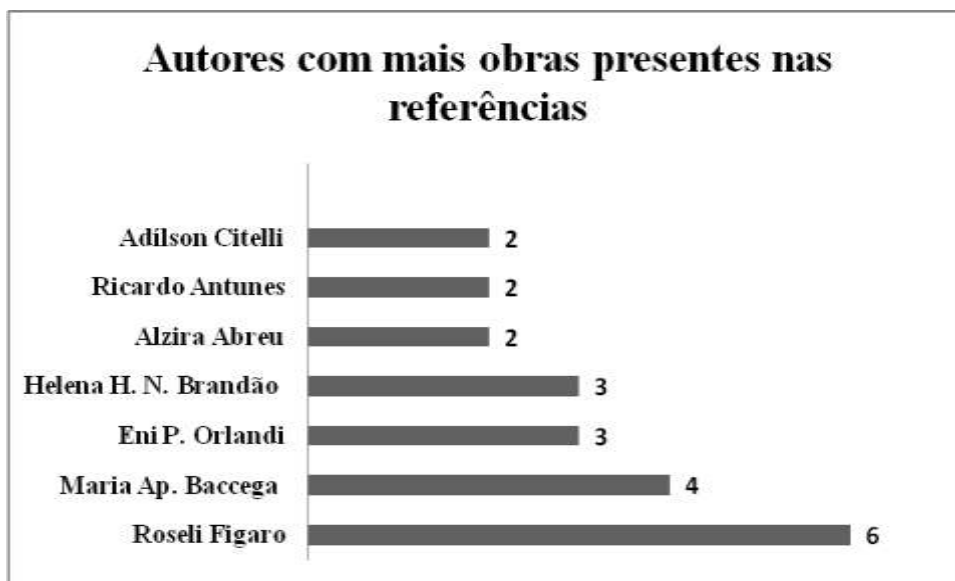
Esses autores vêm de diversas áreas dos saberes, os brasileiros representam as seguintes áreas:



Das áreas presentes entre os autores brasileiros, as que mais se destacam são linguagem, comunicação e jornalismo. A parcela que compõe “outras” é aquela composta por áreas que apareceram apenas uma ou duas vezes, como educação, sociologia, política, economia, filosofia, entre outras.

Esses dados não são estabelecidos de forma rígida, notando que “ciências humanas” não é uma área específica, o jornalista pode ser também um relações-públicas, o professor de comunicação pode ser formado em letras, etc. Seleccionamos apenas algumas habilidades encontradas nos currículos desses pesquisadores, visando focar um pouco nas áreas que dialogam com a pesquisa, que são as áreas em que estes autores atuam ou são formados, lembrando que o campo da comunicação é multidisciplinar.

Dos autores brasileiros, os que tiveram mais obras apresentadas na bibliografia da pesquisa foram:



Os dados do gráfico acima mostram que dos autores mais presentes na bibliografia, a professora e coordenadora da pesquisa, Roseli Figaro, é a autora que possui mais obras citadas. Em seguida, a professora de comunicação e linguagem, Maria Aparecida Baccega, as duas autoras, Eni Orlandi e Helena Brandão, que possuem três obras referenciadas, ambas são de análise do discurso e linguagem. Já os outros autores que apresentam duas de suas obras, o primeiro, Adilson Citelli, é professor de comunicação e também linguagem; o professor Ricardo Antunes vem da sociologia e trabalha com as questões das relações de trabalho; e Alzira Abreu, também socióloga, aborda em seus estudos temas relacionados à imprensa e à política brasileira.

Adilson Citelli	Comunicação e educação. A linguagem em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. Linguagem e persuasão. Coleção Princípios. 3.ed. São Paulo: Ática, 1988
-----------------	---

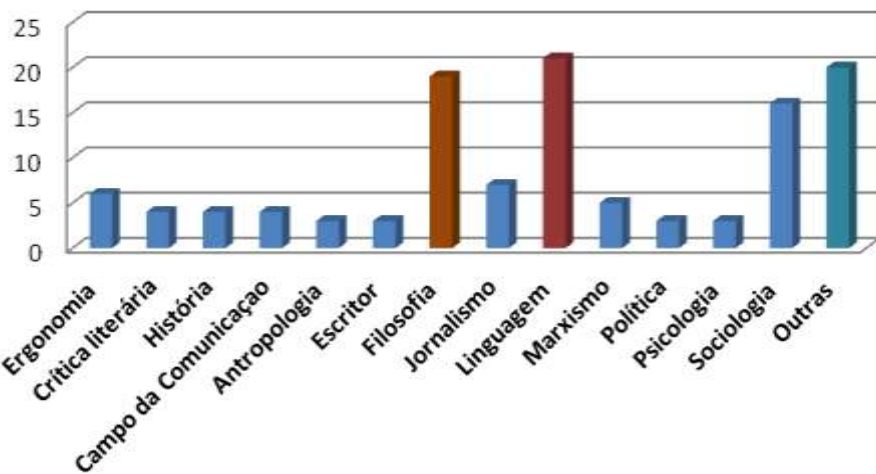
Maria. A. Baccega	Gestão de processos comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002 Comunicação e linguagem. Discurso e ciência. São Paulo: Moderna, 1998 Palavra e discurso. História e literatura. São Paulo: Atica, 1995 Do mundo editado à construção do mundo. Comunicação e Educação. São Paulo, Moderna. n.1, set.1994.
Ricardo Antunes	Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002 Infoproletários. Degradação real do trabalho virtual. São Paulo:Boitempo, 2009.
Alzira Abreu	A modernização da imprensa (1970-2000) Rio de Janeiro: Zahar, 2002. Eles mudaram a imprensa. Depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: EFGV, 2003
Helena Nagamine	Introdução à Análise do Discurso. Campinas: Unicamp, 1991. Analisando o discurso. Portal da Língua portuguesa.2012 Enunciação e construção do sentido. In: FIGARO, Roseli. Comunicação e Análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2012
Eni Orlandi	Análise do discurso: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2008. Ler Michel Pêcheux hoje. In : PÊCHEUX, Michel. Análise de discurso. Textos escolhidos por Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2011.
Roseli Figaro	Comunicação e trabalho. Estudo de Recepção; o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Fapesp/Anita, 2001.FÍGARO, Roseli.Relações de Comunicação no mundo do trabalho. São Paulo: AnnaBlume, 2008a Comunicação e trabalho: as mudanças no mundo do trabalho nas empresas de comunicação. (processo 2005/00367-5) São Paulo, Fapesp, 2008b. Atividade de comunicação e de trabalho. Revista Trabalho, Educação e Saúde. v.6, n.1,p.107-145, mar./jun/2008c O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. Organicom – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, São Paulo, Gestcorp da ECA-USP/ Abrapcorp, a. 5, n. 9, p. 90-100, 2. sem. 2008 Comunicação e Análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2012

Percebe-se o diálogo entre as diversas áreas dos saberes para entender e compor a pesquisa realizada, nesta pesquisa, os autores mais apropriados foram aqueles que dialogam diretamente com o objeto estudado e aqueles que abordam com as partes do objeto, que são linguagem, discurso, comunicação e política.

Autores Internacionais

Como já falado acima, a maior representatividade bibliográfica foi composta por autores estrangeiros, ocupando 60% da bibliografia, e o país que representa a maior parte dos autores estrangeiros é a França. O gráfico abaixo mostrara as áreas que estes autores estrangeiros representam ou atuam.

Áreas de formação ou atuação dos autores internacionais



O trabalho humano, a atividade industriosa e a atividade em geral têm dimensões econômicas, ergonômicas, linguísticas, sociológicas, psicológicas, jurídicas e etc. Então, desde esse ponto de vista, não se apoia sobre uma área particular¹¹.

Destas áreas que mais apareceram entre as formações e atuações dos autores referenciados na bibliografia da pesquisa, os autores que tiveram mais de uma obra referenciada foram:

¹¹ Entrevista com Yves Schwartz, por Moacir Fernando Viegas. **Reflexão & Ação**, Vol. 21, No 1 (2013),p.330.



Os dados do gráfico acima reafirmam mais uma vez que a bibliografia se apropriou mais de obras estrangeiras do que de autores brasileiros, fato esse que mostra a carência nacional de estudos nesta área de conhecimento, que é de extrema importância dentro da sociedade, pois as relações de trabalho são fundamentais para o desenvolvimento e construção da sociedade. O trabalho é uma mediação fulcral dentro da sociedade, é nele que as relações acontecem, e que as disputas e ideologias também prevalecem.

Voltando ao levantamento apresentado pelo gráfico acima, percebemos que um dos autores que tiveram mais contribuições presentes na bibliografia foi o filósofo e pensador Russo, Mikhail Bakhtin, autor de diversas obras relacionadas ao discurso e a arte em sociedade e também das relações de classe, linguagem e discurso são palavras-chave nas relações de trabalho. A importância da representatividade significativa desse autor na bibliografia da pesquisa é respondida aqui neste trecho por Bakhtin¹² onde ele nos diz que:

Se a fala é o motor das transformações linguísticas, ela não concerne os indivíduos; com efeito, a palavra é a arena onde se confrontam aos valores sociais contraditórios; os conflitos da língua refletem os conflitos de classe no interior mesmo do sistema: comunidade semiótica e classe social não se recobrem. A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência à hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder etc.

¹²

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.p. 14

Enfim, a linguagem é fundadora das relações e também mediadora dos interesses através dos discursos propagados. E a pesquisa aborda os discursos que ocorrem no trabalho do jornalista e seu perfil como trabalhador. A relevância dos estudos de Bakhtin se dá mais uma vez nesta pesquisa, por analisar o discurso de uma área de trabalho que envolve linguagem e discurso como ferramenta de comunicação principal de trabalho; também, um lugar onde os discursos se entrelaçam e são produzidos e reproduzidos sob o olhar dominante ou sob determinado interesse, mercadológico ou ideológico.

Outro pesquisador que teve muitas de suas contribuições postas na pesquisa foi o filósofo e professor Yves Schwartz, diretor do Departamento de Ergologia da Universidade de Provence. É um autor bastante utilizado pelo Centro de Pesquisa Comunicação e Trabalho, suas contribuições vão ao encontro dos objetivos propostos e defendidos pelos pesquisadores do Centro, o autor possui vasta obra relacionada à ergologia, que vê o trabalho não como uma atividade qualquer, mas sim como condição humana, onde o sujeito tem a condição de pensar, desenvolver e se apropriar das suas habilidades, caso contrário, o homem é visto como máquina, como robô que apenas desenvolve aquilo que lhe foi programado, ou melhor, prescrito. Tanto o Centro, quanto este autor, veem no trabalho um lugar de diálogo e de conhecimento, onde o sujeito deveria ter liberdade para demonstrar suas habilidades, competências e criatividade. O autor diz que a ergologia é o estudo da atividade. O significado da palavra ergologia em grego é “fazer”, em geral, é cuidar e observar a atividade humana, com foco não apenas nos conhecimentos teóricos, mas com o saber individual de cada sujeito, vendo neste saber uma trajetória de valores e de conhecimentos históricos agrupados ou isolados, mas que são aplicados na criação do novo.

Outro autor bastante citado na bibliografia foi o francês André Leroi-Gourhan, que possui uma ampla formação curricular. As contribuições desse autor na pesquisa estão sem tradução, permanecem no idioma original, francês. Ele é arqueólogo, paleontólogo, paleoantropólogo e antropólogo, com estudos voltados para áreas de tecnologia e estética. Ele é especialista em pré-história e cultura, dados esses que também contribuem para entender o universo da pesquisa, que analisa as relações atuais, históricas e culturais do mundo do trabalho. Não se trata de uma pesquisa que analisa apenas o contexto atual, mas sim a história do trabalho em sociedade, a história do trabalho como atividade humana, logo, atividade social e histórica.

Destes autores utilizados na pesquisa, os títulos que foram usados foram:

Mikhail Bakhtin	Problemas da poética de Dostoiévski. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec / Unesp, 1993. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.
Andre Leoroï-Gourhan	Le geste et la parole. I. Technique et langage. Paris : Albin Michel, [1964]2003. Le geste et la parole. II. La mémoire et les rythmes. Paris : Albin Michel, [1965] 1988. L'homme et la matière. Paris: Albin Michel, [1971] 2004
Yves Schwartz	Reconnaissance du travail. Pour une approche ergologique. Paris: PUFF, 1997. Discipline epistémique, discipline ergologique. Paideia et politeia. In: MAGGI, Bruno. Manière de penser, manière d'agir en éducation et en formation. Paris: PUF, 2000a. Trabalho e uso de si. Revista Pro-posições. Faculdade de Educação, Unicamp, São Paulo, n.32, 2000b. Le paradigme ergologique ou le métier de Philosophe. Toulouse : Octarès, 2000c. Travail et ergologie. Entretiens sur l'activité humaine. Toulouse: Octarès, 2003.

Como a tabela acima já mostrou, Bakhtin e Schwartz foram os autores com mais obras presentes. Percebe-se, através desses títulos, que o foco do trabalho é a linguagem/discurso trazido por Bakhtin, que aborda esses pontos nas relações entre os indivíduos, e Schwartz, que trabalha a ergonomia, áreas da comunicação em que essa pesquisa se firma.

A bibliografia diz muito sobre uma pesquisa, ela por si só já mostra caminhos percorridos e para onde se pretende chegar com determinado estudo, apresenta também a seriedade do estudo dentro do campo.

Os demais autores que tiveram mais de uma obra exposta na bibliografia são aqueles que também dialogam com o objeto, tais como Manuel Castells, com seus dois livros: **A sociedade em rede** e **Comunicación y poder**, livros que falam da comunicação enquanto dominação e poder e das mudanças tecnológicas – no caso, a internet. São dois livros importantes para tratar das transformações ocorridas no mundo do jornalista com o advento das novas tecnologias e com a internet, muitas áreas de trabalho sofreram mudanças com a rede. O jornalista, no entanto, foi aquele que teve mudanças drásticas em sua profissão, tendo que mudar o jeito de trabalhar, se adaptar a novos modos de trabalho e acompanhar as mudanças, sem contar a disputa entre a experiência teórica e a experiência prática, que no mundo tecnológico e digital são acompanhadas por dois polos: o jovem que tem facilidade com a tecnologia e não tem experiência com a teoria, e o adulto que tem uma carga de conhecimento e experiência teórica, porém possui dificuldades com a tecnologia.

Esses dados sobre a evolução tecnológica e digital são também estudados pelo autor português Paulo Faustino, que foi citado na bibliografia com seus dois livros: **A imprensa em Portugal**. Transformações e tendências e **Ética e responsabilidade social dos media**. Ambos falam da ética e da imprensa jornalística.

No que tange as questões de relação de trabalho e ergonomia, temos os seguintes autores e títulos:

Viviane Folcher	Homens, artefatos, atividades: perspectiva instrumental. In: FALZON, P. (ed.) Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2007 Collective and individual uses of a cooperative tool in a work setting: problems of design and reuse. International Conference on the design of cooperative systems, 3, Cannes, 1998.
Jacques Duraffourg	O trabalho do ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Y. DURRIVE, L. Trabalho e ergologia. Rio de Janeiro: EUFF, 2007. O trabalho do ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Y. DURRIVE, L. Trabalho e ergologia. Rio de Janeiro: EUFF, 2007.
Karl Marx	Manuscritos econômico-filosóficos. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993. ENGELS, Friedrich. Ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007

Os trabalhos de Karl Marx dão o fundamento das pesquisas, pois o trabalho para Marx é fundante das relações sociais em sociedade, bem como a exploração da força de trabalho é o fulcro da economia. Os demais autores que falam sobre ergonomia e relações do mundo do trabalho no que tange à sociologia do trabalho. Estes complementam os estudos de Yves Schwartz, entre outros que foram citados apenas uma vez, mas que ofereceram contribuições importantes na pesquisa.

Outra área de destaque na pesquisa, e que também dialoga com os estudos apresentados por Bakhtin, é a linguagem. Os autores com mais de uma obra apresentada foram:

Michel Pêcheux.	Análise de discurso. Textos escolhidos por Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2011. Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Edunicamp, 1989
Ferdinand d Saussure	Curso de linguística geral. 33.ed. São Paulo: Cultrix, 2011. Escritos sobre lingüística general. (Edición: Bouquet, Simon y Engler, Rudolf) Barcelona: Gedisa, 2004.
Lev Semenovitch Vygotsky	Pensamento e linguagem. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. La méthode instrumentale en psychologie. In : SCHNEWLY, B ; BRONCKART, J.P. (ed.) Vygotsky aujourd'hui. Neufchâtel: Delachaux et Niestlé, 1930. p.

	39-48
Adam Schaff	O marxismo e o indivíduo. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira:1967. Linguagem e conhecimento. Coimbra : Almedina, 1976

Estes foram os autores mais utilizados para entender as relações de linguagem e discurso na pesquisa. Outro campo também importante, cujos autores no qual a pesquisa se insere, é o campo da comunicação. Os autores que tiveram mais de uma obra citada nesta área foram:

Stuart Hall	A identidade cultural na pós-modernidade.3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: EUFMG/Unesco, 2003
Jesús Martín-Barbero	Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. Ofício de cartógrafo.Travessias latino-americanas da comunicação na cultura.São Paulo: Loyola, 2004.
Dominique Wolton	Informar não é comunicar. Porto Alegre: Sulina, 2011. (Entretien) Les Sciences de la communication aujourd’hui. In : CABIN, Philippe. La communication etat de savoir. Éditions Sciences Humanes, 1998.
David Weaver	The Global Journalist: news people around the world. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1998. The American Journalist in the 21st Century: U.S. News People at the dawn of a new millennium. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

Os autores acima foram aqueles que tiveram mais de uma obra selecionada. O colombiano Jesus Martin-Barbero possui vasta contribuição no campo da comunicação, voltado para a recepção dos meios. Já o dinamarquês Stuart Hall possui estudos sobre as identidades culturais e modernidade – as mudanças causadas pelos adventos da modernidade, que mudaram não só o mundo do trabalho, mas também as identidades dos sujeitos. O francês Dominique Wolton aborda em seus estudos a importância da informação na comunicação, autor importante para entender as relações do jornalista, que é um comunicador e considerado detentor da verdade. O jornalista canadense David Weaver possui na bibliografia dois de seus livros que falam do jornalismo moderno e das relações do jornalismo na sociedade. A contribuição desse autor dialoga direto com o perfil do jornalista que é estudado nesta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 DOUTORADOS

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza¹³.

As três teses apresentaram pesquisas com objetos de estudo diferentes, porém defendem as mesmas pressupostos teóricos, que são aquelas defendidas na elaboração do binômico comunicação e trabalho, para o qual tanto contribuem a visão marxista quanto a abordagem da ergologia. Todas buscam entender o papel do sujeito no mundo do trabalho e as relações de comunicação impostas pelas organizações. Nas teses são defendidos diversos eixos de comunicação, que classificam o trabalho de diversas formas, tais como: lugar de relações, trabalho como atividade humana, que é defendido por Schwartz, autor presente nas três teses, trabalho como herança cultural, mudanças no mundo do trabalho, trabalhador como ator social, lugar de diálogo e troca de experiências.

Outro ponto em que as três teses contribuem é com a vasta pesquisa bibliográfica. São diversos autores utilizados pelos pesquisadores, que abrangem tanto o campo da comunicação, quanto da análise do discurso e aqueles que dialogam diretamente com objeto estudado. As teses deixam o seguinte legado: o trabalho é um lugar de diálogo e de história e é um lugar onde as relações acontecem, sejam pessoais e interpessoais, logo, remete a um lugar em que precisa e necessita de estudos, pois diversas mudanças ocorrem tanto na economia, quanto na política, e influenciam diretamente as relações de trabalho. O trabalho é um campo importante para a formação social e cultural do indivíduo em sociedade, e sobre este lugar de debate, Roseli Figaro nos diz que:¹⁴

¹³ MARX, Karl. “Processo de trabalho e processo de valorização”. In: ANTUNES, Ricardo (org.). *A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels*. São Paulo: Expressão Popular, 2004, p.35-69

¹⁴ PAULINO, Roseli Figaro. **Comunicação e trabalho: estudos de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação**. São Paulo: A. Garibaldi, 2001. p. 223-224.

É no local de trabalho que se trocam as impressões e se formulam as opiniões sobre os fatos que são notícias. As confrontar a compreensão das notícias, das mensagens dos meios de comunicação, vão formulando os sentidos de seus conteúdos. A recepção é um processo que se dá na experiência diária do confronto de “leitura” entre os colegas de trabalho, pois são eles os interlocutores privilegiados com os quais se passa mais tempo. No espaço da fábrica se constroi boa parte das representações e se processa a identidade do ser trabalhador, cidadão político – social. (FIGARO, 2001)

Por fim, estas pesquisas visam entender o binômio comunicação e trabalho com o objetivo de aprofundar as relações da atividade de trabalho e de comunicação em diversos campos, seja na fábrica autogestionada, seja nas adaptações de trabalho originárias das novas tecnologias presentes na tese da autora Claudia Nonato, seja na história da comunicação como ferramenta que move as relações de trabalho desde a fundação do IDORT, que foi o instituidor das relações públicas, que é responsável pelo discurso representado e realizado dentro das organizações.

As três teses se apropriaram dos estudos desenvolvidos pelo sociólogo brasileiro Ricardo Antunes, que tem como objeto de pesquisa as relações constituintes do mundo do trabalho. Suas obras são fundadas nos princípios defendidos por Marx e expandidas no contexto da atualidade¹⁵.

A classe trabalhadora de hoje compreende a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda da sua força de trabalho, não se restringindo aos trabalhadores manuais diretos, incorporando também a totalidade do trabalho social, a totalidade do trabalho coletivo que vende sua força de trabalho como mercadoria em troca de salário.

Consideramos que estes estudos são fundamentais para a sociedade, pois mostram a importância do trabalho na vida do humano e também as relações de comunicação no mundo do trabalho, relações essas que se apropriam da linguagem, do discurso e das inovações tecnológicas, do ponto de vista hegemônico essas apropriações visam o lucro e também a exploração da mão de obra humana, tendo como foco principal o fortalecimento do modelo econômico. As contribuições apresentadas pelas três teses, juntamente com os autores presentes nas referências, permitem entender que os valores, as normas e as mudanças que medeiam o mundo do trabalho estão cada vez mais presentes e em constantes mudanças que

¹⁵ ANTUNES, Ricardo. *O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2005.p.81

interferem na vida social. As teses visualizam na abordagem ergológica um caminho para refletir e entender o viver social e organizacional dentro da sociedade moderna e capitalista.

As três teses analisadas nos permitem perceber os objetivos defendidos pelo Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho. São análises focadas no ser humano como ser social e não apenas como sujeito que oferece sua força física em troca de capital. Acima de tudo, o foco é de que o ser humano é um sujeito de valores sociais e culturais, e que o ambiente de trabalho é um lugar de lutas e embates onde valores e interesses se chocam entre si, além de um lugar de relações e de apropriações, de diálogo, de experiência e de subjetividade. As três pesquisas abordaram a história do trabalho, é um lugar de venda da força viva e que hoje, essa força viva é rapidamente apropriada pelo capital e transformada em trabalho morto. Isso acontece graças às revoluções tecnológicas ocorridas e as implantações de modelos de trabalho, como por exemplo, o Toyotismo. O trabalho como formador de história e experiência também é visto nestas três abordagens teóricas. Há trabalhadores que fizeram histórias e mobilizaram o país, por exemplo, nas greves organizadas por forças sindicais – a greve é um exemplo de solidariedade e coletividade, coisas que nas organizações contemporâneas estão se perdendo. Em vez de coletividade, o individualismo e a luta pelo sucesso individual são o que permanecem e são apregoados, e cada vez mais se tornam políticas da organização, ou seja, incentivam a concorrência entre os funcionários.

Não há modelos prontos e acabados. Há a história e a experiência do passado para nos ensinar a trilhar novos caminhos. Sem dúvida, as primeiras organizações proletárias brasileiras, organizadas por imigrantes têm muito a nos ensinar. Elas eram totalmente independentes do Estado e das empresas. Utilizaram-se de políticas de comunicação e cultura muito objetivas para congregar, politizar e unir seus associados. As atividades eram muito disputadas.¹⁶

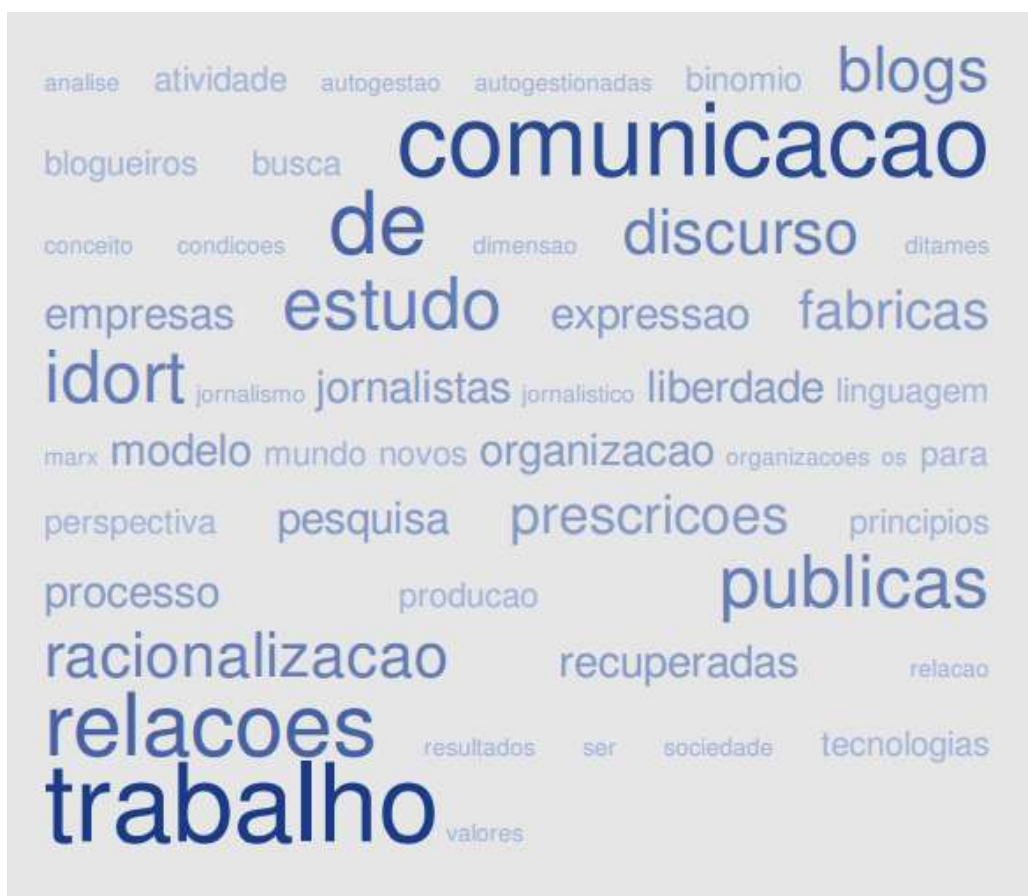
As atividades culturais e o uso da comunicação eram realizados pelos trabalhadores em prol de um bem coletivo e eram disputadas. Na sociedade atual, a comunicação é hierarquizada e acontece com mais frequência de cima para baixo, sobrando aos trabalhadores a comunicação imposta que não acarreta mudanças externas, apenas internas, tornando o trabalho um lugar de disputa e luta pela melhor colocação.

Portanto, as três pesquisas contribuem para resgatar a história do trabalho e suas evoluções em diferentes âmbitos, desde as fábricas autogestionada às mudanças ocasionadas

¹⁶ FIGARO, Roseli. Relações de comunicação no mundo do *trabalho*. São Paulo, Annablume, 2008. p.147.

pelas tecnologias para o mundo do trabalho tendo como foco a atividade jornalística, e como a comunicação foi apropriada e instaurada de forma estratégica para mediar esses campos, que são apresentados na história de comunicação do IDORT.

As pesquisas se apropriaram de diversas contribuições teóricas, as advindas dos estudos culturais, dos estudos de recepção, análise do discurso e metodológicas, mas também contribuem para novos modelos metodológicos de pesquisa, além de novos estudos. Abaixo uma nuvem de palavras-chave encontradas nas três, que suscitariam um novo trabalho de análise do discurso do mundo trabalho contemporâneo, que se apropria dos discursos comunicacionais visando uma comunicação plena.



Percebe-se que as palavras que se destacam são as mesmas que o CPCT defende em suas teses. Eis aí a importância de se estudar os discursos e as relações de comunicação do mundo do trabalho que tecem e se modificam sempre na sociedade contemporânea, objetivando o lucro e a desigualdade.

Parte das palavras em foco não está ligada diretamente ao trabalho, como por exemplo: salário, força e demissão, mas a apropriação de um discurso novo e indireto apresenta uma ideia de relação horizontal e não vertical.

Sobre todas essas relações de comunicação e trabalho abordadas nas três pesquisas, a fala da professora, pesquisadora e coordenadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, Roseli Figaro¹⁷, ressalta o seguinte:

Tanto no que diz respeito às particularidades ou às semelhanças, a recepção tem como mediação a experiência de sociabilidade no mundo do trabalho, ou seja, as relações estabelecidas com o Sindicato, a Empresa e seus respectivos veículos de comunicação, e os colegas de trabalho. A imprensa sindical e as relações interpessoais com os colegas de trabalho são os discursos que circulam no mundo do trabalho que se apresentam como contribuidoras de um ponto de vista diferenciado. O acesso a esses discursos diferenciados é fundamental na constituição de um ponto de vista crítico, de um receptor mais exigente, capaz de questionar e saber escolher. Sem eles não há democracia, não se conquista a cidadania.

Para finalizar nossas considerações sobre as três pesquisas analisadas nas teses, que possuem como foco as relações do homem em sociedade tanto no que tange às mudanças do mundo do trabalho quanto às transformações históricas até a contemporaneidade, exporemos a seguinte fala de EAGLETON¹⁸,

Marx sem dúvida está certo ao ver que o material e o espiritual se conflitam e colidem. Ele não apenas condena a sociedade classista por suas atrocidades morais, embora também o faça, mas reconhece que a gratificação espiritual demanda um alicerce material. Não se pode estabelecer uma relação descente quando se está morrendo de fome. Toda extensão de comunicação humana traz consigo novas formas de comunidade e novos tipos de divisão. Tecnologias novas podem frustrar o potencial humano, mas também são capazes de aumentá-lo. A modernidade não deve ser louvada de forma leviana, mas não deve também ser ignorada com desdém. Suas características positivas e negativas são, na maior parte, aspectos do mesmo processo. É por isso que apenas uma abordagem dialética, uma abordagem que perceba como a contradição faz parte de sua essência, poderá lhe fazer justiça. (EAGLETON)

¹⁷ FIGARO, Roseli. *Comunicação e trabalho: estudos de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação*. São Paulo: A. Garibaldi, 2001. p. 319.

¹⁸ EAGLETON, Terry. *Marx estava certo*. Rio de Janeiro, nova Fronteira 2012. p.37

5.2 MESTRADOS

As onze dissertações analisadas fazem diferentes abordagens sobre diferentes temas dentro da sociedade capitalista contemporânea, porém todos possuem algo em comum, que é verificar como acontecem as relações de comunicação no mundo do trabalho, sejam nas relações patronais, sejam nas empresas autogestionadas ou nos novos modelos de trabalho, como o freelancer. São pesquisas focadas nas relações de comunicação, mas vistas pelo âmbito da sociologia do trabalho com foco nos estudos de ergologia.

Sobre os principais temas abordados nas pesquisas realizadas pelos pesquisadores das dissertações – e que parte significativa destes ainda compõe o Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho –, a professora, orientadora e coordenadora do grupo nos aponta alguns dos caminhos que eles percorrem em seus estudos e de onde vêm as principais contribuições.

A sociologia do trabalho contribui para estudarmos como o mundo do trabalho, as forças produtivas ele oriundas, são transformadas com o advento das novas tecnologias da comunicação, ou melhor, das tecnologias para transmissão de informações, ou seja, como os computadores, máquinas inteligentes têm transformado a relação do trabalho e a produção; como as técnicas de gestão do processo produtivo têm transformado a planta das empresas; como a realidade da produção – máquinas, equipamentos, homens- tem sido reorganizada em função das novas maneiras de produzir; e como os instrumentos de comunicação – máquinas, informações e processos – cada vez mais fazem parte do que se denominam forças produtivas e, portanto, como é neste território que os pesquisadores precisam se debruçar para compreenderem o que está mudando na comunicação, nas sensibilidades, nas formas de ver, ouvir, falar, sentir: comunicar-se. (FIGARO, 2008, p.20)

Todas as pesquisas focalizam o trabalho como um lugar de significados e sentidos e onde a comunicação acontece e tem no sujeito como um ser social, capaz de criar e de modificar a natureza. Além disso, elas também intensificam as mudanças sociais, econômicas e globais que ocorrem e como essas mudanças interferiram nas relações do mundo do trabalho e qual o papel da comunicação como mediadora neste processo.

Outro ponto fundamental e visto em todas as dissertações é o estudo de recepção e Análise do Discurso. O trabalho é um lugar de discursos, logo de diálogo, e os diálogos se dão e se entrelaçam a partir de um determinado lugar social, de determinada cultura ou a partir de interesses. Sendo o trabalho o lugar onde a comunicação é utilizada como ferramenta para aumentar a produção e para a subjetividade, se faz necessário estudar essas relações. Antes de

falar do discurso, levantaremos as principais palavras-chave apresentadas nas dissertações, que são mediadoras no discurso que rege o ambiente e as normas do trabalho.

É necessário entender de que lugar esses discursos surgiram e qual a finalidade deles. Seria para o bem do trabalhador como sujeito criador? Ou são discursos dominantes que têm objetivos opostos aos dos trabalhadores, mas que possuem a finalidade de manipular?

Abaixo, colocamos em um programa¹⁹ as palavras-chave das onze dissertações e contabilizamos aquelas que se repetiram mais de três vezes entre as dissertações, e aquelas que tiveram mais números de vezes repetidas são focalizadas no tamanho e na cor quando somadas.



Sobre a importância de entender os discursos no trabalho, FIGARO afirma que:

(...) As cadeias discursivas que se estabelecem são plataformas que, reorganizadas (linguagem como ação) a partir da lógica do mundo do trabalho, são dirigidas por interesses, estratégias, planejamentos orientados em sua base pela natureza do trabalho (...) a linguagem é a expressão máxima da relação – trabalho (atividade) / comunicação – o diferencial que potencializou a humanização do homem. (FIGARO,2012)

¹⁹ <http://www.tagcrowd.com>

Comunicação e trabalho fazem parte de um binômio, que vem sendo foco de interesse de vários estudiosos de diversas áreas. Esta metapesquisa, que apresenta as contribuições das pesquisas de doutorado e mestrado desenvolvidas pelos pesquisadores do Centro de Pesquisa Comunicação e Trabalho durante dez anos, possuem como ponto de partida os estudos de recepção, escolha essa, fundamental para compreender como o processo de comunicação é presente e importante para as mudanças e transformações que ocorrem na contemporaneidade.

5.3 PESQUISAS COLETIVAS

Já falamos de cada pesquisa em particular, agora abordaremos o que elas possuem em comum, quais palavras-chave mais usadas e quais autores nacionais e internacionais e suas concernentes obras foram usados em comum.

As pesquisas que privilegiam a reflexão teórica na área da Comunicação têm grande potencial de contribuição no que diz respeito às políticas públicas. Estas entendidas de maneira ampla: desde a contribuição sobre modelos tecnológicos a serem adotados na implantação de novas mídias, até as políticas de controle social sobre as concessões públicas às empresas de comunicação; formação de públicos; política educacional; políticas de comunicação e cultura de instituições públicas, governamentais e privadas, etc.(FÍGARO, 2008.p.3)

Apresentaremos em ordem cronológica, começando com a primeira pesquisa realizada pelo grupo, que foi entre 2002 e 2004.

5.3.1 Pesquisa 2002-2004

As palavras com destaque no texto abaixo foram filtradas a partir do levantamento do resumo, introdução e conclusão da pesquisa, e como percebemos, as palavras-chave encontradas correspondem ao título da pesquisa “A construção dos sentidos do trabalho pelos receptores dos meios de comunicação”. Esse dado mostra que a pesquisa não perde seu foco durante sua realização. Durante seu desenvolvimento e conclusão, os objetivos são mantidos e defendidos, porque as palavras se reforçam, se repetem e se fixam no trabalho. A ideia do

trabalho é a construção dos sentidos através das relações discursivas que ocorrem no processo de comunicação dentro da organização/empresa. A pesquisa analisa o discurso através da linguagem e da comunicação e verifica a produção de sentido através desse processo social, essa análise se apropria da recepção.



O quadro acima apresenta as palavras-chave encontradas e aquelas que foram mais citadas com mais destaque, e com essas palavras percebe-se que a pesquisa apoia-se, para esta discussão, nas Teorias de Comunicação, especificamente nos Estudos de Recepção, na Sociologia do Trabalho e na Filosofia da Linguagem, através da Análise do Discurso.

5.3.2 Pesquisa 2005-2008

A segunda pesquisa aborda as mudanças que aconteceram e que acontecem nas agências de comunicação. As palavras-chave encontradas foram: comunicação, empresas, profissional, trabalho, informação, comunicadores, jornal, jornalismo, mudanças, hoje. Percebe-se que são palavras que se unem para entender um universo em mudança, o “hoje” é o momento da modernidade, o profissional aqui referido nas palavras-chave é aquele sujeito que se viu perdido no seu mercado de trabalho e, com as invenções do homem, ele precisou se reinventar para desenvolver sua atividade. Além de ter que aprender novas formas de trabalhar, ou seja, trata-se de um novo perfil de trabalhador. Sendo um profissional da comunicação, ele é um comunicador, ou para especificar melhor, na pesquisa em questão, é

um jornalista que depende de uma agência ou empresa de comunicação para desenvolver sua atividade profissional, e é aí que as relações acontecem e o perfil desse trabalhador passa por mudanças diversas.



A relevância da área da Comunicação dá-se devido à amplitude do próprio conceito, na medida em que operá-lo, teórica e metodologicamente, permite-nos estudá-lo na dimensão de característica constitutiva do humano; de relação intersubjetiva mediada por diferentes linguagens e suportes; de construção de sentidos; de competência comunicativa; de função técnica e operativa para a elaboração de discursos em diferentes formações discursivas; de aparato técnico-tecnológico que permite conectar, transmitir e operar informações em redes entre pessoas e entre pessoas e máquinas. (FÍGARO, 2008, p.3)

São as mudanças desse cenário e temas relacionados que a pesquisa buscou apresentar através de suas etapas, em um recorde significado de conglomerados empresariais de comunicação que detém maior parte das informações que recebemos diariamente. O “hoje” presente nas palavras-chave é o momento de acontecimento das mudanças e é onde consegue também enxergar as transformações e analisar seus resultados. A pesquisa detectou que a solução está na base da formação desses profissionais de comunicação: “que a formação dos comunicadores carece de base no que diz respeito aos valores éticos e de responsabilidade social dos profissionais”. (FÍGARO, 2008, p. 47)

5.3.3 Pesquisa 2009-2010

Esta última pesquisa é mais extensa e engloba temas das duas pesquisas anteriores, que é a relação discursiva e as mudanças advindas do mundo do trabalho, porém com foco no perfil do jornalista que vive e trabalha no estado de São Paulo.



Pelo quadro acima, que representa as palavras-chave encontradas na pesquisa, conseguimos visualizar as diversas abordagens presentes no estudo. As palavras-chave encontradas nos permitem entender o contexto que esta pesquisa se assentou para entender o perfil do profissional jornalista de São Paulo, e esse contexto é movido por: novas formas de trabalho, novos modos de comunicação, mudanças no processo e elaboração e divulgação das informações, interesses, meios de comunicação, notícias, leitor, matéria, enunciado, atividade, assessor, cidadã, imprensa, horas, sindicato e trabalho. Essas são palavras que nos ajudam a entender o mundo do trabalho do jornalista, que se tornou um sujeito dono da informação, mas que possui um patrão, ou uma empresa para a qual ele presta serviço e precisa transmitir o enunciado que esta deseja e para o leitor que ela quer atingir, a informação/notícia é tratada como mercadoria e não como conhecimento.

Além das mudanças de conteúdo, o jornalista moderno se viu em um espaço e luta tanto em relação às novas tecnologias/máquinas, quanto em relação à experiência. Dentro das

empresas essas relações sofrem transformações, existem os que detêm a experiência do conhecimento e os que detêm o saber fazer tecnológico, e isso se esbarra e causam conflitos entre os trabalhadores, essa relação deveria se dialogar e compartilhar saberes, mas no mundo de disputa e concorrência acaba gerando conflitos e demissões. O novo profissional de comunicação é classificado como sujeito que está e precisa estar sempre atenuado e sempre inovando, pois as formas de trabalho variam de lugar para lugar, graças às novas mídias e os novos modelos de atuação, como o jornalista blogueiro e o freelancers, o jornalista publicitário e relações-públicas. Enfim, a pesquisa se insere neste contexto complexo e busca através da pesquisa qualitativa e quantitativa com esse profissional entender sua visão, opinião e dificuldades encontradas com essas diversas mudanças.

O jornalista está desafiado pela instantaneidade protagonizada pelos novos meios, o que incide nas normas e prescrições da atividade e exige mudanças na gestão de si no trabalho – operar com novas noções de tempo e espaço. O inédito sempre presente na atividade ao regular os elementos tempo e espaço vai renormalizando a prescrição do fazer jornalístico, trazendo novidades: gêneros, novos elementos no valor notícia, novos elementos como fontes, novos elementos organizativos da rotina de vida e trabalho, empenho renovado das maneiras de atenção, sensibilidade e reconhecimentos. (FÍGARO, 2010, P.148)

Abordamos até aqui as relações dos temas discutidos em comum pelas pesquisas, agora falaremos dos autores que dialogam em comum com as mesmas, lembrando que o foco das pesquisas é o binômio comunicação e trabalho. O quadro abaixo mostra os autores brasileiros que tiveram suas contribuições nas pesquisas, o levantamento foi feito tendo em consideração aqueles presentes em duas ou três, os que apareceram apenas em uma não consideramos relevante expor aqui, não por não terem importância, mas aqui o objetivo é mostrar aqueles que mais dialogam com as pesquisas.

Autores presentes nas três pesquisas

Vinício Lima / César Bolaño/ Inês Lacerda Araujo / Maria Cecília P Souza e Silva / Ricardo Antunes / Roseli Figaro



Autores presentes em duas pesquisas

Maria Lourdes Motter/ Octávio Ianni / Maria Immacolata V. de Lopes/ Dênis de Moraes / Maria Aparecida Baccega / Helena H. Nagamine Brandão/ Alzira Abreu

Os autores que tiveram contribuições nas três pesquisas são aqueles que falam diretamente das questões do trabalho, possuem foco nas atividades do trabalho e da comunicação. Já os que se encontram presentes em duas pesquisas são aqueles que falam da comunicação, do trabalho e do discurso/linguagem. Esse levantamento nos mostra que a pesquisa aborda as seguintes questões: Comunicação/trabalho/discurso.

Obras mais usadas nas pesquisas:

Autor/Obra	Ano da Obra	Pesquisa utilizada
ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho	1995,2000/2009	2004-2008-2012
BOLAÑO, C. R. S. <i>Trabalho Intelectual, Comunicação e Capitalismo</i> . A re-configuração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva. URL: www.eptic.he.com.br	2003	2004-2008-2012
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à Análise do Discurso.	1991-1998	2004-2012
FÍGARO, Roseli. Comunicação e trabalho . Estudo de Recepção; o mundo do trabalho como mediação da comunicação.	2001	2004-2008-2012
IANNI, Octávio. <i>Enigmas da modernidade-mundo</i>	2003	2004-2008
LIMA, Vinício Lima. Mídia – Teoria e Política	2001	2004-2008-2012
MORAES, Dênis de Moraes. (org.) Globalização, mídia e cultura contemporânea.	1997-2001	2004-2008
SOUZA-E-SILVA, M. Cecília Pérez; FAÏTA, Daniel (Org.). Linguagem e trabalho : construção de objetos de análise no Brasil e na França	2002	2004-2008-2012

Assim como os autores já provam onde a pesquisa está inserida, que áreas ela defende, os títulos de obras também reforçam essa teoria, uma vez que os títulos usados são aqueles que discutem as questões do campo da linguagem, política, discurso, trabalho e comunicação e suas respectivas áreas.

Autores estrangeiros mais presentes nas pesquisas

Assim como os nacionais, os autores estrangeiros tiveram participação bastante ou até mais significativa do que os brasileiros, veja o quadro abaixo, que mostra a representatividade de cada autor nas pesquisas, sete autores internacionais foram apropriados nas três pesquisas e os campos abordados não são divergentes dos nacionais, as áreas se repetem, que são: comunicação, linguagem, trabalho, recepção e discurso e política. O tema política está presente pois não é possível se falar em comunicação e trabalho sem abordar questões políticas.



Os autores presentes em duas pesquisas são aqueles que melhor dialogam com os objetos de estudo, são mais específicos, porém dentro das grandes áreas defendidas pelo estudo, tais como: ergologia, linguagem, comunicação, consumo, recepção, identidade, política e discurso. As obras expostas na tabela abaixo mostram com mais clareza essa seleção.

Esta tabela expõe as obras mais usadas nas pesquisas e por quais pesquisas foram apropriadas.

Autor/Obra	Ano da Obra	Pesquisa utilizada
AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Entre a transparência e a opacidade. Um estudo enunciativo do sentido	2004	2008-2012
BAKHTIN, Mikhail. (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec	1988	2004-2008-2012
FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social	2001	2004-2008-2012
GRAMSCI, Antônio. <i>Obras escolhidas</i>	1978	2004-2008-2012
HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa (I e II)	1999	2004-2008
HALL, Stuart. Da diáspora. Identidade e mediações culturais.	2003	2008-2012
JENSEN, K.B., JANKOWSKI, N.W. Metodologias cualitativas de investigación de masas.	1993	2004-2012
LEONTIEV, A. Le développement du psychisme. 3.ed	1976	2008-2012
MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação	2001	2004-2008-2012
MARTÍN-BARBERO, Jesús Martín-Barbero. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.	1993-1993-1997	
MARX, Karl . Manuscritos econômico-filosóficos	1993	2008-2012
PÊCHEUX, Michel Pêcheux . Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio	1988-1989	2004-2008-2012
PERRIER, Alexandre. <i>De la valeur-travail au travail de valeur.</i> In: SCHWARTZ, Yves. Reconnaissance du travail. Pour un approche ergologique	1997	2008-2012
SAUSSURE, Ferdinand d Saussure. Curso de linguística	1973-2011	2004-2012
SCHAFF, Adam. Linguagem e conhecimento	1976	2004-2008-2012
SCHAFF, Adam Schaff. O marxismo e o indivíduo	1967	2008-2012
SCHWARTZ, Yves. Travail et Philosophie. Convocations mutuelles. -- Reconnaissance du travail. Pour une approche ergologique.--- Trabalho e uso de si.	1994-1997 e 2000	2008-2012
VYGOTSKI, L.S. Pensamento e linguagem	2005	2008-2012
WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação	1992	2008-2012
WOLTON, Dominique. (Entretien) <i>Les Sciences de la communication aujourd'hui.</i> In : CABIN, Philippe. La communication etat de savoir	1998	2008-2012

Percebe-se que o campo da comunicação é um campo de diálogo entre as áreas, e com os três estudos não foi diferente, as obras e os autores são compartilhados entre as pesquisas, alguns foram usados nas três pesquisas, e como já falamos acima, os que estão nas três pesquisas são aqueles que abordam os temas centrais defendidos pelo binômio comunicação e trabalho e os demais dialogam com as áreas que cada objeto aborda ou insere.

O que melhor define a escolha bibliográfica para cada objeto é o levantamento bibliográfico realizado no início de um estudo. As demais áreas podemos considerar como bibliografia complementar que foi adquirida e buscada durante a análise do objeto, porque o pesquisador vai a campo munido de uma bibliografia, mas o objeto estudado permite o enriquecimento desta mesma, ele aponta outros caminhos, olhares e direções e isso permite que o pesquisador compartilhe contribuições de outros pesquisadores e de outras áreas.

5.4 COMENTÁRIOS

Através da leitura realizada, observamos que o mundo do trabalho é um lugar de muita disputa, que são ideológicas, sociais, culturais e econômicas. O mundo é movido pelo dinheiro e logo, o que produz e faz esse dinheiro ter sentido e circulação é a atividade humana, e essa atividade é, assim como o capital, manipulada para que sempre aja alguém que tenha lucro.

O detentor do dinheiro e do saber é sempre o sujeito que lucra com as novas tecnologias, com as transformações e com as mudanças trabalhistas, o trabalhador passa a ser um sujeito passivo, que aceita as imposições, pois precisa ganhar o pão para suas necessidades básicas e também culturais e sociais, que é a questão abordada por Bauman, questões do consumo como representação social, trabalhar para ter e para ser.

A atividade vista pela ergologia é o fazer humano, é respeitar a atividade e habilidade do trabalhador, respeitar como sujeito capaz de pensar e elaborar, porém, a sociedade vista pelo âmbito do capitalismo rejeita essa visão, e impõe a dominação da prescrição, da meta, da produção em grande escala, do lucro como principal medida para o sucesso e resultado do trabalho, enquanto isso, o trabalhador se torna a peça fundamental da mudança, ele precisa mudar para entender as novas leis trabalhistas, e precisa mudar para se adaptar às novas realidades tecnológicas e dominantes.

As pesquisas aqui analisadas abordam as relações de trabalho, tendo o lugar de produção como um lugar de sentido e de compartilhamento de saberes, onde os discursos se entrelaçam, as ideias são colocadas em práticas e copiadas sem ser reconhecidas, onde o trabalhador não tem valor enquanto ser social, só é valorizado quando produz lucro, colabora com o capital e com as ideias da organização. A última pesquisa fala especialmente do jornalista, um dos campos que muito sofreu mudanças nos últimos anos com o advento das

tecnologias da informação, foi o profissional que teve que mudar seu jeito de trabalhar e alguns deixar de lado suas crenças e conceitos éticos para poder se integrar à determinada empresa. Enfim, teve que modificar seu perfil conforme o perfil exigido pela empresa.

O jornalista deixou de ser o detentor da verdade pura, ele precisa agora de um emprego onde ele vende sua notícia conforme o interesse de quem paga. Enfim, tudo virou mercadoria, eis aí o motivo de o sociólogo francês Sigmund Bauman estar presente nas três pesquisas, pois ele fala da questão de tudo ser líquido, tudo virar mercadoria, inclusive às identidades que deixaram de ser fixas com a globalização e que as relações também são líquidas. Outro ponto das pesquisas são as relações discursivas, e onde também, os autores de linguagem e discursos dizem que o discurso sempre parte de um ponto de vista já pré-estabelecido, pré-moldado, e os discursos são feitos para serem disseminados e aderidos.

As pesquisas focalizam o trabalho como um lugar de significados e sentidos e onde a comunicação acontece e tem o sujeito trabalhador como um ser social, capaz de criar e de modificar a natureza. Além disso, as relações de comunicação no mundo do trabalho intensificam as mudanças sociais, econômicas e globais. Seu estudo permite entender como essas mudanças interferem nas relações do mundo do trabalho e qual o papel da comunicação como mediadora neste processo.

As pesquisas, assim como as dissertações e teses, possuem como foco principal a defesa da comunicação como mediadora das relações sociais e econômicas dentro da sociedade, o campo da comunicação é complexo, e cada vez mais ele é utilizado como ferramenta comercial em busca da manipulação e da propagação das normas capitalistas, e nas pesquisas, o área da recepção é a responsável por pesquisar e tentar analisar esse processo que se dá entre o meio e a mensagem, entre o público e o privado, enfim, o significado da interação da comunicação na sociedade, relação essa que vai desde o chão de fábrica de uma organização/instituição à grandes conglomerados de comunicação. As relações de comunicação foram os temas centrais de todas as pesquisas realizadas pelo centro, porque não é possível falar em mediação dos meios e relações do homem com a máquina e a tecnologia sem antes entender o processo de recepção que acontece neste meio, e a recepção para acontecer, necessita das contribuições dos estudos culturais e da análise do discurso, e mais uma vez e sempre, as áreas se dialogam entre si, em busca de respostas e entendimentos das partes do todo desta sociedade complexa.

Finalizamos esse levantamento apresentando algumas contribuições apresentadas pelas pesquisas e pelo centro, o CPCT, que de forma direta e indireta contribui, direcionando os pesquisadores com seus temas. Mostra, através de pesquisas realizadas e de compartilhamento

de experiências coletivas, os estudos de cada um. Isso resulta em novos direcionamentos e novos olhares sobre diferentes objetos. Já as pesquisas realizadas, foram importantes também para o surgimento de vários outros estudos, em especial o mestrado e doutorado da pesquisadora Claudia Nonato Lima e do doutorando Rafael Grohmann. Para melhor explicar essa influência, colhemos depoimentos dos dois autores onde eles nos explicam como foram suas escolhas.

É difícil pensar na influência das pesquisas do CPCT nos meus estudos, pois eu sou parte disso também. Não sei se a palavra certa é influência, mas também me falta outro termo. No mestrado, minha pesquisa fez parte da pesquisa coletiva do CPCT, então é indissociável praticamente. No doutorado, o tema é algo que me aflige desde a graduação, mas se relaciona com as preocupações do Centro. Acho que mais do que as pesquisas do Centro em si, a gente afeta e é afetado pelos sujeitos-pesquisadores e suas preocupações: é essa troca que tem sido essencial para meu crescimento como pesquisador nos últimos seis anos. (GROHMANN)

Abaixo, a declaração de Claudia Nonato:

A minha dissertação de mestrado foi finalizada em 2010. Eu tracei um histórico a respeito da profissão do jornalismo, mostrando as mudanças no perfil e nos métodos produtivos dos jornalistas nas últimas décadas, principalmente a partir do surgimento das tecnologias digitais. Por uma questão de delimitação de pesquisa e curto espaço de tempo, eu não abordei o jornalismo feito a partir da internet. A minha pesquisa serviu de base para uma pesquisa mais ampla, feita pelo CPCT entre 2009 e 2011.

Uma das conclusões da minha pesquisa, era que os blogs surgiram como um caminho de “renovação” para os jornalistas, por sua facilidade de acesso, liberdade criativa e interatividade com os leitores, entre outros fatores. Além disso, notamos naquela época, que a relação (a princípio, apenas instrumental) entre jornalistas e blogs se intensificou. A sensação de autonomia, de fazer um jornalismo ético e comprometido com os princípios da profissão, como há muito não se via, desvinculado do poderio das empresas de comunicação, começava a conquistar os profissionais que se sentiram livres para produzir; mas que também logo notaram que o custo dessa conquista seria alto.

Foi daí que surgiu a vontade de dar continuidade à pesquisa, que se transformaria em minha pesquisa de doutorado, realizada entre 2011 e 2015. A partir do momento em que os blogueiros - principalmente aqueles jornalistas com carreira já consolidada, com e sem vínculo com portais de grandes grupos de comunicação - passaram a utilizar o blog não só como meio de sobrevivência, mas também como instrumento para a denúncia, começaram a surgir problemas como patrulhamento, tentativas de controle por parte de empresas de comunicação, cerceamento financeiro e censura. Problemas que não são recentes, mas que trouxeram à tona novos debates para a sociedade, principalmente em torno da liberdade e expressão e dos novos arranjos econômicos para a sobrevivência desses profissionais. (NONATO)

Esses dois exemplos são resultado das contribuições dos estudos, pesquisas que influenciam outras pesquisas, e acreditamos ser possível vislumbrar a contribuição do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho para a criação de uma linha de pesquisa cujo eixo é o binômio comunicação e trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, William Machado de. **Trabalho na comunicação: os sentidos da atividade humana pelas lentes do cinema.** São Paulo: ECA-USP, 2009. (dissertação de mestrado).

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira & ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2011v16n31p51/17757>

AZEVEDO, Júlio Arantes. **Centralidade da atividade de comunicação e de trabalho: um estudo da comunicação em fábricas recuperadas por experiências autogestionárias.** São Paulo: EC-USP, 2015 (tese de doutorado).

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1988.p. 14

BULLA, Olivia Horta. **A evidência dos números no discurso jornalístico através das relações de comunicação e trabalho** São Paulo: ECA-USP, 2015. (dissertação de mestrado).

FIGARO, Roseli. **Comunicação e Trabalho: estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação.** São Paulo: Anita Garibaldi, 2001.

_____ **Relações de comunicação no mundo do trabalho.** São Paulo: Annableme, 2008.

FIGARO, Roseli. A construção dos sentidos do trabalho pelos receptores dos meios de comunicação. São Paulo: Relatório de pesquisa 2002-2004.

_____As mudanças no mundo do trabalho nas empresas de comunicação. São Paulo: Relatório de pesquisa 2005 – 2008.

_____O perfil do jornalista e os discursos sobre o jornalismo. Um estudo das mudanças no mundo do trabalho do jornalista profissional em São Paulo. Relatório de pesquisa 2009-2012

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa.** Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GROHMANN, Rafael. **Os discursos dos jornalistas *freelancers* sobre o trabalho: comunicação, mediações e recepção.** São Paulo: ECA-USP, 2012. (dissertação de mestrado).

LIMA, Claudia Nonato. **Comunicação e mundo do trabalho do jornalista: o perfil dos jornalistas de São Paulo a partir da reconfiguração dos processos produtivos da informação.** São Paulo: ECA-USP, 2010. (dissertação de mestrado).

LIMA, Claudia Nonato. **Jornalistas, blogueiros, migrantes da comunicação:** em busca de novos arranjos econômicos para o trabalho jornalístico com maior autonomia e liberdade de expressão. São Paulo: ECA-USP, 2015. (Tese de doutorado).

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Edições Loyola, 1997.

MACEDO, Luciana Felix. **Livros demais, editores de menos!** As relações de comunicação e trabalho em um grande conglomerado editoria. São Paulo, ECA-USP, 2014.

MAGALHÃES, Marcello de Mello Pinta. **Auto-móveis:** trabalho em trânsito pela comunicação publicitária automotiva. São Paulo: ECA-USP, 2009. (dissertação de mestrado).

MUNIZ JR, José Souza. **O trabalho com o texto na produção de livros:** os conflitos da atividade na perspectiva ergodialógica. São Paulo: ECA-USP, 2010. (dissertação de mestrado).

OLIVEIRA, Adaci Rosa de. **O mundo do trabalho dos jornalistas na realidade e na ficção.** Uma análise comparativa do perfil do profissional e dos discursos da telenovela sobre as práticas do jornalista. São Paulo. ECA-USP, 2012. (dissertação de mestrado).

PICCIARELLI JUNIOR, Sérgio. **As relações de comunicação no processo de produção da Gráfica Abril:** inovações, criatividade e reconhecimento do uso de si na atividade de comunicação e de trabalho. São Paulo. ECA-USP, 2009. (dissertação de mestrado).

REBECHI, Claudia Nociolini. **Prescrições de comunicação e racionalização do trabalho:** os ditames de relações públicas em diálogo com o discurso do IDORT (anos 1930-1960). São Paulo: ECA-USP, 2014. (Tese de doutorado).

SANTOS, Edilma Rodrigues dos. **Estudo de recepção em comunicação:** as representações do feminino no mundo do trabalho das teleoperadoras. São Paulo: ECA-USP, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002

VISIBELLI, Janaina. **A comunicação no embate entre empresas e comunidades:** análise crítica dos discursos de trabalhadores e população sobre as práticas comunicativa de responsabilidade socioambiental das organizações. São Paulo: ECA-USP, 2010. (dissertação de mestrado).